



# Situação Socioeconómica

## 2022

DRPFE01/2024

## Índice

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                     | 2  |
| 1. CONTAS REGIONAIS .....           | 3  |
| 2. POPULAÇÃO .....                  | 8  |
| 3. MERCADO DE TRABALHO .....        | 12 |
| 4. PREÇOS NO CONSUMIDOR.....        | 15 |
| 5. MOEDA E CRÉDITO .....            | 17 |
| 6. FINANÇAS PÚBLICAS.....           | 21 |
| 7. AGRICULTURA.....                 | 29 |
| 8. PESCAS.....                      | 34 |
| 9. ENERGIA.....                     | 40 |
| 10. COMÉRCIO COM O ESTRANGEIRO..... | 47 |
| 11. TURISMO.....                    | 51 |
| 12. TRANSPORTES.....                | 59 |
| 13. EDUCAÇÃO .....                  | 62 |
| 14. DESPORTO .....                  | 68 |
| 15. CULTURA .....                   | 71 |
| 16. SAÚDE.....                      | 74 |
| 17. SEGURANÇA SOCIAL .....          | 79 |
| 18. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....    | 84 |

## INTRODUÇÃO

O presente documento visa apresentar uma panorâmica da realidade económica e social da Região Autónoma dos Açores.

Nesta publicação são abordadas questões específicas da situação socioeconómica da Região, permitindo, deste modo, caracterizar de forma abrangente o funcionamento da economia regional.

Para o efeito, apresenta-se informação quantificada relevante e disponível e, sempre que possível, a análise da evolução recente dos diversos domínios e setores tratados.

Esta publicação está disponível no site:

<http://portal.azores.gov.pt/web/drpfe/situacao-socioeconomica>

Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais,  
dezembro de 2023

## 1. CONTAS REGIONAIS

Os dados respeitantes às Contas Regionais, publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), são consistentes com os dos apuramentos para as Contas Nacionais anuais, sendo atualizados em função das dinâmicas de crescimento regional, tendo por base métodos para decomposição territorial da taxa de crescimento do Valor acrescentado bruto (VAB).

Os dados disponíveis à data estimam um valor de PIB de cerca de 5 110 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores em 2022, apresentando um crescimento homólogo de 12,0%, e registando o segundo ano consecutivo de incremento, depois da quebra em 2020, cifrando-se este ano no valor mais elevado historicamente.

O valor global do PIB permitiu uma riqueza média, por habitante, de 21,1 mil euros, o que representa também, face ao ano transato, um crescimento nominal de 12,2%, ultrapassando todos os registos históricos para este indicador.

A evolução da produção e da riqueza média na Região Autónoma dos Açores tem vindo a assegurar, nos últimos anos, posicionamentos significativos, tanto no contexto de outras regiões europeias, como no contexto nacional. Mantendo a tendência de aumento registada no último ano, o PIB per capita (UE27=100) voltou a incrementar, fixando-se nos 70,6, enquanto no contexto nacional este indicador registou variação nula depois do aumento no ano transato.

### Produto Interno Bruto a Preços de Mercado

(Base 2016)

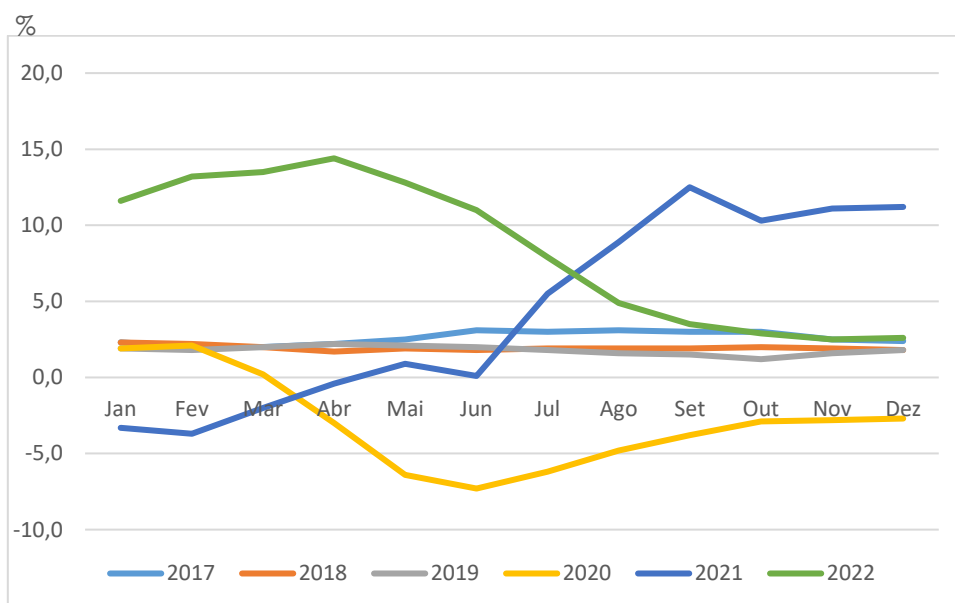
| Anos   | Açores<br>(milhões euros) | PIB per capita<br>(mil euros) | PIB per capita<br>(País=100) | PIB per capita PPC<br>(UE27=100) |
|--------|---------------------------|-------------------------------|------------------------------|----------------------------------|
| 2015   | 3 824                     | 15,5                          | 89,6                         | 69,5                             |
| 2016   | 3 973                     | 16,2                          | 89,6                         | 69,7                             |
| 2017   | 4 111                     | 16,8                          | 88,3                         | 68,4                             |
| 2018   | 4 285                     | 17,6                          | 88,2                         | 69,0                             |
| 2019   | 4 487                     | 18,5                          | 88,7                         | 69,7                             |
| 2020   | 4 163                     | 17,2                          | 88,2                         | 67,2                             |
| 2021   | 4 561                     | 18,8                          | 89,7                         | 67,6                             |
| 2022Po | 5 110                     | 21,1                          | 89,7                         | 70,6                             |

Po: Dados provisórios

Fonte: INE, Contas Regionais (Base 2016)

No que respeita ao Indicador de Atividade Económica (IAE), medidor da evolução da atividade económica em períodos intra-anuais, observou-se, durante os primeiros meses do ano, a continuação da tendência de aumento verificada no final de 2021, atingindo, em abril de 2022, o seu valor mais alto. Os meses seguintes foram de decréscimo, tendência que se manteve até ao final do ano.

**Indicador de Atividade Económica**



Fonte: SREA

As estimativas mais recentes, relativas ao VAB do ano de 2022, apontam para 4 421,9 milhões de euros, o que representa um crescimento de 12,0% face ao ano anterior, dando seguimento à tendência de aumento que decorria desde 2012, entretanto interrompida em 2020, com a pandemia Covid-19, mas já retomada no ano transato.

O maior contributo para este apuramento é dado pela Administração Pública (representativa de 29,9% do total) e pelo ramo do Comércio (25,5% do total), sendo este último o setor que maior crescimento relativo registou (incremento de 27,1% face ao ano transato).

Destaca-se também os crescimentos relativos do ramo das atividades de consultoria, científicas e administrativas (27,0%) e atividades artísticas e de

espetáculos (17,3%). A tendência de crescimento registou-se em todos os ramos de atividade, com exceção da Construção.

### VAB por Ramos de Atividades Económicas

Preços Correntes

Unidade: Milhões de euros

|        | Total   | Agricultura e Pesca | Indústrias Água Saneamento | Construção | Comércio Transportes Alojamento Restauração | Informação Comunicação | Finanças Seguros | Imobiliário | Técnico Científico Apoio Adm. | Administração Serviços Púb. | Outros Serviços |
|--------|---------|---------------------|----------------------------|------------|---------------------------------------------|------------------------|------------------|-------------|-------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| 2003   | 2 584,3 | 233,8               | 190,7                      | 199,5      | 629,2                                       | 60,8                   | 87,2             | 225,9       | 93,6                          | 802,5                       | 61,1            |
| 2004   | 2 683,8 | 241,5               | 200,6                      | 212,4      | 659,8                                       | 59,8                   | 84,1             | 237,1       | 98,5                          | 830,5                       | 59,6            |
| 2005   | 2 805,9 | 242,4               | 213,3                      | 206,9      | 693,4                                       | 63,7                   | 91,8             | 258,6       | 106,7                         | 865,1                       | 63,9            |
| 2006   | 2 937,0 | 238,0               | 229,4                      | 211,9      | 732,9                                       | 68,7                   | 111,7            | 271,2       | 110,3                         | 891,9                       | 71,1            |
| 2007   | 3 100,8 | 218,1               | 253,9                      | 235,2      | 763,4                                       | 71,2                   | 117,0            | 292,7       | 118,8                         | 947,8                       | 82,6            |
| 2008   | 3 255,8 | 241,0               | 257,9                      | 247,5      | 789,4                                       | 74,4                   | 133,7            | 324,0       | 125,4                         | 966,7                       | 95,9            |
| 2009   | 3 283,0 | 238,9               | 262,3                      | 220,6      | 804,3                                       | 65,8                   | 116,6            | 342,0       | 117,0                         | 1 016,9                     | 98,7            |
| 2010   | 3 337,1 | 249,2               | 271,0                      | 200,7      | 826,4                                       | 61,5                   | 105,1            | 375,7       | 122,9                         | 1 022,7                     | 102,0           |
| 2011   | 3 257,2 | 251,0               | 263,2                      | 186,3      | 802,2                                       | 65,0                   | 98,8             | 377,6       | 119,8                         | 987,4                       | 105,9           |
| 2012   | 3 121,8 | 271,9               | 261,6                      | 151,8      | 778,2                                       | 59,1                   | 91,9             | 396,8       | 110,7                         | 895,0                       | 104,9           |
| 2013   | 3 209,0 | 273,8               | 280,5                      | 130,1      | 801,0                                       | 55,6                   | 73,5             | 423,7       | 113,0                         | 952,5                       | 105,3           |
| 2014   | 3 218,4 | 295,0               | 267,0                      | 121,6      | 770,0                                       | 57,5                   | 81,1             | 433,7       | 115,9                         | 967,2                       | 109,3           |
| 2015   | 3 330,1 | 298,6               | 276,8                      | 123,3      | 801,3                                       | 55,3                   | 86,7             | 441,3       | 120,7                         | 1 008,6                     | 117,4           |
| 2016   | 3 450,5 | 292,5               | 271,9                      | 127,6      | 867,9                                       | 57,1                   | 82,0             | 459,5       | 133,8                         | 1 039,2                     | 119,0           |
| 2017   | 3 557,9 | 308,3               | 264,3                      | 137,3      | 907,8                                       | 57,4                   | 87,0             | 472,5       | 145,8                         | 1 056,9                     | 120,7           |
| 2018   | 3 704,9 | 330,1               | 267,4                      | 147,1      | 947,7                                       | 56,8                   | 87,8             | 488,1       | 156,9                         | 1 089,9                     | 133,1           |
| 2019   | 3 882,8 | 330,1               | 275,0                      | 157,9      | 1 001,2                                     | 62,4                   | 89,2             | 508,1       | 167,1                         | 1 148,0                     | 143,8           |
| 2020   | 3 627,7 | 337,7               | 289,5                      | 161,6      | 718,2                                       | 58,1                   | 92,5             | 518,7       | 138,6                         | 1 186,3                     | 126,6           |
| 2021   | 3 947,8 | 353,8               | 287,7                      | 170,3      | 887,8                                       | 62,6                   | 93,2             | 536,5       | 160,5                         | 1 254,0                     | 141,6           |
| 2022Po | 4 421,9 | 389,6               | 303,5                      | 108,0      | 1 128,5                                     | 64,3                   | 105,0            | 557,1       | 203,8                         | 1324,2                      | 166,1           |

Po: Dados Provisórios

Fonte: INE, Contas Regional (Base 2016)

Os últimos dados disponíveis para a formação bruta de capital fixo (FBCF), respeitantes a 2021, estimam um valor total de 861,3 milhões de euros, valor mais elevado desde 2010 e que representa um acréscimo de 149,5 milhões de euros face ao ano anterior, equivalentes a um incremento de 21,0%.

Para este resultado, registam-se os maiores contributos ao nível das atividades imobiliárias (representativas de 25,8% do total), Comércio (23,8%) e Administração e Serviços Públicos (20,4%). No que respeita à variação homóloga, verificam-se como mais expressivas nas atividades imobiliárias (+49,0%), na construção (+35,7%) e na indústria extrativa (+29,5%). Destaque

também para a evolução das atividades financeiras e de seguros que, apesar do nível residual, registaram um apuramento positivo pela primeira vez desde 2016. Em contrapartida, registou-se uma variação negativa ao nível da agricultura e pesca (que se fixou nos -11,8%), e do setor de informação e comunicação (com uma ligeira regressão de 1,6%). Estes dois ramos relevam-se pouco significativos do total, representando, em conjunto 8,2% do valor agregado.

### Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF

Unidade: Milhões de Euros

|      | Total   | Agric. e Pesca | Indústrias Extrativas | Construção | Comércio Transportes Alojamento Restauração | Informação Comunicação | Finanças Seguros | Imobiliário | Técnico Científico Apoio Adm. | Administração Serviços Públ. | Outros Serviços |
|------|---------|----------------|-----------------------|------------|---------------------------------------------|------------------------|------------------|-------------|-------------------------------|------------------------------|-----------------|
| 2004 | 979,4   | 26,7           | 153,0                 | 61,0       | 309,7                                       | 20,7                   | 16,4             | 189,9       | 67,8                          | 118,8                        | 15,5            |
| 2005 | 1 242,6 | 107,6          | 186,1                 | 62,4       | 370,5                                       | 28,9                   | 17,3             | 216,7       | 78,8                          | 158,3                        | 15,9            |
| 2006 | 811,9   | 17,9           | 116,3                 | 34,6       | 253,1                                       | 24,7                   | 33,3             | 101,4       | 29,4                          | 193,1                        | 8,2             |
| 2007 | 1 009,1 | 33,7           | 116,2                 | 52,4       | 415,8                                       | 27,9                   | 19,7             | 104,0       | 46,2                          | 180,2                        | 13,0            |
| 2008 | 1 026,0 | 20,2           | 119,4                 | 28,4       | 374,6                                       | 52,3                   | 31,0             | 132,6       | 23,2                          | 223,5                        | 20,9            |
| 2009 | 969,4   | 25,1           | 176,6                 | 19,0       | 184,3                                       | 49,3                   | 20,3             | 125,6       | 73,2                          | 279,6                        | 16,3            |
| 2010 | 868,6   | 39,9           | 145,6                 | 16,1       | 200,9                                       | 50,3                   | 11,1             | 98,4        | 74,1                          | 220,8                        | 11,5            |
| 2011 | 689,0   | 40,3           | 107,5                 | 8,1        | 154,3                                       | 35,9                   | 6,9              | 111,8       | 29,3                          | 180,5                        | 14,5            |
| 2012 | 633,3   | 36,2           | 109,9                 | 17,1       | 141,9                                       | 29,7                   | 4,3              | 81,5        | 13,1                          | 193,4                        | 6,3             |
| 2013 | 541,1   | 33,7           | 56,1                  | 10,4       | 106,1                                       | 28,1                   | 6,4              | 73,0        | 16,7                          | 204,7                        | 5,9             |
| 2014 | 494,0   | 40,3           | 70,0                  | 12,1       | 86,4                                        | 30,6                   | 0,8              | 80,6        | 26,7                          | 128,0                        | 18,3            |
| 2015 | 542,9   | 46,3           | 74,0                  | 18,5       | 117,5                                       | 27,1                   | -1,5             | 77,9        | 43,3                          | 121,6                        | 18,1            |
| 2016 | 544,4   | 48,5           | 66,9                  | 20,0       | 105,9                                       | 30,4                   | 3,8              | 95,2        | 26,0                          | 127,9                        | 19,8            |
| 2017 | 596,5   | 54,9           | 77,4                  | 13,6       | 114,8                                       | 31,1                   | -0,8             | 121,4       | 23,5                          | 140,9                        | 19,9            |
| 2018 | 631,7   | 48,3           | 78,8                  | 15,4       | 142,3                                       | 28,3                   | -6,2             | 145,8       | 17,2                          | 136,1                        | 25,7            |
| 2019 | 671,8   | 46,6           | 84,6                  | 16,6       | 152,6                                       | 35,7                   | -2,4             | 165,9       | 20,8                          | 130,5                        | 20,8            |
| 2020 | 711,7   | 48,6           | 91,0                  | 16,6       | 176,8                                       | 28,0                   | -4,4             | 149,0       | 21,1                          | 164,9                        | 20,2            |
| 2021 | 861,3   | 42,9           | 117,8                 | 22,5       | 204,9                                       | 27,6                   | 0,1              | 221,9       | 23,8                          | 175,9                        | 24,1            |

Fonte: INE, Contas Regional (Base 2016)

No que aos rendimentos das famílias diz respeito, verifica-se que, por via dos dados de 2021 (os mais recentes disponíveis), o Rendimento Primário Bruto foi de 3 412,6 milhões de euros, verificando-se um acréscimo de 208,2 milhões de euros face ao ano transato (equivalentes a um incremento de 6,5%, superior ao contexto nacional, cujo crescimento se fixou nos 6,1%).

Semelhante evolução teve o Rendimento Disponível Bruto, que se fixou nos 3 453,4 milhões de euros, aumentando 5,2% face ao período homólogo, equiparando a taxa de crescimento nacional.

### Rendimentos

Unidade: Milhões de Euros

|      | Rendimento Primário Bruto | Rendimento Disponível Bruto |
|------|---------------------------|-----------------------------|
| 2009 | 2 962,5                   | 3 023,8                     |
| 2010 | 2 980,9                   | 3 052,5                     |
| 2011 | 2 895,3                   | 2 991,7                     |
| 2012 | 2 760,2                   | 2 854,1                     |
| 2013 | 2 790,8                   | 2 845,0                     |
| 2014 | 2 786,1                   | 2 828,8                     |
| 2015 | 2 836,2                   | 2 936,0                     |
| 2016 | 2 907,0                   | 2 989,6                     |
| 2017 | 2 987,4                   | 3 068,6                     |
| 2018 | 3 104,5                   | 3 185,1                     |
| 2019 | 3 244,8                   | 3 321,1                     |
| 2020 | 3 204,4                   | 3 218,6                     |
| 2021 | 3 412,6                   | 3 453,4                     |

Fonte: INE, Contas Regionais (Base 2016)



## 2. POPULAÇÃO

A população residente nos Açores, de acordo com as estimativas do INE para 2022, correspondia ao total de 239,9 mil habitantes (2,3% da população nacional), com uma densidade populacional média de 103 habitantes por km<sup>2</sup>. Com uma distribuição bastante distinta entre as várias ilhas, verifica-se, desde logo, o caso particular do Corvo, com cerca de 400 habitantes, e uma das mais reduzidas densidades populacionais. Em sentido inverso, verifica-se uma forte concentração nas ilhas de São Miguel e Terceira, representativas de aproximadamente 79% da população, e as únicas ilhas com densidade populacional acima dos 100. Com semelhante nível populacional entre si, as ilhas do Pico e Faial fixam-se na ordem dos 14 milhares, ainda que com uma densidade populacional bastante distinta. Por sua vez, a ilha de São Jorge, regista cerca de 8,5 milhares de residentes, com as restantes 3 ilhas (Santa Maria, Graciosa e Flores) a registarem níveis populacionais entre os 3,5 e 5,5 milhares.

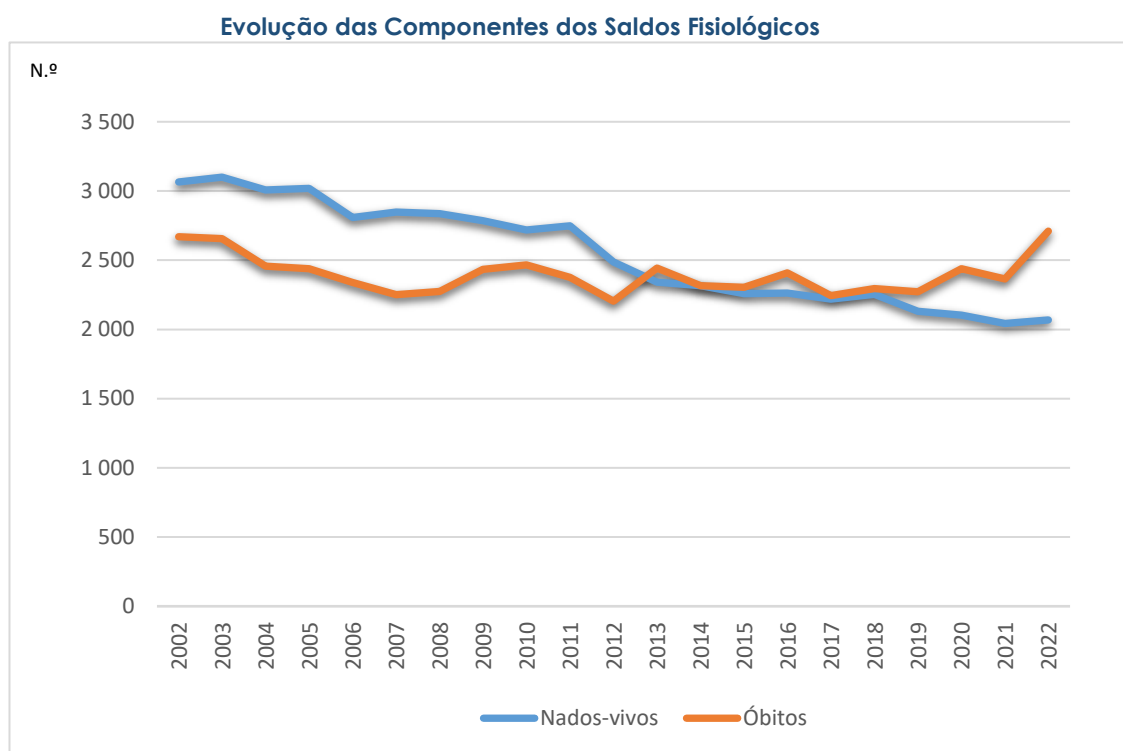
**Evolução da população por ilha**

| População Residente por Ilha |                |                        |
|------------------------------|----------------|------------------------|
|                              | 2022           | Densidade Populacional |
| Santa Maria                  | 5 489          | 57                     |
| São Miguel                   | 135 745        | 171                    |
| Terceira                     | 53 552         | 132                    |
| Graciosa                     | 4 112          | 68                     |
| São Jorge                    | 8 465          | 35                     |
| Pico                         | 14 221         | 32                     |
| Faial                        | 14 423         | 83                     |
| Flores                       | 3 503          | 25                     |
| Corvo                        | 432            | 25                     |
| <b>Açores</b>                | <b>239 942</b> | <b>103</b>             |

Fonte: INE

O saldo fisiológico, calculado pela diferença entre os nados vivos (2 068) e os óbitos ocorridos (2 710), resulta numa diferença de menos 642 pessoas residentes, registo mais impactante que no ano transato (-322), acentuando a

tendência de decréscimo verificada. Esta variação é reflexo, essencialmente, do aumento do número de óbitos face a 2021, com os registos de nascimentos a verificar uma variação pouco representativa.



Fonte: INE

Relativamente às taxas de natalidade e de mortalidade, que medem, respetivamente, o peso dos nados-vivos e dos óbitos por cada 1000 residentes, verifica-se um aumento de 1,4 ‰ da taxa de mortalidade face ao ano transato, enquanto a taxa de natalidade registou estabilidade. Continuando a apresentar níveis que permitem obter um saldo fisiológico mais favorável que o contexto nacional, esta diferença tradicional foi menos representativa em 2022.

### Mortalidade e Natalidade

Unidade: ‰

|                          | Açores |      |      |      | Portugal |      |      |      |
|--------------------------|--------|------|------|------|----------|------|------|------|
|                          | 2019   | 2020 | 2021 | 2022 | 2019     | 2020 | 2021 | 2022 |
| Tx. bruta de mortalidade | 9,6    | 10,3 | 9,9  | 11,3 | 10,8     | 11,9 | 12,0 | 11,9 |
| Tx. bruta de natalidade  | 9,0    | 8,9  | 8,6  | 8,6  | 8,4      | 8,1  | 7,6  | 8,0  |

Fonte: INE

Por sua vez, a taxa de mortalidade infantil foi de 2,9‰, resultando de uma taxa de 1,9‰ relativa à componente neonatal e 1,0‰ relativa à componente pós-neonatal. Comparativamente ao período homólogo, verifica-se uma tendência de crescimento de 0,5‰ da taxa de mortalidade infantil, depois do decréscimo significativo no último ano, com evoluções diferentes nas duas componentes. Enquanto a vertente neonatal registou um acréscimo, a taxa pós-neonatal diminuiu. Comparativamente ao contexto nacional, verifica-se uma taxa de mortalidade infantil ligeiramente superior na Região (+0,3‰), em resultado de semelhante diferença na taxa de mortalidade neonatal.

#### Mortalidade Infantil

Unidade: ‰

|                             | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Tx. de mortalidade infantil | 1,8  | 2,3  | 4,0  | 2,3  | 4,8  | 2,4  | 2,9  |
| Tx. neonatal                | 0,9  | 1,4  | 3,1  | 1,4  | 3,8  | 1,0  | 1,9  |
| Tx pós-neonatal             | 0,9  | 0,9  | 0,9  | 0,9  | 1,0  | 1,5  | 1,0  |

Fonte: INE

No que respeita ao tema da nupcialidade, verifica-se que, em 2022, o número de casamentos totalizou 919 registos na Região, mantendo a tendência de aumento verificada no ano transato (e acompanhando a tendência de acréscimo verificada a nível nacional). Não obstante o aumento registado, os níveis mantêm-se inferiores aos registados em 2019, ano imediatamente anterior ao contexto pandémico que impactou fortemente a realização deste tipo de celebrações.

Por sua vez, o número de divórcios rompeu com a tendência nacional e verificou um decréscimo face a 2021, ainda que residual, com o número de separações, que se revela pouco representativo, a não registar alteração relevante.

#### Nupcialidade

Unidade: N.º

|            | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Casamentos | 903  | 922  | 921  | 960  | 958  | 558  | 837  | 919  |
| Divórcios  | 793  | 635  | 623  | 568  | 590  | 570  | 603  | 581  |
| Separações | 3    | 3    | 5    | 5    | 3    | 5    | 5    | 6    |

Fonte: INE (dados de 2022 relativos a Divórcios e Separações são provisórios)

A análise à estrutura etária da população atesta a redução da representatividade das faixas etárias mais jovens, por contrapartida do maior peso da população acima dos 64 anos.

Verifica-se, assim, que o peso da população com idade inferior a 15 anos se fixa nos 14,5%, enquanto a população acima dos 64 anos representa 17,0% do total da população. Nas faixas etárias intermédias, verifica-se que 56,7% se regista entre os 25 e os 64 anos, com 11,8% na faixa entre os 15 e os 24 anos. Esta caracterização revela-se, na generalidade, alinhada com o cenário nacional, ainda que com um peso menos significativo do escalão etário mais avançado na Região (que no panorama do país e fixou nos 24,0%).

#### Estrutura Etária da População intercensitária

| Unidade: %                     |             |
|--------------------------------|-------------|
|                                | <b>2022</b> |
| População com menos de 15 anos | 14,5        |
| População dos 15-64 anos       | 68,5        |
| População com mais de 64 anos  | 17,0        |

Fonte: INE

### 3. MERCADO DE TRABALHO

#### *Emprego*

A população empregada na Região fixou-se, em 2022, nos 115,6 mil indivíduos, crescendo a uma taxa de 4,7% face ao período homólogo e registando no valor mais elevado de sempre.

Também a população ativa registou um acréscimo de 3,2%, fixando-se nos 122,7 milhares, valor igualmente sem equiparação histórica, invertendo a tendência de decréscimo verificada no ano anterior.

Semelhante tendência foi verificada na taxa global de atividade, que incrementou para os 50,8%, aproximando-se do máximo de 51% verificado em 2019.

O desemprego, por sua vez, retomou a tendência de decréscimo verificada desde 2013 (com interrupção em 2021), fixando-se em 6,0%, valores que só comparam com os registados até 2008.

#### Condição da População Perante o Trabalho

Unidade: Milhares

|                       | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  | 2021  | 2022  |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| População Ativa       | 122,3 | 120,8 | 122,2 | 122,3 | 123,4 | 121,2 | 118,9 | 122,7 |
| Empregada             | 106,7 | 107,3 | 111,2 | 111,8 | 113,7 | 113,8 | 110,4 | 115,6 |
| Desempregada          | 15,6  | 13,5  | 11,0  | 10,5  | 9,7   | 7,4   | 8,5   | 7,4   |
| Tx. de Atividade (%)  | 49,4  | 49,3  | 50,0  | 50,4  | 51,0  | 50,0  | 49,1  | 50,8  |
| Tx. de Desemprego (%) | 12,8  | 11,1  | 9,0   | 8,6   | 7,9   | 6,1   | 7,1   | 6,0   |

Fonte: SREA, Estatísticas do Emprego

A análise à população empregada por setor de atividade revela que o aumento da população empregada foi verificado em todos os setores de atividade, com o peso relativo de cada um deles a não sofrer variações significativas. Apesar deste aumento comum de população empregada por

setor, verifica-se que este foi mais expressivo no setor terciário (cerca de 3,6 mil indivíduos).

Este continua a ser o setor mais representativo, agregando 76,2% da população empregada, enquanto os setores primário e secundário assumem um peso relativo de, respetivamente, 7,8% e 16,0%. Apesar de pouco expressiva, os dados revelam uma diminuição de 2 e 1 p.p. no setor terciário e primário, respetivamente, por contrapartida do setor secundário.

Detalhando por setor, e no que respeita ao setor secundário, a tendência de aumento mostra-se transversal, registando-se tanto no efetivo de indivíduos empregados em atividades transformadoras como nas atividades de construção.

No setor terciário, o acréscimo também se verificou ser transversal à generalidade das atividades, verificando-se os maiores aumentos em transportes, alojamento e restauração, atividades administrativas e serviços de apoio e em atividades de saúde e ação social.

#### População Ativa Empregada por Setores de Atividade

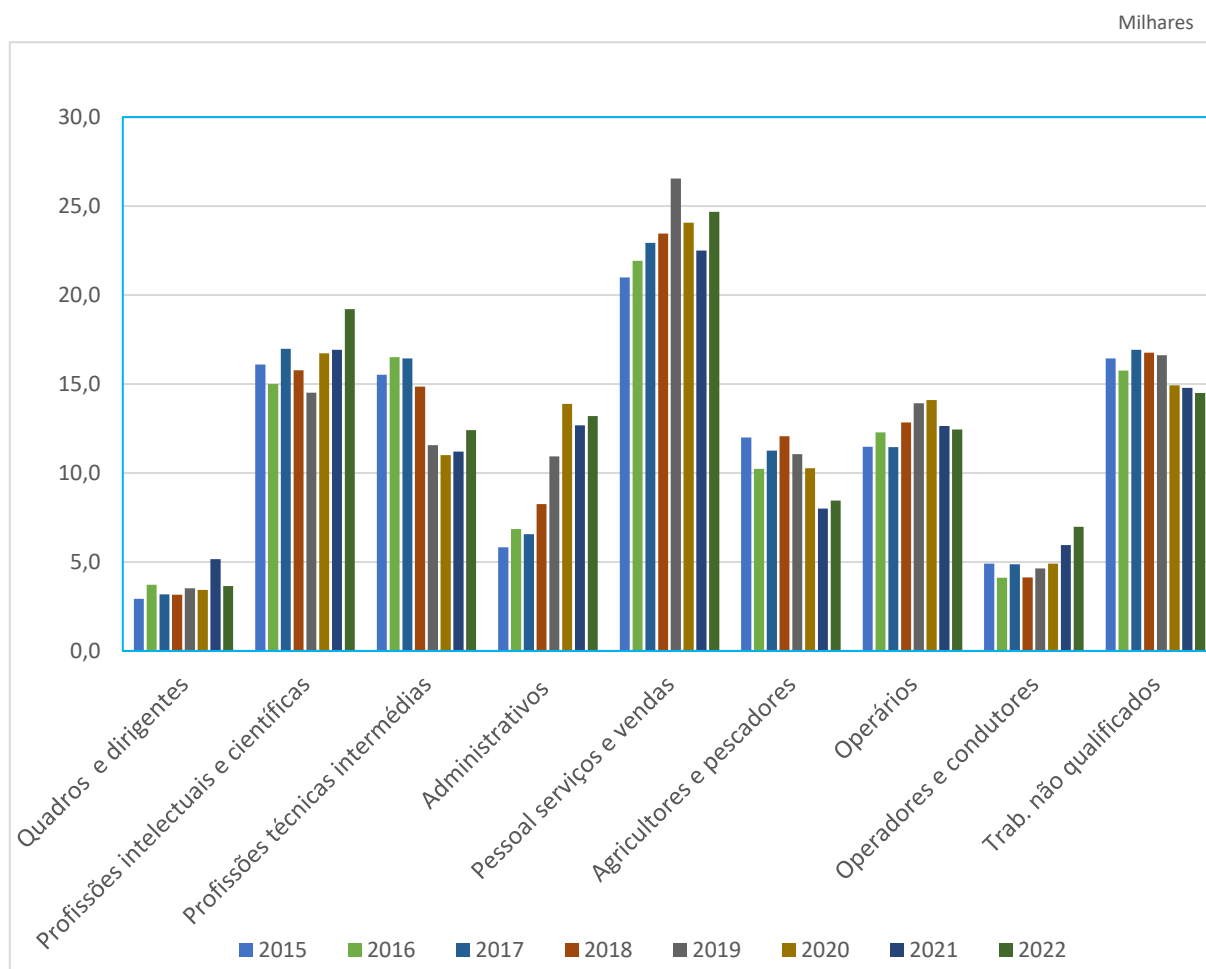
|                   | Indivíduos (Milhares) |       |       |       | Percentagem (%) |       |       |       |
|-------------------|-----------------------|-------|-------|-------|-----------------|-------|-------|-------|
|                   | 2019                  | 2020  | 2021  | 2022  | 2019            | 2020  | 2021  | 2022  |
| Sector Primário   | 11,3                  | 10,2  | 8,7   | 9,2   | 9,9             | 9,0   | 7,9   | 7,8   |
| Sector Secundário | 19,3                  | 19,2  | 17,4  | 18,5  | 17,0            | 16,9  | 15,8  | 16,0  |
| Sector Terciário  | 83,1                  | 84,3  | 84,3  | 87,9  | 73,1            | 74,1  | 76,4  | 76,2  |
| Total             | 113,7                 | 113,8 | 110,4 | 115,6 | 100,0           | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: SREA, Estatísticas do Emprego

Observando a distribuição do emprego por profissões, e a respetiva evolução, verifica-se que o pessoal de serviços e vendas persiste como profissão mais representativa, com cerca de 24,7 mil indivíduos, a par das profissões intelectuais e científicas com 19,2 mil empregados. Esta representatividade foi acentuada em 2022, sendo estas as categorias com aumentos mais expressivos, depois de alguma estabilização no ano anterior. Também as profissões técnicas intermédias (1,2 milhares) e os operadores e condutores (1,0 milhares) tiveram incrementos relevantes, esta última conseguindo manter o ritmo de crescimento verificado em 2021.

Em sentido inverso à tendência global de crescimento, os quadros dirigentes (-1,5 milhares) foram a categoria que registou maior decréscimo, depois do aumento registado no ano transato.

### População Ativa Empregada por Profissão



Fonte: SREA, Estatísticas do Emprego

#### 4. PREÇOS NO CONSUMIDOR

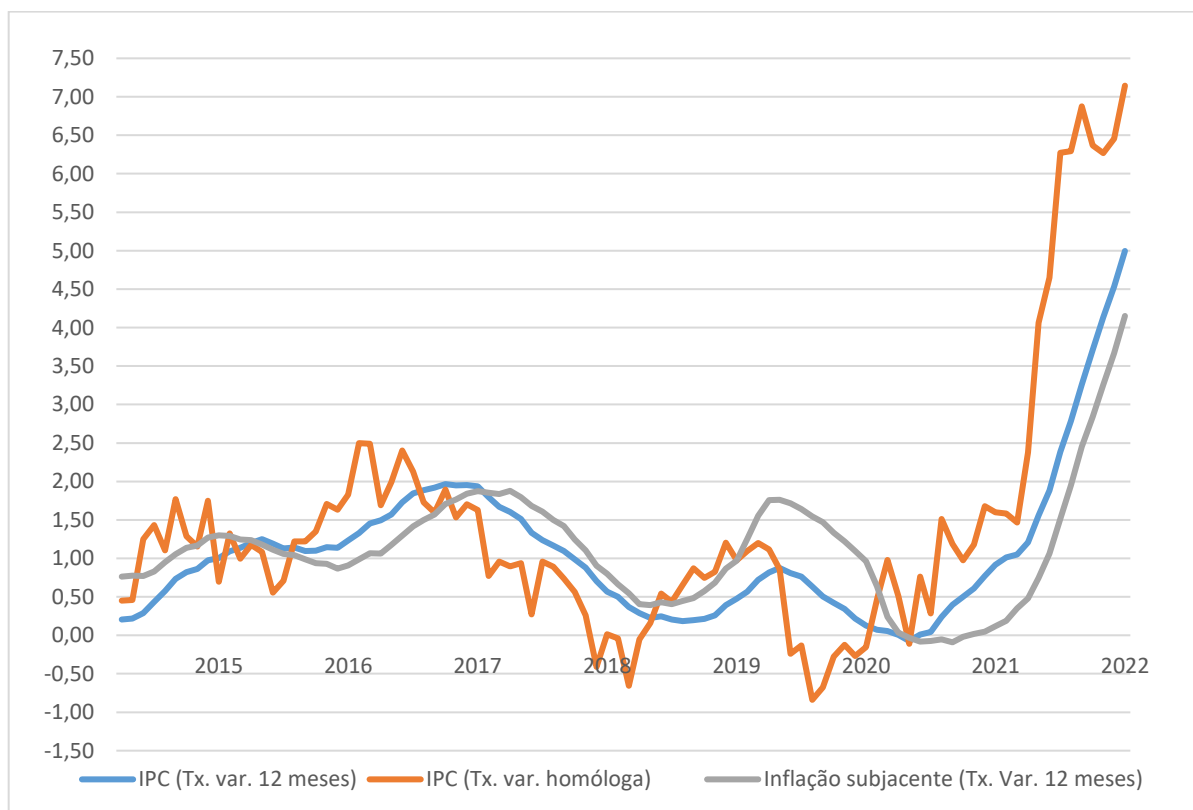
Depois de uma ligeira variação positiva em 2021, a inflação no ano de 2022, medida pelo índice de preços no consumidor (IPC), traduziu-se numa taxa de variação média de 5,0% em relação ao ano anterior, representando, em dezembro de 2022, uma variação homóloga positiva de 7,14%.

Esta realidade corresponde a uma intensificação extrema da pressão inflacionista, sem paralelo nos últimos anos (conforme observável no gráfico infra, através da linha da taxa de variação média, corroborada também pelas variações positivas nas restantes variáveis). Apesar da intensidade da evolução, a variação regional (5,0%) revela-se menos impactante que os valores nacionais (7,83%).

##### Evolução intra-anual do IPC

(Base 2012)

% de variação



Fonte: SREA



Para a evolução de preços registada, as classes de hotéis, cafés e restaurantes (que tinha até sofrido variação negativa em 2021), transportes (que já tinha registado a tendência mais impactante em 2021) e produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (depois da estabilização em 2021), foram as que maiores variações de preço registaram, respetivamente, de 12,1%, 9,6% e 9,1%, tendo sido assim as que registaram maior contribuição.

Em contraciclo, a classe de vestuário e calção (-2,6%) e de saúde (-0,4%) registaram variações de preços negativas, depois do aumento verificado em 2021.

### Variação e Contribuição por Classes de Despesa

Unidade: %

| Classes                                                      | Variação de preços |      | Ponderadores (peso) | Contribuição |      |
|--------------------------------------------------------------|--------------------|------|---------------------|--------------|------|
|                                                              | 2021               | 2022 |                     | 2021         | 2022 |
| 1. Alimentares e Bebidas não Alcoólicas                      | 0,0                | 9,2  | 27,6                | 0,0          | 2,5  |
| 2. Bebidas Alcoólicas e Tabaco                               | 1,6                | 2,2  | 5,2                 | 0,1          | 0,1  |
| 3. Vestuário e Calçado                                       | 3,8                | -2,6 | 6,1                 | 0,2          | -0,2 |
| 4. Habitação, Água, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis  | 1,2                | 2,3  | 8,4                 | 0,1          | 0,2  |
| 5. Acessórios, Equip. Domést. e Manut. Corrente da Habitação | -0,2               | 3,0  | 5,9                 | 0,0          | 0,2  |
| 6. Saúde                                                     | 1,6                | -0,4 | 8,6                 | 0,1          | 0,0  |
| 7. Transportes                                               | 4,0                | 9,6  | 13,7                | 0,6          | 1,3  |
| 8. Comunicações                                              | 0,6                | 2,3  | 4,7                 | 0,0          | 0,1  |
| 9. Lazer, Recreação e Cultura                                | 0,9                | 2,5  | 4,5                 | 0,0          | 0,1  |
| 10. Educação                                                 | -8,6               | 0,7  | 0,9                 | -0,1         | 0,0  |
| 11. Hotéis, Cafés e Restaurantes                             | -2,8               | 12,1 | 6,3                 | -0,2         | 0,8  |
| 12. Bens e Serviços Diversos                                 | 0,5                | 1,7  | 8,1                 | 0,0          | 0,1  |

Fonte: SREA

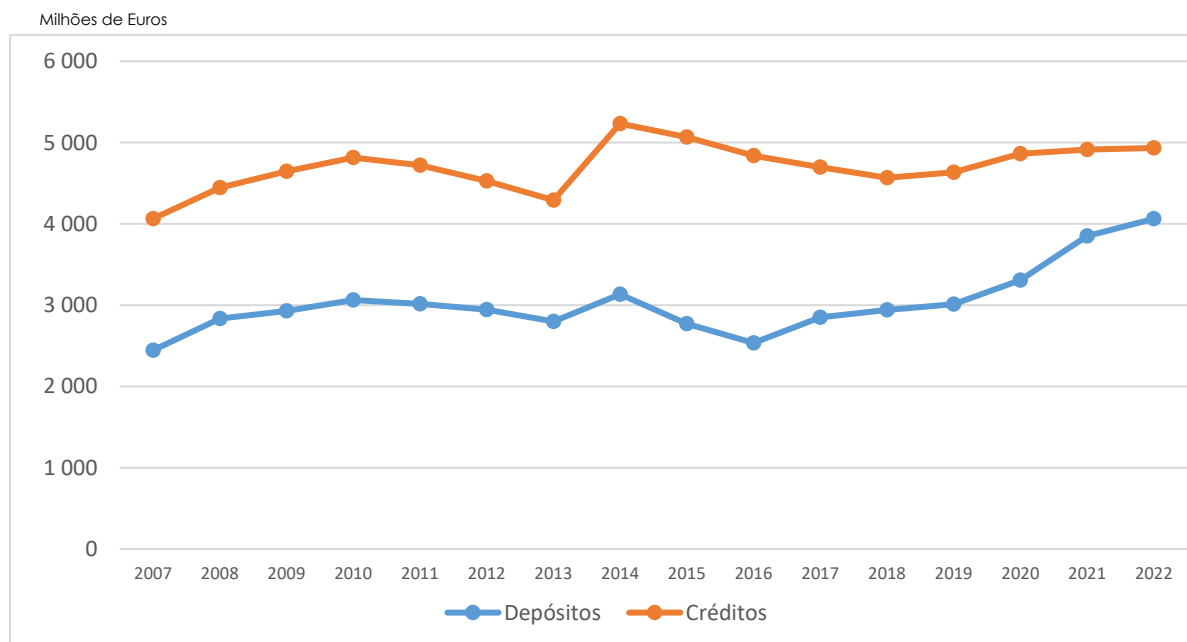
## 5. MOEDA E CRÉDITO

O volume de moeda captada através das redes de bancos comerciais com balcões na Região Autónoma dos Açores, rondou, em 2022, os 4 062 milhões de euros.

Quanto ao volume de crédito concedido, depois de uma fase em que atingiu o seu máximo de 5 234 milhões de euros, no ano de 2014, registou uma trajetória decrescente até 2018. Verificou-se, contudo, uma inversão dessa tendência a partir de 2019, que se manteve nos anos seguintes, atingindo, no último ano, um volume de crédito na ordem dos 4 935 milhões de euros.

Esta tendência revela o diferimento dos impactos das maiores dificuldades no acesso ao crédito, fruto do aumento intenso das taxas de juro, que aumentou significativamente o custo do capital.

### Evolução de Depósitos e Créditos Bancários



Fonte: Banco de Portugal e INE

Em 2022, a concessão de créditos de 4 935 milhões de euros assentou numa base de poupança de 4 062 milhões de euros, representando, assim, um grau de cobertura de 82,3%, mantendo-se a tendência de aumento que se regista desde 2017.

Os dados verificados no quadro *infra*, decorrem da política de desalavancagem financeira de economia no período pós-crise de 2011 e inserem-se nos processos de consolidação e reestruturação do setor bancário.

### Depósitos e Créditos Bancários

Unidade: 10<sup>6</sup> Euros

|              | Depósitos | Créditos <sup>1</sup> | Depósitos/Créditos (%) |
|--------------|-----------|-----------------------|------------------------|
| 2010         | 3 065     | 4 816                 | 63,6                   |
| 2011         | 3 015     | 4 723                 | 63,8                   |
| 2012         | 2 945     | 4 527                 | 65,1                   |
| 2013         | 2 799     | 4 291                 | 65,2                   |
| 2014         | 3 133     | 5 234                 | 59,9                   |
| 2015         | 2 771     | 5 069                 | 54,7                   |
| 2016         | 2 537     | 4 840                 | 52,4                   |
| 2017         | 2 850     | 4 699                 | 60,7                   |
| 2018         | 2 939     | 4 567                 | 64,4                   |
| 2019         | 3 013     | 4 635                 | 65,0                   |
| 2020         | 3 308     | 4 862                 | 68,0                   |
| 2021         | 3 852     | 4 913                 | 78,4                   |
| 2022         | 4 062     | 4 935                 | 82,3                   |
| Evolução Δ % |           |                       |                        |
| 2010         | 4,6       | 3,7                   |                        |
| 2011         | -1,6      | -1,9                  |                        |
| 2012         | -2,3      | -4,1                  |                        |
| 2013         | -5,0      | -5,2                  |                        |
| 2014         | 11,9      | 22,0                  |                        |
| 2015         | -11,6     | -3,2                  |                        |
| 2016         | -8,4      | -4,5                  |                        |
| 2017         | 12,3      | -2,9                  |                        |
| 2018         | 3,1       | -2,8                  |                        |
| 2019         | 2,5       | 1,5                   |                        |
| 2020         | 9,8       | 4,9                   |                        |
| 2021         | 16,8      | 1,0                   |                        |
| 2022         | 5,4       | 0,4                   |                        |

(1) Não inclui crédito titulado

Fonte: INE e Banco de Portugal

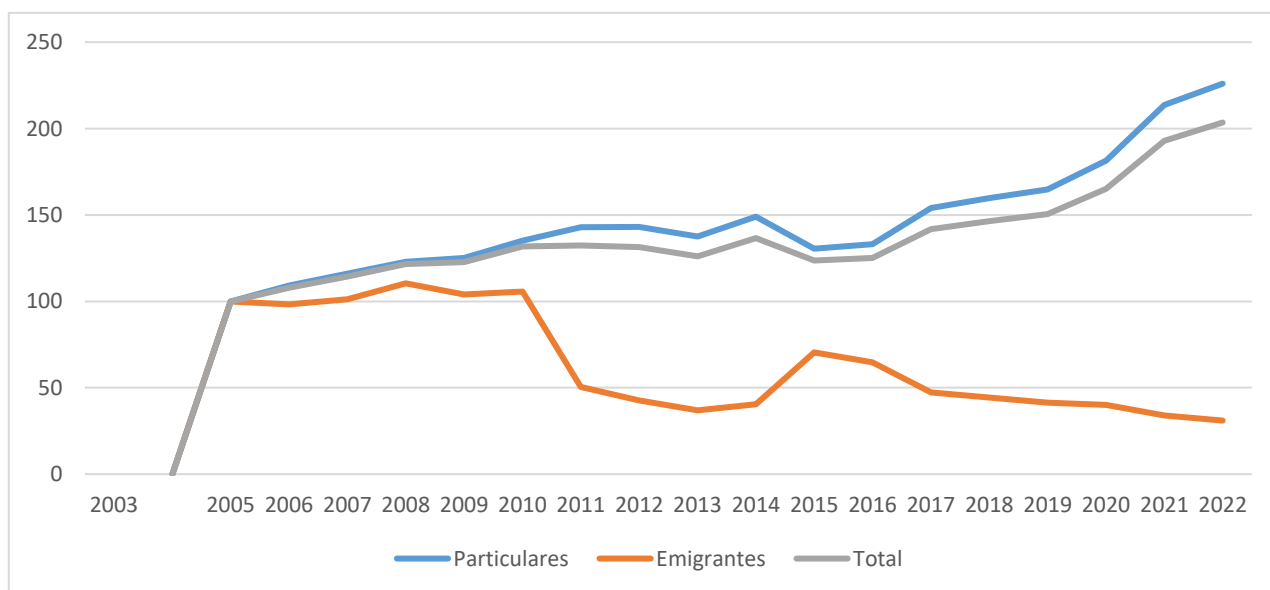
### Depósitos

O volume de depósitos captados em 2022 registou um crescimento à taxa média anual de 5,4%, desacelerando o ritmo de crescimento face ao ano transato, mas dando continuidade a esta tendência.

Os depósitos de residentes (particulares e empresas) na Região Autónoma dos Açores continuam a representar a principal fonte de poupanças captadas pelos bancos, representando 98,2% do total. Esta vertente registou uma variação positiva face ao ano transato na ordem dos 5,7%, suportando, assim, o crescimento global do volume de depósitos.

Os depósitos de emigrantes registam uma representatividade de cerca de 1,8%, voltando a perder representatividade face ao ano anterior, resultado de novo decréscimo (9,1%) dos montantes depositados. Esta tendência de decréscimo vem sendo registada desde 2016, tendo já ocorrido uma diminuição acumulada do volume de depósitos por emigrantes a rondar os 52%.

**Depósitos segundo Aforradores**  
(Índice base 100=2005)



Fonte: INE

## Créditos/Empréstimos

O volume de créditos concedidos registou, em 2022, um crescimento à taxa média anual de 0,4% face ao ano transato, reduzindo a intensidade do crescimento, mas mantendo a trajetória de incremento do volume de crédito concedido. Verifica-se, assim, um diferimento do impacto da maior dificuldade do acesso ao crédito, pelo aumento do custo do capital por via das subidas acentuadas das taxas de juro de referência, com previsíveis consequências na diminuição do volume de crédito concedido.

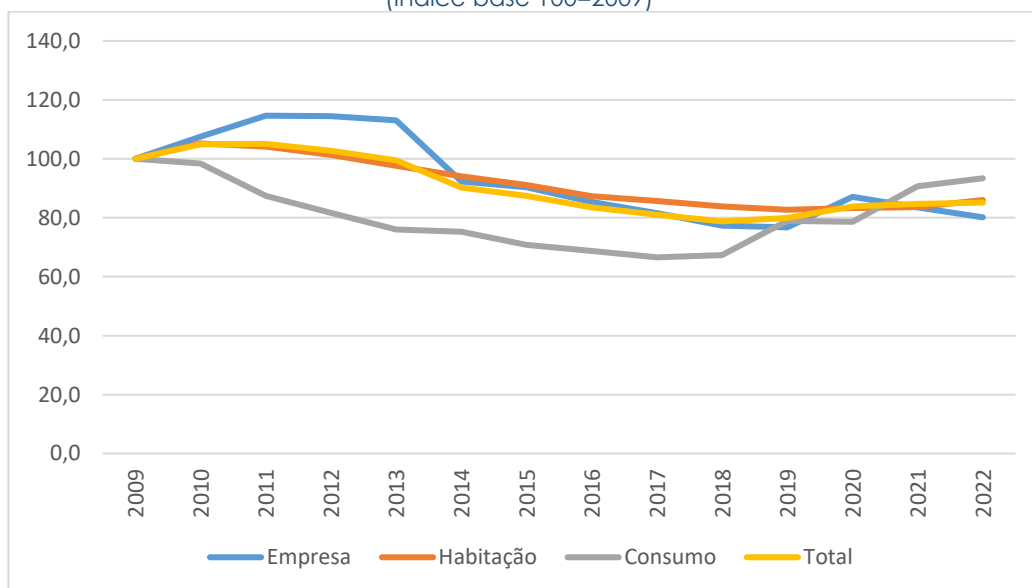
Os empréstimos para habitação continuam a representar a componente mais significativa, sendo responsáveis por 48,2% do total de crédito concedido em 2022, representatividade esta reforçada face ao ano anterior (+1,1%).

Por sua vez, os créditos para financiamento empresarial, voltam, pelo segundo ano consecutivo, a perder representatividade, sendo agora responsáveis por 33,4% do total de crédito (-1,6% que em 2021), valor mais reduzido dos últimos anos.

Quanto aos empréstimos ao consumo, com representatividade na ordem dos 18,3%, depois de ter registado um aumento relevante em 2021, revelam novo incremento (na ordem dos 0,5%).

### Créditos segundo Agentes

(Índice base 100=2009)



Fonte: Banco de Portugal (dados de fim de ano)

## 6. FINANÇAS PÚBLICAS

### *Evolução Geral*

O montante de 1 625,4 milhões de euros das despesas da conta da Região Autónoma dos Açores, durante o ano de 2022, representa um decréscimo à taxa média de 5,99% face ao ano anterior, invertendo a tendência de aumento registada desde 2018. Esta tendência resulta de diminuições simultâneas tanto nas despesas correntes como de capital.

As despesas correntes, responsáveis por 61,8% do total da despesa, registaram um decréscimo de 0,4%, correspondente a 3,8 milhões de euros, impactada pelas transferências para o setor público e pela vertente de subsídios, as únicas duas rúbricas de despesa corrente que registaram diminuição.

Ao nível das despesas de capital, que registaram um decréscimo na ordem dos 13,8% face ao ano transato, impactam essencialmente as transferências e as amortizações do passivo financeiro, com decréscimos, respetivamente, de 24,2 e 28,2 p.p.

Por outro lado, a receita total da conta da Região Autónoma dos Açores totalizou 1 709,8 milhões de euros, verificando-se, na mesma tendência, um decréscimo de 5,7% face ao período homólogo.

Esta evolução justifica-se, essencialmente, pelo decréscimo das receitas de capital em 8,2%, mantendo a tendência do ano transato, enquanto as receitas correntes, ainda que com valores menos impactantes, conseguiram consolidar a tendência de crescimento homólogo, a uma taxa de 1,6%.

## Aplicações e Financiamento — Conta da RAA

|                             | Montante<br>(Milhões de Euros) |        |        |        |                   |                   |                   | Estrutura<br>(%) |      |      |      |                   |                   |                   |
|-----------------------------|--------------------------------|--------|--------|--------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|------|------|------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                             | 2016                           | 2017   | 2018   | 2019   | 2020              | 2021              | 2022              | 2016             | 2017 | 2018 | 2019 | 2020              | 2021              | 2022              |
| DESPESAS                    | 1180,6                         | 1137,3 | 1194,2 | 1299,9 | 1679,7            | 1728,9            | 1625,4            | 100              | 100  | 100  | 100  | 100               | 100               | 100               |
| Despesas Correntes          | 672,8                          | 690,6  | 687,4  | 715,5  | 953,3             | 1008,1            | 1004,3            | 57               | 60,7 | 57,6 | 55   | 56,8              | 58,3              | 61,8              |
| Despesas de Capital         | 139,6                          | 72,9   | 81,7   | 164,0  | 726,3             | 720,7             | 621,0             | 11,8             | 6,4  | 6,8  | 12,6 | 43,2              | 41,7              | 38,2              |
| Despesas do Plano           | 368,2                          | 373,8  | 425,1  | 420,3  | n.a. <sup>1</sup> | n.a. <sup>1</sup> | n.a. <sup>1</sup> | 31,2             | 32,9 | 35,6 | 32,3 | n.a. <sup>1</sup> | n.a. <sup>1</sup> | n.a. <sup>1</sup> |
| RECEITAS<br>(Corr.+Capital) | 1180,8                         | 1137,7 | 1194,4 | 1331,3 | 1749,7            | 1812,5            | 1709,8            | 100              | 100  | 100  | 100  | 100               | 100               | 100               |
| Receitas fiscais *          | 631,5                          | 657,2  | 685,2  | 704,7  | 676,6             | 725,6             | 754,2             | 53,5             | 57,8 | 57,4 | 52,9 | 40,3              | 40,0              | 44,1              |
| Transferências              | 351,0                          | 331,9  | 350,7  | 386,0  | 361,6             | 496,9             | 406,5             | 29,7             | 29,2 | 29,4 | 29   | 21,5              | 27,4              | 23,8              |
| Empréstimos                 | 188,5                          | 132,0  | 141,0  | 223,5  | 665,0             | 435,0             | 455,0             | 16               | 11,6 | 11,8 | 16,8 | 39,6              | 24,0              | 26,6              |
| Outras                      | 9,8                            | 16,5   | 17,5   | 17,1   | 46,5              | 155,1             | 94,1              | 0,8              | 1,5  | 1,5  | 1,3  | 2,8               | 8,6               | 5,5               |

\* Impostos mais taxas, incluindo contribuições para a Segurança Social

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

<sup>1</sup> A partir de 2020 as despesas do plano foram desagregadas por classificações económicas nas despesas correntes.

**Despesas**

O montante de 1 625,4 milhões de euros das despesas da conta da Região Autónoma dos Açores, durante o ano de 2022, representa um decréscimo à taxa média de 5,99% face ao ano anterior. Esta tendência resulta de diminuições simultâneas tanto nas despesas correntes como de capital. Se ao conjunto destas despesas se adicionar o montante de operações extraorçamentais de 203,3 milhões de euros (que verificaram uma diminuição de 11,6%, depois do aumento significativo no último ano) contabiliza-se um total de despesa de 1 828,7 milhões de euros (6,6% inferior ao montante verificado em 2021).

O decréscimo das despesas correntes verificado no último ano, ainda que residual (-0,4% correspondente a cerca de 3,8 milhões de euros), justifica-se pelo decréscimo das despesas com transferências (-0,7% equivalente a 4,8 milhões de euros), mas sobretudo por via da redução da despesa com subsídios (-78,8%), que variou cerca de 11,8 milhões de euros. Em contrapartida, as despesas com pessoal, com incrementos de 6,4% (8,3 milhões de euros) ou

os encargos correntes da dívida, com variação positiva de 6,3% (2,4 milhões) representam os incrementos de despesa corrente mais destacados.

No que se refere às despesas de capital, depois de uma variação residual (-0,8%) no ano anterior, registaram em 2022 um decréscimo de 13,8%. A este nível, destacou-se a rubrica de subsídios, com um decréscimo de cerca de 78,8% (equivalente a 11,8 milhões de euros). Também a rubrica relativa a transferências registou um decréscimo, ainda que residual (-0,7%), que se fixou em 4,8 milhões de euros. As restantes rubricas registaram variações positivas (entre 2,5% e 5,0 pontos percentuais).



**Despesas – Conta da RAA**

Unidade: Milhares de Euros

| <b>Despesas</b>                               | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b>       | <b>2021</b>       | <b>2022</b>       |
|-----------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Despesas correntes                            | 672 836     | 690 625     | 687 412     | 715 484     | 953 317           | 1 008 147         | 1 004 343         |
| Despesas com pessoal                          | 311 787     | 318 425     | 317 133     | 117 115     | 127 834           | 128 587           | 136 837           |
| Aquisição de bens e serviços correntes        | 13 197      | 13 227      | 12 529      | 8 530       | 111 198           | 100 906           | 102 583           |
| Encargos correntes da dívida (juros e outros) | 14 670      | 15 637      | 15 391      | 21 112      | 40 444            | 37 411            | 39 762            |
| Transferências correntes                      | 321 734     | 331 017     | 329 398     | 555 608     | 659 755           | 713 053           | 708 221           |
| Subsídios                                     | 0           | 0           | 0           | 0           | 1 097             | 14 929            | 3 161             |
| Outras despesas correntes                     | 11 447      | 12 318      | 12 962      | 13 119      | 12 990            | 13 262            | 13 779            |
| Despesas de capital                           | 139 616     | 72 877      | 81 698      | 164 043     | 726 345           | 720 717           | 621 024           |
| Aquisição de bens de capital                  | 295         | 306         | 336         | 305         | 47 547            | 47 994            | 50 412            |
| Ativos financeiros                            | 0           | 0           | 0           | 0           | 56 379            | 86 421            | 62 023            |
| Passivos financeiros (amortizações)           | 138 943     | 72 393      | 81 258      | 163 634     | 302 407           | 240 001           | 246 066           |
| Transferências de capital                     | 0           | 0           | 0           | 0           | 319 907           | 346 197           | 262 414           |
| Outras despesas de capital                    | 378         | 178         | 104         | 104         | 104               | 104               | 109               |
| Despesas do plano                             | 368 177     | 373 825     | 425 101     | 420 338     | n.a. <sup>1</sup> | n.a. <sup>1</sup> | n.a. <sup>1</sup> |
| Subtotal                                      | 1 180 629   | 1 137 326   | 1 194 211   | 1 299 864   | 1 679 663         | 1 728 864         | 1 625 367         |
| Contas de Ordem/Operações Extraorçamentais    | 206 182     | 229 017     | 268 283     | 176 668     | 179 101           | 229 998           | 203 301           |
| Total da despesa                              | 1 386 812   | 1 366 343   | 1 462 493   | 1 476 532   | 1 858 763         | 1 958 863         | 1 828 668         |

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

<sup>1</sup> A partir de 2020 as despesas do plano foram desagregadas por classificações económicas nas despesas correntes.**Receitas**

O decréscimo de 5,7% no valor das receitas, que se fixou nos 1 915,7 milhões de euros em 2022, revela o impacto do decréscimo de 8,2% (58,2 milhões de euros) nas receitas de capital, por contrapartida do aumento de 15,6 milhões de euros nas receitas correntes (1,6%) face a 2021.

O aumento das receitas correntes justifica-se por via do incremento das receitas fiscais, com destaque para os impostos indiretos que registaram um acréscimo de 5,4% (26,0 milhões de euros). A rubrica relativa a transferências (-12 milhões de euros, equivalentes a 5,4% de decréscimo) e os rendimentos de propriedade (-44,5%, correspondentes a 2,7 milhões de euros) registaram a tendência inversa ao comportamento agregado da rubrica.

No que respeita às receitas de capital, verifica-se o impacto das classes de transferência e de reposições, cujos decréscimos se fixaram nos 28,4% (78,4 milhões de euros) e 96,9% (73,9 milhões de euros), respetivamente. Em contraciclo, verificaram-se aumentos nas classes de passivos financeiros (4,6%, correspondentes a 20 milhões de euros), aumentando também o saldo de gerência em cerca de 20%. Em certa medida, estes comportamentos representam a inversão da tendência do ano transato, onde as rubricas que agora impactam negativamente o valor agregado da rubrica tinham registado, em 2021, os maiores crescimentos.

## Receitas – Conta da RAA

Unidade: Milhares de Euros

| Receitas                                               | 2016      | 2017      | 2018      | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      |
|--------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Receitas correntes                                     | 818 481   | 848 154   | 904 288   | 929 421   | 901 717   | 954 644   | 970 284   |
| Impostos diretos                                       | 191 425   | 206 957   | 204 366   | 210 053   | 226 142   | 236 131   | 238 380   |
| Impostos indiretos                                     | 420 764   | 432 450   | 471 007   | 484 487   | 441 885   | 479 795   | 505 843   |
| Contribuições segurança social                         | 11 215    | 10 019    | 357       | 0         | 0         | 0         | 0         |
| Taxas, Multas, outras penalidades                      | 8 078     | 7 797     | 9 458     | 10 180    | 8 563     | 9 627     | 10 002    |
| Rendimentos de propriedade                             | 4 347     | 9 192     | 9 140     | 8 544     | 8 191     | 6 019     | 3 343     |
| Transferências                                         | 179 915   | 179 393   | 207 650   | 212 791   | 213 628   | 220 458   | 208 466   |
| Outras receitas                                        | 2 737     | 2 346     | 2 310     | 3 368     | 1 103     | 198       | 247       |
| Receitas de capital                                    | 360 956   | 287 085   | 287 120   | 399 556   | 814 859   | 712 706   | 654 510   |
| Venda de bens de investimento                          | 1 096     | 1 584     | 1 537     | 1 372     | 588       | 609       | 286       |
| Transferências                                         | 171 043   | 152 543   | 143 037   | 173 165   | 147 951   | 276 435   | 197 997   |
| Ativos financeiros                                     | 127       | 852       | 1 536     | 1 516     | 1 319     | 663       | 1 136     |
| Passivos financeiros (empréstimos pedidos)             | 188 500   | 132 000   | 141 000   | 223 500   | 665 000   | 435 000   | 455 000   |
| Outras receitas de capital                             | 190       | 107       | 9         | 3         | 2         | 0         | 92        |
| Outras receitas/Reposições não abatidas nos pagamentos | 1 152     | 2 324     | 2 603     | 2 121     | 1 825     | 76 235    | 2 354     |
| Saldo da gerência anterior                             | 164       | 122       | 360       | 160       | 31 262    | 68 958    | 82 621    |
| Subtotal                                               | 1 180 753 | 1 137 686 | 1 194 371 | 1 331 259 | 1 749 662 | 1 812 543 | 1 709 769 |
| Contas de ordem/Operações extraorçamentais             | 206 083   | 229 037   | 268 648   | 176 375   | 186 623   | 225 004   | 201 638   |
| Total da receita                                       | 1 386 837 | 1 366 723 | 1 463 018 | 1 507 634 | 1 939 594 | 2 040 160 | 1 915 657 |

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

**Saldos**

Em 2022, o Saldo Corrente, resultante da diferença entre Receitas Correntes e Despesas Correntes, registou, pelo terceiro ano consecutivo, um valor deficitário na ordem dos 34,1 Milhões de euros, desagravando, ainda assim, cerca de 36% face ao período homólogo.

Por sua vez, o Saldo de Capital, historicamente negativo, voltou a registar valores positivos (ainda que tenha decrescido cerca de 18,7 milhões de euros face a 2021), cifrando-se nos 118,5 milhões de euros.

No que respeita ao Saldo Global, que reflete a diferença entre as Receitas e Despesas totais cobradas, manteve em 2021 a tendência de crescimento verificada desde 2019, fixando-se nos 84,4 milhões de euros, o que representa um incremento de 0,8% face a 2021, depois de já ter registado aumentos mais significativos nos anos anteriores.

O Saldo Primário (Saldo Global deduzido dos encargos da dívida), registou novo crescimento, na ordem dos 2,5% face ao ano transato, depois de crescimentos importantes em 2019 (237%) e 2020 (110%), e mais moderado em 2021 (10%).

#### Saldos – Conta da RAA

Unidade: Milhões de Euros

|                  | 2016   | 2017   | 2018   | 2019   | 2020  | 2021  | 2022  |
|------------------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|
| Saldo Corrente   | 145,6  | 157,5  | 216,9  | 213,9  | -51,6 | -53,5 | -34,1 |
| Saldo de Capital | -145,5 | -157,2 | -216,7 | -182,5 | 121,6 | 137,2 | 118,5 |
| Saldo Global     | 0,1    | 0,3    | 0,2    | 31,4   | 70,0  | 83,7  | 84,4  |
| Saldo Primário   | 14,8   | 15,9   | 15,6   | 52,5   | 110,4 | 121,1 | 124,2 |

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

#### Dívida Pública Direta

Durante o ano de 2022, o valor da Dívida Pública Direta cifrou-se nos 2 811,5 milhões de euros. Aproximadamente metade do acréscimo registado deveu-se à assunção de dívida do Setor Público Empresarial Regional, na ordem dos 202,2 milhões de euros, nomeadamente dívida relativa à Azorina, Santa Catarina, Lotaçor e SATA.

Relativamente ao Serviço de Dívida, regista-se o seu acréscimo global, na ordem dos 3,0%, resultante do acréscimo tanto na vertente das amortizações como na de juros e outros encargos, também impulsionado pelo a integração da dívida do SPER.

### Dívida Pública Regional

Unidade: Milhares de Euros

|                         | 2016    | 2017    | 2018    | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      |
|-------------------------|---------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Dívida Pública Direta   | 573 001 | 632 608 | 867 270 | 1 738 848 | 2 180 679 | 2 400 371 | 2 811 526 |
| Serviço da Dívida       | 153 613 | 88 030  | 96 649  | 184 746   | 342 807   | 277 344   | 285 782   |
| Juros e outros encargos | 14 670  | 15 637  | 15 391  | 21 112    | 40 444    | 37 411    | 39 762    |
| Amortizações            | 138 943 | 72 393  | 81 258  | 163 634   | 302 407   | 240 001   | 246 066   |

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

## 7. AGRICULTURA

O ano de 2022 foi marcado, no que à produção agrícola diz respeito, por um cenário distinto entre culturas temporárias e permanentes.

Nas culturas temporárias, verificou-se uma tendência generalizada de decréscimo de produção, à exceção da cultura da batata, com um acréscimo de 2,4% na produção. Destacam-se os decréscimos do milho forrageiro, superior às 20 toneladas, e da batata-doce, onde o decréscimo ultrapassou os 18% (correspondentes a 337 toneladas).

Na mesma linha, verifica-se o decréscimo generalizado das superfícies plantadas, com maior incidência nas culturas da fava seca (-19,1%), batata-doce (17,5%), e milho para grão (-17,5%). Apesar do decréscimo da produção de milho forrageiro, a superfície plantada manteve-se relativamente estável (+0,7%).

Por outro lado, e em contrapartida, as culturas permanentes verificaram, em termos gerais, incrementos na produção, apesar da variação de superfícies plantadas se revelar quase nula. As culturas que mais se destacam são a da banana, com um acréscimo de 697 toneladas (+18,8%), da laranja (com mais 199 toneladas produzidas), ou a anona, cujo acréscimo se situa nos 68,1% (equivalente a 164 toneladas). Apenas a tangerina e a castanha, com reduções de 12 e 3 toneladas, respetivamente, contrariam a tendência de crescimento, enquanto o maracujá manteve os níveis produzidos do ano anterior. Em relação às superfícies plantadas, destaca-se a estabilização em todas as culturas, com apenas a da anona e da banana a sofrerem variações (ainda que imateriais, de +1ha e -2ha, respetivamente).

## Produção das Principais Culturas

|                  | Superfície (ha) |        |        |        |        |        | Produção (ton) |         |         |         |         |         |
|------------------|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|----------------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                  | 2017            | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   | 2017           | 2018    | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    |
| Batata comum     | 446             | 436    | 463    | 465    | 462    | 470    | 11 323         | 7 320   | 13 177  | 15 037  | 12 724  | 13031   |
| Batata-doce      | 53              | 49     | 98     | 98     | 103    | 85     | 980            | 875     | 1 679   | 1 775   | 1 861   | 1524    |
| Inhame           | 53              | 56     | 39     | 45     | 44     | 44     | 1 119          | 939     | 611     | 702     | 695     | 695     |
| Milho grão       | 183             | 167    | 34     | 40     | 40     | 33     | 366            | 352     | 75      | 107     | 95      | 95      |
| Milho forrageiro | 10 446          | 10 501 | 14 678 | 13 740 | 13 481 | 13 575 | 316 621        | 238 136 | 572 600 | 610 884 | 611 896 | 611 896 |
| Chá              | 37              | 37     | 37     | 37     | 37     | 37     | 176            | 144     | 151     | 101     | 114     | 120     |
| Ananás           | 56              | 56     | 75     | 75     | 74     | 74     | 948            | 948     | 1 365   | 1 350   | 1 418   | 1 490   |
| Banana           | 283             | 287    | 297    | 296    | 287    | 285    | 4 657          | 5 053   | 4 315   | 3 966   | 3 718   | 4 415   |
| Castanha         | 52              | 52     | 96     | 95     | 92     | 92     | 146            | 112     | 184     | 151     | 131     | 128     |
| Laranja          | 318             | 312    | 260    | 264    | 262    | 262    | 3 708          | 4 025   | 2 876   | 3 966   | 2 754   | 2 953   |
| Maçã             | 59              | 57     | 43     | 43     | 42     | 42     | 414            | 402     | 400     | 340     | 331     | 338     |
| Maracujá         | 8               | 9      | 16     | 16     | 22     | 22     | 25             | 25      | 49      | 48      | 68      | 68      |

Fonte: INE – Estatísticas Agrícolas 2022

Dentro da estrutura tradicional de produção de vinhos açorianos, verifica-se também uma tendência generalizada de redução da produção em 2022, face ao ano transato, na ordem dos 27,8% (correspondente a 1.792 hectolitros).

Com um total de 2.659 hectolitros, o vinho tinto continua a revelar maior preponderância no total produzido (55,3%). A este nível, mantém-se como dominante o vinho sem certificação (81,2% do total de vinho tinto produzido), apesar do decréscimo de 16% de produção face ao ano de 2021. Também o vinho IGP revelou uma diminuição de cerca de 49% da sua produção, que se cifrou nos 480 hectolitros. Por sua vez, o vinho tinto DOP, com expressão imaterial, aumentou 1 hectolitro na sua produção, que passou para os 3 hectolitros.

Por outro lado, o vinho branco, correspondente a 44,7% da produção de vinho regional, revelou um decréscimo de 31,1% do total produzido face a 2021. Para o efeito, contribuíram as reduções relevantes das tipologias mais representativas no ano transato. Assim, a categoria DOP (responsável por 80,5% da produção em 2021) registou um decréscimo de 31,7% (superior a 778 hectolitros), enquanto a categoria IGP registou uma diminuição superior a 47%. Nota ainda para o decréscimo dos licorosos com DOP, a rondar os 57%, cuja produção atingiu os 61 hectolitros em 2022. Em contrapartida, o vinho sem

certificação (que equivale a 8,6% do total produzido), aumentou a sua produção em cerca de 59%, tornando-se, em 2022, a segunda categoria mais representativa.

### Produção de Vinhos

Unidade: hectolitro (hl)

|                                          | Branco       | Tinto*       | Total        |
|------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Licoroso com DOP                         | 61           | 0            | 61           |
| DOP - Denominação de Origem Protegida    | 1 675        | 3            | 1 678        |
| IGP - Identificação Geográfica Protegida | 164          | 480          | 644          |
| Sem Certificação                         | 179          | 2 086        | 2 266        |
| <b>Total</b>                             | <b>2 080</b> | <b>2 569</b> | <b>4 649</b> |

\* Pode incluir vinhos tipo rosado

Fonte: INE - Estatísticas Agrícolas 2022

A produção de leite entregue nas fábricas de laticínios, depois do aumento continuo registado entre 2017 e 2020, registou, em 2022, o segundo ano consecutivo de decréscimo, fixando-se nos 601,7 milhões de litros (menos 6,5% face a 2021).

Por sua vez, o leite para consumo em natureza, manteve a tendência de decréscimo que decorre desde 2019. Fixando-se, em 2022, nos 104,8 milhões de litros, tendo a produção representado um decréscimo de 7,6% face ao ano transato.

A nível de produtos lácteos, cuja produção decresce pela primeira vez desde 2017, verificam-se evoluções distintas entre as várias tipologias de produtos. Com um crescimento de 7,6% face ao ano anterior, continua a predominar a produção de queijo, responsável por 56,4% do total de produtos lácteos produzidos. O leite em pó, que representa 25,9% da produção, sofreu um decréscimo de 23,6%. Também a manteiga, com produção de 10,4 mil toneladas, sofreu um decréscimo a rondar os 11%, enquanto a produção de iogurtes, categoria menos representativa, aumentou 30,5% em 2022.



**Produção e Transformação de Leite**

|                                        | 2014    | 2015    | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    |
|----------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Leite recebido nas fábricas (1000 lt.) | 579 155 | 610 097 | 603 021 | 611 342 | 632 614 | 634 842 | 652 065 | 643 590 | 601 695 |
| Leite p/consumo (1000 lt)              | 128 596 | 142 952 | 135 991 | 137 360 | 145 185 | 126 747 | 125 333 | 113 460 | 104 810 |
| Produtos lácteos (ton)                 | 56 408  | 58 935  | 58 466  | 59 373  | 61 596  | 63 255  | 66 069  | 66 251  | 62 596  |
| Manteiga                               | 10 023  | 11 509  | 11 854  | 11 400  | 12 087  | 10 812  | 12 663  | 11 687  | 10 405  |
| Queijo                                 | 29 621  | 28 152  | 29 936  | 31 303  | 31 247  | 34 220  | 32 613  | 32 820  | 35 318  |
| Leite em Pó                            | 16 389  | 18 886  | 16 215  | 16 168  | 17 761  | 17 725  | 20 436  | 21 256  | 16 236  |
| Iogurtes                               | 375     | 387     | 461     | 504     | 501     | 498     | 357     | 488     | 637     |

Fonte: SREA

O volume agregado das principais produções de carne nos Açores atingiu cerca de 33,2 milhões de toneladas em 2022, o que representa um acréscimo à taxa média de 6,3%, em relação ao ano anterior, incrementando assim pelo segundo ano consecutivo.

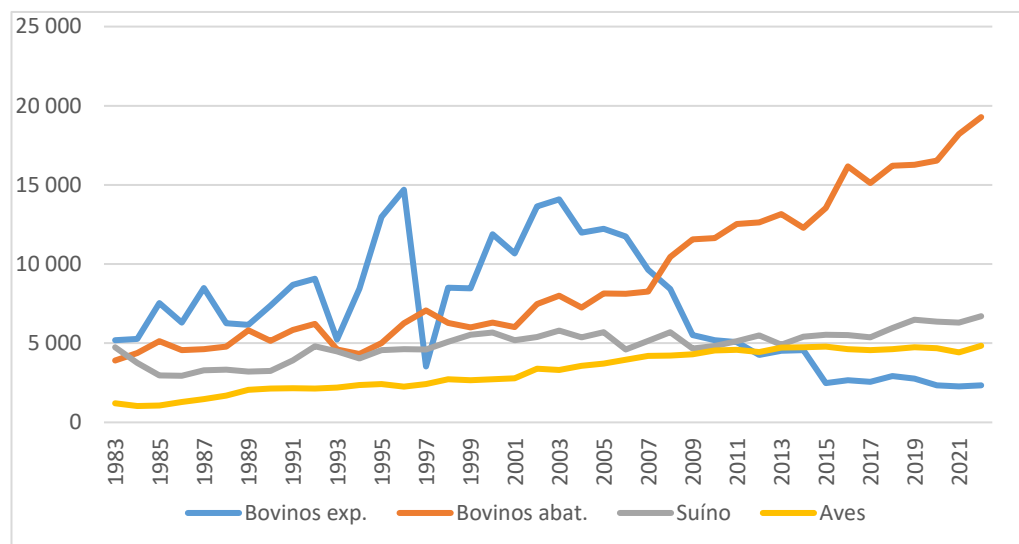
A produção de carne de bovinos abatidos na rede de matadores da Região Autónoma dos Açores, com novo aumento face ao período homólogo (5,8%), ocupa a posição mais representativa (58% do total de produção de carne), tendo-se consagrado como a opção estratégica de valorização da carne. A carne de bovinos exportados vivos, de dimensão mais residual (7% do total produzido), registou também um acréscimo, na ordem dos 3,3%.

A produção de carne de aves, responsável por cerca de 15% do total de produção, que vinha mostrando sinais de estabilização nos anos mais recentes, registou um incremento de 9,4% na sua produção, aumentando a sua representatividade na produção total.

A carne de suíno, que registou um incremento na produção de 6,5%, depois da ligeira quebra de 2021, mantém uma quota de 20% do total da produção, afirmando-se como o segundo maior contributo para o total da produção.

### Produção de Carne

(Índice de Base 100=1983)



Fonte: SREA

## 8. PESCAS

O volume de descargas de pescado nos portos da Região fixou-se, em 2022, nas 10 208 toneladas, registando um decréscimo de 14% face a 2021, depois do aumento impactante no ano anterior. As ilhas de São Miguel, Santa Maria e Faial, foram as que mais contribuíram para este apuramento. A variação do pescado (ton) resulta sobretudo da menor descarga de Bonito Gaiado (-36%, equivalentes a 2.209 toneladas), de Chicharro (-21%, equivalente a 186,8 toneladas), de Peixão (-49,6 toneladas, correspondente a 16%) e Boca Negra (-18%, correspondente a 25,5 toneladas). Por outro lado, apesar da menor quantidade capturada, verificou-se uma maior valorização global, que no total incrementou 10,2%. Destacam-se como espécies que mais contribuíram para a valorização total o Goraz (5.271,8 mil €), a Lula (5.107,7 mil €), o Bonito Gaiado (5.065,9 mil €), o Patudo (3.910,2 mil €), o Peixão (3.075,1 mil €) e o Imperador (2.031,0 mil €). Ainda assim, analisando a variação face ao ano anterior, verifica-se que o Bonito Gaiado, o Peixão e o Goraz foram as espécies que registaram uma variação negativa mais expressiva.

Constata-se ainda que, em 2022, a espécie de tunídeos representa 58% do pescado descarregado e 25% da receita total, perdendo preponderância face ao ano transato, ainda que se mantenha a respetiva relevância no desempenho do setor das pescas na Região.

Relativamente ao preço médio por kg, verifica-se uma valorização geral, tanto nos tunídeos como nas outras espécies, que ajudam a explicar o aumento da valorização total do pescado apesar da diminuição da quantidade capturada. Esta valorização revela-se menos impactante nos tunídeos (0,27€/kg), tendo atingido os 1,1€/kg no restante pescado.

## Pescado Descarregado nos Portos de Pesca

|                          | 2016   | 2017   | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Volume (ton)</b>      |        |        |        |        |        |        |        |
| Total                    | 6 203  | 6 860  | 12 065 | 8 307  | 7 695  | 11 870 | 10 208 |
| Tunídeos                 | 1 029  | 2 009  | 7 302  | 3 301  | 3 485  | 7 508  | 5 895  |
| Restante pescado         | 5 174  | 4 851  | 4 763  | 5 006  | 4 210  | 4 362  | 4 313  |
| <b>Valor (Mil Euros)</b> |        |        |        |        |        |        |        |
| Total                    | 25 883 | 29 477 | 37 965 | 33 937 | 28 819 | 36 726 | 40 468 |
| Tunídeos                 | 1 992  | 4 072  | 12 115 | 5 014  | 6 816  | 10 721 | 10 028 |
| Restante pescado         | 23 891 | 25 405 | 25 850 | 28 923 | 22 003 | 26 005 | 30 440 |
| <b>Preço (Euros/kg)</b>  |        |        |        |        |        |        |        |
| Total                    | 4,17   | 4,30   | 3,15   | 4,09   | 3,75   | 3,09   | 3,96   |
| Tunídeos                 | 1,94   | 2,03   | 1,66   | 1,52   | 1,96   | 1,43   | 1,70   |
| Restante pescado         | 4,62   | 5,24   | 5,43   | 5,78   | 5,23   | 5,96   | 7,06   |

Fonte: SREA

O tunídeo Bonito Gaiado evidenciou-se pelo volume, totalizando cerca de 4 009 toneladas e pela quota atingida nas vendas em lota, ultrapassando o patamar de 5 milhões de euros, apresentando, todavia, um preço médio pouco destacado. A espécie de imperador tem-se destacado pela valorização crescente nos últimos anos, entre as espécies com preços médios mais elevados, tendo atingido os 31,8 €/kg em 2022. Também o Goraz figura nas espécies com um preço por kg mais atrativo, assumindo, fruto da quantidade capturada, a espécie com maior contribuição para o total capturado em termos de valor monetário.

## Principais Espécies Descarregadas – 2022

| Espécie       | Toneladas | Espécie         | Mil Euros | Espécie         | €/KG  |
|---------------|-----------|-----------------|-----------|-----------------|-------|
| Bonito Gaiado | 4009,0    | Goraz           | 5271,78   | Cavaco          | 55,3  |
| Patudo        | 1574,1    | Lula            | 5107,64   | Lagosta         | 41,65 |
| Chicharo      | 690,8     | Bonito Gaiado   | 5065,9    | Imperador       | 31,84 |
| Lula          | 577,8     | Patudo          | 3910,2    | Ameijoa         | 25,88 |
| Cavala        | 342,0     | Peixão          | 3075,09   | Goraz           | 23,51 |
| Peixão        | 258,6     | Imperador       | 2030,95   | Cherne Chernote | 21,29 |
| Voador        | 250,8     | Boca Negra      | 1239,62   | Rocaz           | 19,94 |
| Goraz         | 224,2     | Chicharo        | 1233,82   | Peixe - Vidro   | 17,64 |
| Veja          | 221,4     | Abrótea         | 1156,16   | Peixe-Galo      | 17,53 |
| Peixe Porco   | 205,0     | Cherne Chernote | 1103,41   | Pargo Parguete  | 14,77 |

Fonte: SREA

A composição e preço de mercado das principais espécies descarregadas nos portos de pesca da Região Autónoma dos Açores elevam a um nível significativo a sua representatividade no contexto da economia portuguesa.

Nos dados do quadro seguinte verifica-se que o pescado descarregado na Região atingiu 8,5% do total do país, mostrando-se relativamente estável, tendo o preço de mercado migrado dos 10,95% do total nacional no ano anterior para os 12,1% registados em 2022. Esta representatividade torna-se mais evidente nos peixes marinhos e menos relevante nos crustáceos (excluindo desde logo os peixes de água salobra e doce onde não são registadas capturas na Região).

| Espécie             | Açores |        | Portugal |         | Açores / Portugal (%) |       |
|---------------------|--------|--------|----------|---------|-----------------------|-------|
|                     | TON    | Mil €  | TON      | Mil €   | TON                   | Mil € |
| Água Salobra e Doce | 0      | 0      | 83       | 1 203   | 0,00                  | 0,00  |
| Peixes marinhos     | 9 515  | 34 115 | 100 857  | 207 239 | 9,4                   | 16,5  |
| Crustáceos          | 11     | 231    | 1 777    | 20 428  | 0,6                   | 1,1   |
| Moluscos            | 674    | 6 121  | 17 895   | 104 935 | 3,8                   | 5,8   |
| TOTAL               | 10 200 | 40 467 | 120 612  | 333 805 | 8,5                   | 12,1  |

Fonte: INE

A frota de pesca açoriana mostra-se dotada de embarcações dimensionadas para o tipo de fainas operacionais mais frequentes e equipada com níveis de potência significativos.

Assim, em 2022, estavam licenciadas 515 embarcações na Região Autónoma dos Açores, menos 25 que em 2021, tendo também a potência sofrido um decréscimo face ao ano transato de 1,3%. Apesar da redução do número de embarcações licenciadas, verificou-se um aumento, ainda que residual (0,6%) da capacidade das embarcações, apresentando um resultado divergente do nacional.

A frota licenciada em 2022 equivaleu a 13,4% do número total de embarcações a nível nacional, 10,0% do total da arqueação bruta e 14,1% do total da potência da frota nacional registada nesse ano, registando variações pouco relevantes face ao panorama de 2021.

**Embarcações - 2022**

|                      | <b>Açores</b> | <b>Portugal</b> | <b>Açores / Portugal (%)</b> |
|----------------------|---------------|-----------------|------------------------------|
| Número               | 515           | 3 845           | 13,4                         |
| Arqueação bruta (GT) | 7 305         | 73 285          | 10,0                         |
| Potência (Kw)        | 39 799        | 282 250         | 14,1                         |

Fonte: INE

Os dados sobre as embarcações licenciadas por arte de pesca continuam a revelar, em linha com a realidade nacional, o predomínio na Região pela pesca de anzol, responsável por 51,2% das licenças emitidas, não obstante o decréscimo de 6,8% face ao ano transato. A pesca de arrasto, sem qualquer licença emitida, continua a ser uma arte de pesca não praticada na Região.

Em contraponto com a realidade nacional, onde o número com embarcações licenciadas para pesca com redes é a segundo mais representativo em termos de artes de pesca, na Região verifica-se a imaterialidade desta arte (responsável por 5,4% das licenças emitidas). Destaca-se ainda o peso relativo da prática da pesca por cerco na Região no total do país, responsável por cerca de 29,6% do total nacional desta arte de pesca, assim como as outras artes, onde o contributo se fixa nos 31,1%.

No total, os Açores contribuem com 10,3% do total de embarcações licenciadas.

**Embarcações Licenciadas por arte de pesca - 2022**

|              | <b>Açores (N.º)</b> | <b>Portugal (N.º)</b> | <b>Açores/Portugal (%)</b> |
|--------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|
| Anzol        | 514                 | 3 522                 | 14,6                       |
| Armadilhas   | 56                  | 1 758                 | 3,2                        |
| Arrasto      | 0                   | 679                   | 0,0                        |
| Cerco        | 88                  | 297                   | 29,6                       |
| Redes        | 54                  | 2 513                 | 2,1                        |
| Outras artes | 291                 | 935                   | 31,1                       |
| Total        | 1 003               | 9 704                 | 10,3                       |

Fonte: INE

As inscrições de pescadores são concedidas segundo três grandes categorias, consoante a distância mais ou menos significativa que alcança desde terra: local, costeira e largo.

Os dados sobre inscrições de pescadores junto das respetivas instituições marítimas mostram uma maior frequência nas categorias relativas a áreas de pesca mais próximas e, consequentemente, com viagens de menos horas até aos portos. A pesca local é responsável por cerca de 66,7% dos pescadores inscritos, enquanto a costeira agrega 33,3%. A pesca ao largo verifica-se, assim, inexistente, sendo também a nível nacional a menos representativa.

Comparativamente ao ano anterior, além da redução de 14,6% no número de pescadores inscritos, que se fixam agora perto dos 1,5 mil inscritos (depois de uma redução acentuada em 2021), observa-se um aumento dos pescadores tanto no segmento costeiro como no local, estancando, de certo modo, a migração que foi verificada em 2021.

### Pescadores

|          | Açores (N.º) |       | Portugal (N.º) |        | Açores/Portugal (%) |      |
|----------|--------------|-------|----------------|--------|---------------------|------|
|          | 2021         | 2022  | 2021           | 2022   | 2021                | 2022 |
| Local    | 863          | 972   | 5 052          | 5 277  | 17,1                | 18,4 |
| Costeiro | 431          | 511   | 7 703          | 7 703  | 5,6                 | 6,6  |
| Largo    | 0            | 0     | 582            | 512    | 0,0                 | 0,0  |
| Total    | 1294         | 1 483 | 13 377         | 13 492 | 9,7                 | 11,0 |

Fonte: INE

Os indicadores de sinistralidade e de dias de incapacidade correspondem a características decorrentes de riscos associados a atividades marítimas. Os dados empíricos mais concretos evidenciam a variabilidade e instabilidade de fatores marítimos.

Observando os dados relativos a 2022, e a respetiva variação homóloga, regista-se o aumento ligeiro do número de mortos, enquanto o número de feridos regrediu. Em linha, também o número de dias de incapacidade originado pelos acidentes de trabalho diminuiu na ordem dos 42,8%. Por via de uma evolução mais favorável que o contexto nacional, verifica-se a redução do contributo da Região para o total nacional em todos os indicadores.

### Sinistralidade e Dias de Incapacidade

|                      | Açores (N.º) |       | Portugal (N.º) |        | Açores/Portugal (%) |      |
|----------------------|--------------|-------|----------------|--------|---------------------|------|
|                      | 2021         | 2022  | 2021           | 2022   | 2021                | 2022 |
| Mortos               | 1            | 2     | 2              | 7      | 50,0                | 28,6 |
| Feridos              | 55           | 49    | 720            | 650    | 7,6                 | 7,5  |
| Dias de incapacidade | 2 880        | 1 647 | 23 515         | 21 189 | 12,2                | 7,8  |

Fonte: INE (dados de 2022 provisórios)



## 9. ENERGIA

### *Eletricidade*

A procura agregada de eletricidade por parte das famílias, empresas e entidades públicas atingiu, em 2022, um volume total de 767,9 GWh, representando um acréscimo de 0,8% face ao período homólogo, mantendo, assim, a trajetória de crescimento já verificada no ano anterior, ainda que desacelerando o seu ritmo.

Na mesma linha de evolução, também a produção sofreu um incremento de 1,8% no mesmo período, fixando-se nos 842,8 GWh.

### Eletricidade – Balanço

Unidade: GWh

|          | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  | 2021  | 2022  |
|----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Produção | 804,6 | 792,5 | 788,9 | 791,0 | 801,0 | 802,9 | 813,9 | 812,9 | 788,4 | 827,9 | 842,8 |
| Consumo  | 731,3 | 719,7 | 718,4 | 721,7 | 732,1 | 734,6 | 744,3 | 743,4 | 719,4 | 761,4 | 767,9 |

Fonte: SREA

Depois do ano de 2021 ser marcado pelo aumento do consumo global de energia, que resultou de um aumento da procura em todas as componentes (exceto ao nível da iluminação pública), 2022 manteve a tendência global, verificando-se um novo acréscimo, na ordem dos 0,8%.

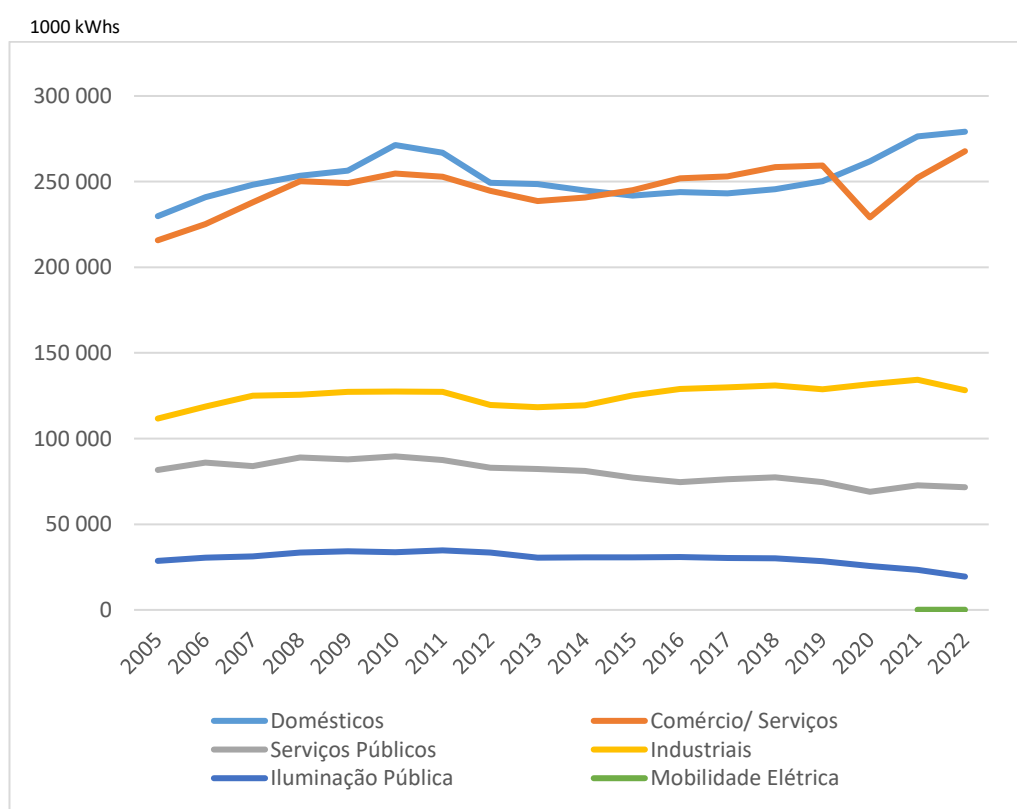
Esta variação é resultado dos aumentos na classe de Domésticos (+1,0%) e na classe de Comércio e Serviços (+6,1%), as duas mais representativas (e responsáveis por 71,2% do consumo total de energia). Todas as restantes classes de consumo sofreram decréscimos face ao período homólogo. A classe de industriais, a terceira mais significativa, decresceu cerca de 4,6% os seus consumos, enquanto a vertente de iluminação pública registou o maior decréscimo relativo (-17,0%). Também a mobilidade elétrica, que tinha ganho expressão no ano de 2021, diminuiu os seus consumos em cerca de 9,9%, apesar de ser uma realidade verificada em todas as ilhas, com exceção do Corvo.

Apesar da evolução regional, registam-se, em alguns casos, tendências interessantes ao nível dos consumos por ilha.

Em Santa Maria, destaca-se o crescimento de 1 199,3% dos consumos destinados à mobilidade elétrica, tornando-a a quarta ilha com maior consumo a este nível. Na ilha Terceira, e ainda que o acréscimo global seja relativamente semelhante à média regional, verifica-se comportamento distinto ao nível das classes, com a grande generalidade a incrementar os seus consumos. Também na Graciosa, que registou uma variação praticamente nula, destaca-se o aumento ao nível da mobilidade elétrica (na ordem dos 502%).

Pico (apesar de aumentos de 250,5% na mobilidade elétrica), Flores (com decréscimos generalizados em praticamente todas as classes, com exceção do Comércio e Serviços e dos consumos Domésticos) e Corvo (com variações negativas nas classes mais representativas), registam evolução contrária ao global regional, com decréscimos, respetivamente de 0,9%, 1,3% e 1,7%.

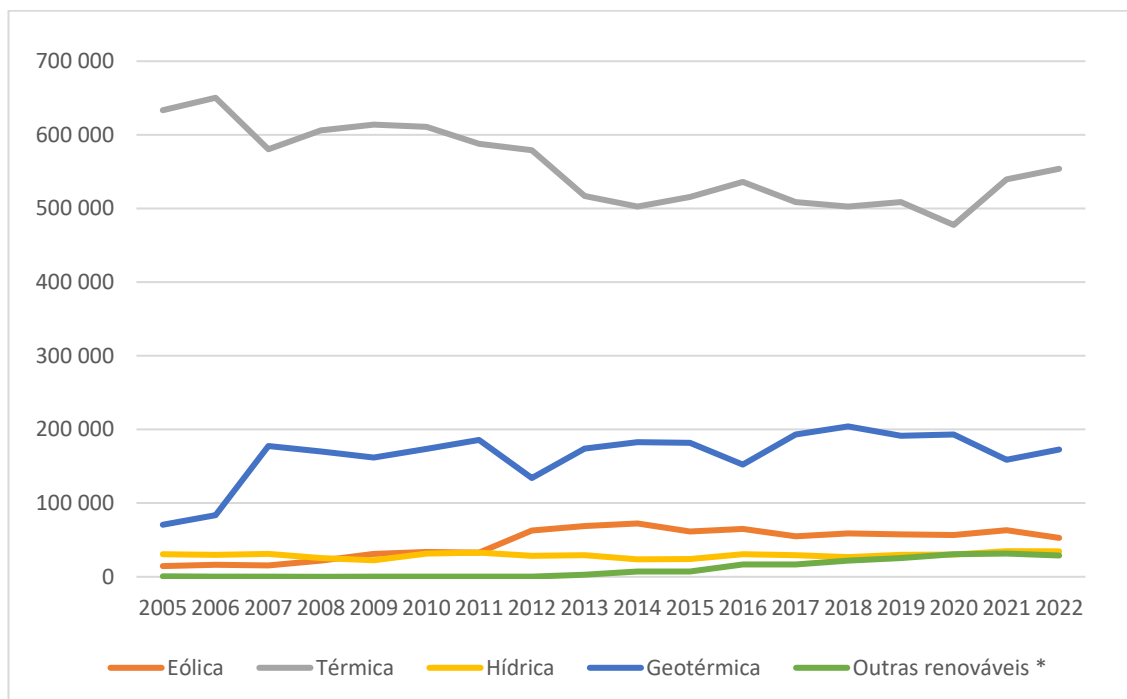
### Consumo de Eletricidade



No âmbito da oferta de produção emitida pelo sistema electroprodutor, verifica-se em 2022, e em linha com o ano anterior, um acréscimo da produção de energia térmica, que aumentou 2,6% face ao período homólogo e representa 65,2% da energia produzida na Região. Por sua vez, a produção de energia renovável mostrou tendências distintas. Enquanto a produção de energia eólica e hídrica decresceram, 16,4% e 0,6%, respetivamente, a energia geotérmica (a fonte mais representativa no universo das renováveis, responsável por 19,2% do total de energia produzida), registou um incremento de 8,9%. Em termos globais, o total de energia produzida, que se fixou nos 842 829 mil kwhs, cresceu 1,8% face a 2021.

Ao nível dos resultados por ilha, verificam-se crescimentos de produção na generalidade das ilhas, com destaque para Santa Maria, que, com um crescimento global de 5,3%, foi a ilha que registou o maior crescimento relativo. Apenas Pico (-0,4%), Flores (-0,6%) e Corvo (-1,1%) registaram diminuições de produção, acompanhando assim os respetivos decréscimos de consumo.

### Produção de Eletricidade



\* Em 2011 inclui Microgeração

Fonte: SREA

Observando a distribuição da energia elétrica pelas diversas ilhas, verifica-se que as diferenças são mais expressivas em variáveis de produção do que de consumo.

Ao nível da produção, destacam-se o contributo das ilhas de São Miguel e Terceira, responsáveis, respetivamente, por 54,3% e 23,9% da energia produzida na Região. Verifica-se também uma predominância da produção por via da energia térmica, excetuando os casos da ilha Graciosa, onde a produção de energia renovável atinge os 57,4%, e a ilha das Flores, em que cerca de 48% da energia produzida advém da energia hídrica. Registo ainda para a diminuição da energia térmica produzida em São Miguel (3,9% face ao período homólogo) e Corvo (onde a produção assenta quase exclusivamente em energia térmica, ainda que o seu nível de produção se tenha registado uma diminuição de 3,2%). Todas as restantes ilhas sofreram aumentos de produção de energia térmica, que atingiu, na ilha das Flores, os 21,1%.

Focando apenas nas fontes de energias renováveis, estas apresentam contributos com distribuição mais variável e condicionada por fatores de ordem física. A opção por energia eólica, cuja produção desceu transversalmente, é mais aplicável e funcional em algumas ilhas (São Miguel, Terceira, Pico e Faial), enquanto a energia hídrica se destaca particularmente nas Flores. A energia geotérmica tem representação apenas em São Miguel e na Terceira.

No que respeita ao consumo de energia, e em linha com a tendência global registada, foi verificado um acréscimo generalizado do consumo energético nas ilhas, resultado, na globalidade, do aumento das componentes de consumo Doméstico e Comércio e Serviços. As ilhas de São Miguel e Terceira são as que apresentam um maior consumo médio por instalação (registando também o maior número de instalações), verificando-se os níveis médios de consumo mais reduzidos na Graciosa.

## Distribuição por Ilhas - 2022

|                                       | SMA   | SMG    | TER    | GRA   | SJO   | PIC    | FAI   | FLO   | COR  | RAA     |
|---------------------------------------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|------|---------|
| Produção total (GWh)                  | 23,0  | 459,8  | 201,2  | 14,2  | 30,0  | 49,5   | 51,3  | 12,1  | 1,7  | 842,8   |
| Produção renovável (%)                | 15,2% | 43,2%  | 30,2%  | 57,4% | 8,4%  | 9,6%   | 10,8% | 47,7% | 2,2% | 34,3%   |
| Consumidores (N.º de instalações)     | 4 034 | 66 704 | 28 536 | 3 361 | 6 106 | 10 231 | 8 414 | 2 560 | 289  | 130 235 |
| Consumo médio (MWh / N.º instalações) | 5,0   | 6,4    | 6,3    | 3,9   | 4,5   | 4,2    | 5,5   | 4,3   | 5,3  | 5,9     |

Fonte: EDA

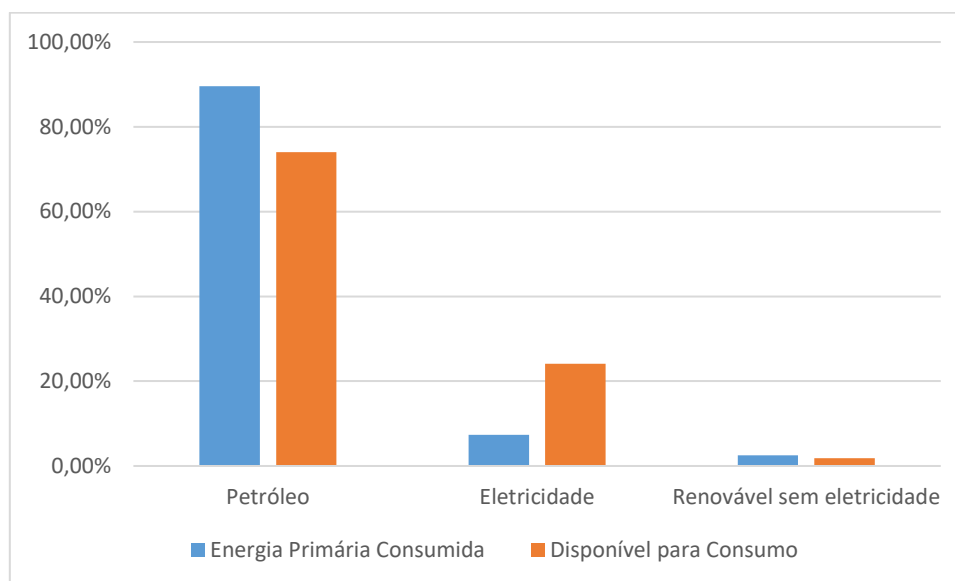
**Balanço Energético**

Os dados provisórios relativos ao Balanço Energético da Região para 2022, apurados pela Direção de Energia e Geologia, apontam para um volume de 354,1 mil toneladas equivalentes de petróleo de energia primária consumida.

Na energia primária consumida, conforme se verifica no gráfico abaixo sobre o balanço energético, os combustíveis fósseis (petróleo e derivados) representaram 89,6% do total (face aos 89,2% do ano anterior). Já as energias primárias renováveis na forma de eletricidade ou, então, renováveis sem eletricidade, representaram respetivamente, 7,32% e 2,5%, o que significa um aumento da representatividade da eletricidade e uma variação residual (-0,1%) das renováveis sem eletricidade.

Considerando o sistema electroprodutor, verifica-se que a eletricidade passa a representar cerca de 1/4 da energia disponível para consumo (24,2% em 2022), enquanto o petróleo representa cerca de 3/4 (74,0%). A energia disponível para consumo proveniente de fontes renováveis sem eletricidade representa um valor residual de 1,8%. Verificam-se variações residuais face ao ano transato, inferiores a 1%, com a representatividade do petróleo a crescer 0,7%, enquanto o peso da eletricidade variou -0,8%.

### Balanço Energético – Oferta (2022)



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia (dados provisórios)

No que respeita à procura de energia, o setor de transportes é o mais representativo, sendo responsável por 48,4% do consumo, ficando integralmente satisfeito por recurso a energia advinda de produtos petrolíferos.

Também a energia consumida pela vertente doméstica representa uma importante quota de consumo, a segunda mais representativa (16,1%), a qual é satisfeita essencialmente por energia elétrica, não obstante o peso também representativo da energia petrolífera.

A nível global, regista-se que a maioria da procura é satisfeita por energia advinda do petróleo (74,1%), tendência esta que é relativamente transversal à maioria dos setores, com maior ênfase nos setores dos transportes, construção, agricultura e pescas. Excetuam-se o setor doméstico e dos serviços, onde o consumo de energia elétrica tem maior representatividade (atingindo, no caso dos serviços, pela respetiva natureza, uma quota de 81,3%).

As restantes fontes de energia continuam a representar um peso residual, quer no total de consumo, quer na análise por setor.

### Balanço Energético – Procura (2022)

(Consumo Final de Energia)

Unidade: %

| Quota de Procura | Setores           | Distribuição por fontes |              |        |             |
|------------------|-------------------|-------------------------|--------------|--------|-------------|
|                  |                   | Petróleo                | Eletricidade | Outras | Total Geral |
| 48,4%            | Transportes       | 100,0%                  | 0,0%         | 0,0%   | 100,0%      |
| 16,1%            | Doméstico         | 35,7%                   | 54,9%        | 9,5%   | 100,0%      |
| 13,3%            | Serviços          | 16,5%                   | 81,3%        | 2,2%   | 100,0%      |
| 9,1%             | Indústrias        | 59,2%                   | 40,8%        | 0,0%   | 100,0%      |
| 2,7%             | Construção e O.P. | 91,1%                   | 8,9%         | 0,0%   | 100,0%      |
| 8,8%             | Agricultura       | 94,4%                   | 5,5%         | 0,0%   | 100,0%      |
| 1,6%             | Pescas            | 97,0%                   | 3,0%         | 0,0%   | 100,0%      |
| 100,0%           | Total             | 74,1%                   | 24,1%        | 1,8%   | 100,0%      |

Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia (dados provisórios)

## 10. COMÉRCIO COM O ESTRANGEIRO

As trocas de mercadorias no âmbito do comércio internacional registaram um valor total de 344,6 milhões de euros durante o ano de 2022, o que representou um aumento superior a 24% face ao ano transato, ultrapassando assim o valor mais alto dos últimos anos (registado o ano passado), reflexo também do aumento do comércio eletrónico. Para esta performance, contribuíram tanto as exportações como as importações.

As exportações conseguiram uma performance interessante, fixando-se em 164,9 milhões, valor superior em 26,6% face ao ano homólogo, depois do incremento superior a 20% registado no ano anterior.

Por seu turno, as importações atingiram um total de 179,7 milhões de euros, incrementando em 22,0% face ao ano anterior, depois do ligeiro decréscimo em 2021.

A taxa de cobertura, que mede o peso das exportações sobre as importações, registou um acréscimo de 3,9 pontos percentuais, mantendo a tendência de aumento registada no ano anterior.

### Comércio Internacional de Mercadorias

Unidade: Milhares de Euros

|                       | 2014    | 2015    | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Importações           | 136 522 | 135 737 | 144 431 | 180 435 | 177 179 | 142 705 | 149 109 | 147 359 | 179 715 |
| Exportações           | 95 368  | 104 010 | 83 887  | 88 120  | 90 620  | 115 445 | 107 921 | 130 169 | 164 850 |
| Total                 | 231 890 | 239 747 | 228 318 | 268 555 | 267 799 | 258 150 | 257 030 | 277 528 | 344 565 |
| Taxa de Cobertura (%) | 69,9    | 76,6    | 58,1    | 48,8    | 51,2    | 80,9    | 72,4    | 88,3    | 91,7    |

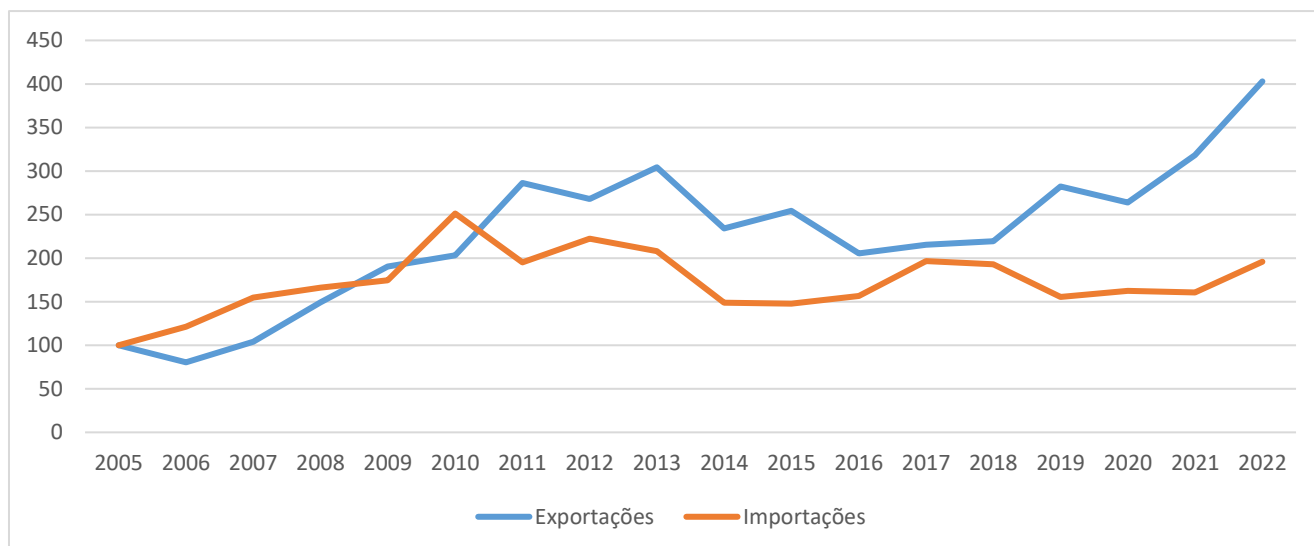
Fonte: INE, Base de dados

O gráfico infra, que reflete a evolução a preços correntes desde o ano de 2005, corrobora a inversão da tendência registada no ano transato.



### Importações e Exportações a preços correntes

(Índice base 2005=100)



Fonte: INE

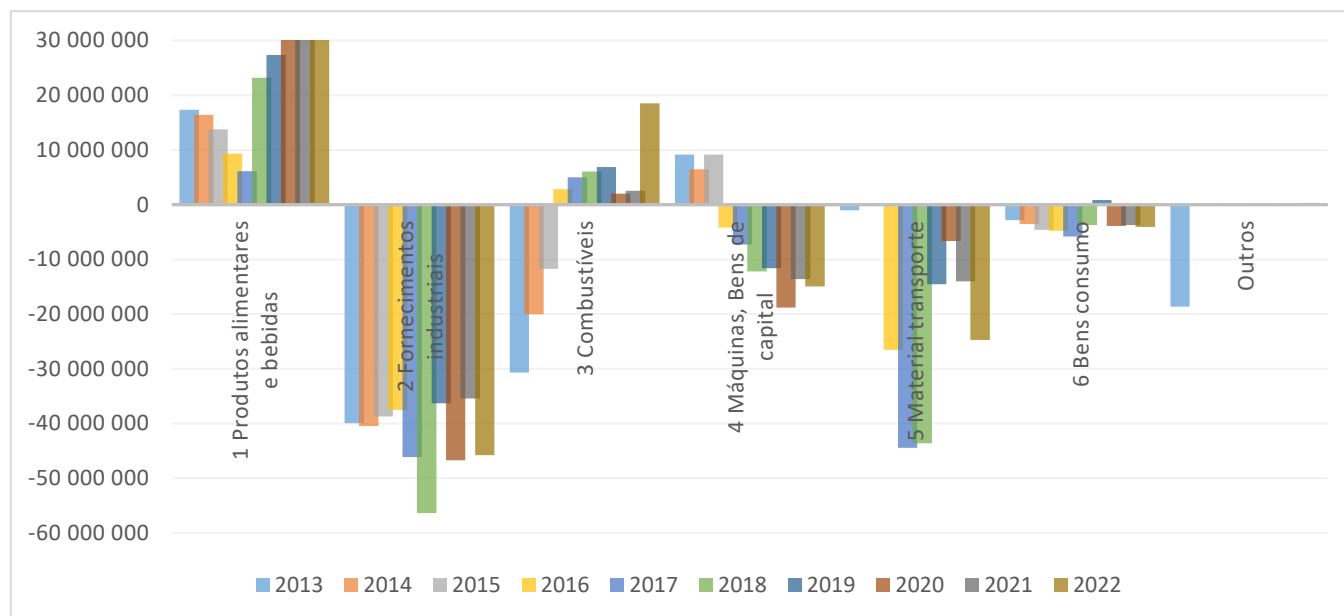
Observando a estrutura das trocas comerciais pelas grandes categorias de produtos e bens transacionáveis, continua a verificar-se que os produtos alimentares e bebidas representam a componente mais significativa em termos de volume de operações comerciais e de resultados económicos, confirmando a sua participação na base económica de exportação da economia regional. Esta categoria de produtos alimentares representa cerca de 77,8% das exportações e 40,4% das importações.

Já a categoria de fornecimentos industriais, associada de forma expressiva a importações de bens na lógica de projetos de investimento, é a segunda categoria de bens mais representativa (responsável por 27,1%), seguida de material de transporte (14,0%).

Ao nível das exportações, destacam-se ainda, além dos produtos de bens de consumo, responsáveis por 7,8% do total exportado, os combustíveis e lubrificantes, que registaram um incremento de cerca de 366%, tornando-se a segunda classe mais representativa (11,4% do total).

## Comércio Internacional

(Saldos por Grandes Categorias)

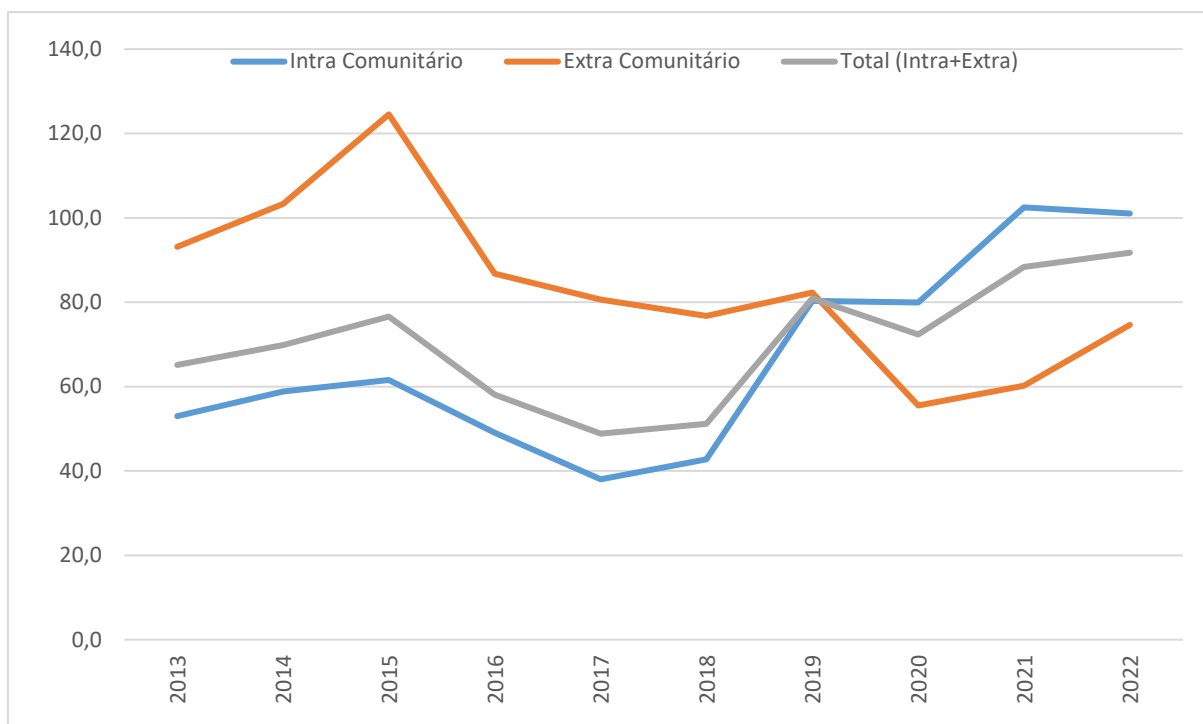


Fonte: INE

Desagregando as trocas comerciais com o estrangeiro por grandes espaços (intra ou extracomunitário), verifica-se a maior intensidade das trocas comerciais realizadas com mercados intracomunitários, responsáveis por 67,9% do total de trocas, predominância esta que, ainda que tenha sofrido um ligeiro decréscimo face ao ano transato, se continua a verificar tanto ao nível de importações como de exportações.

No que respeita à taxa de cobertura, verificam-se realidades distintas. Enquanto a nível intracomunitário, pelo segundo ano consecutivo, as exportações superam as importações, resultando numa taxa de cobertura de 101,0 (ligeiramente inferior aos 102,5% registados em 2021), no mercado extracomunitário esta situação inverte-se, com a taxa de cobertura a fixar-se nos 74,6% (ainda relevantemente superior aos 60,2% do ano transato) o que determina uma taxa de cobertura global de 91,7%.

### Taxas de Cobertura por Grandes Espaços



Fonte: INE

## 11. TURISMO

Uma vez ultrapassadas na sua maioria, as restrições à mobilidade impostas aos cidadãos em 2020, devido à pandemia Covid-19, verificou-se em 2021, uma retoma gradual da atividade turística na Região. Mantendo a tendência, o ano de 2022 demonstrou a consolidação desse crescimento, registando aumentos homólogos bastante relevantes e ultrapassando, na globalidade, os dados de 2019, ano imediatamente anterior à pandemia.

Assim, registaram-se 3 345,8 mil dormidas, numa capacidade média total de 29 255 camas em estabelecimentos hoteleiros. Estes dados revelam aumentos significativos face a 2021, com o número de hóspedes a crescer 64,5% e o número de dormidas a variar positivamente na ordem dos 67,8%. Também a estadia média aumentou ligeiramente (+2,1% face a 2021 e 1,6% face a 2019), com o número de hóspedes a atingir 1,1 milhões (+64,5% face ao ano transato). Comparativamente a 2019, verificam-se aumentos no número de hóspedes de 9,0% e no número de dormidas de 10,7%.

Ao nível da hotelaria tradicional, representativa de 37,6% da capacidade instalada e 59,1% do número de dormidas, verificou-se variações positivas no número de hóspedes e dormidas de, respetivamente, 61,1% e 66,3% face a 2021 (e 2,9% e 4,3% face a 2019). Também a estadia média cresceu 3,3%, fixando-se nas 2,99 noites. Esta variação positiva registou-se em todas as ilhas. As ilhas Terceira (+82,0%), São Miguel (+72,9%) e Corvo (+65,6%) foram as que maior variação relativa obtiveram, enquanto Pico (+24,7%), Flores (9,1%) e Graciosa (+8,1%) registaram crescimentos menos expressivos, ainda que relevantes. São Miguel e Terceira concentraram, respetivamente, 68,6% e 16,8% das dormidas registadas na Região.

No que respeita ao turismo rural, tipologia menos representativa ao nível de capacidade de oferta (3,6%), verificou-se igualmente um incremento significativo nas principais métricas. Registaram-se, assim, um total de 32,7 mil hóspedes que representaram 103,5 mil dormidas (3,1% do total), correspondentes a crescimentos homólogos de 66,3% e 70,8%, verificando-se crescimentos igualmente representativos quando comparados com 2019 (de 46,6% e 31,5%, respetivamente). Também a estadia média aumentou, em termos homólogos, cifrando-se nas 3,16 noites.

Por sua vez, o alojamento local afigura-se como a tipologia que mais contribui para a capacidade de alojamento disponível (58,8% do total), ainda que se traduza na maior representatividade ao nível de dormidas (correspondente a 35,8%). Com um total de 338,3 mil hóspedes, correspondentes a 1,2 milhões de dormidas, o alojamento local verificou igualmente crescimentos homólogos significativos na ordem dos 73,4% ao nível de hóspedes (+23,5% face a 2019) e de 71,6% no número de dormidas (+25,2% face a 2019). Esta tendência de crescimento das dormidas foi transversal a todas as ilhas, ainda que com intensidade diferente, com os maiores crescimentos a verificarem-se em São Miguel (88,8%), Pico (57,8%) e Terceira (51,8%). Santa Maria (9,6%) e Corvo (6,3%) registaram os incrementos menos impactantes. As ilhas de São Miguel (796,5 mil dormidas, equivalentes a 66,6% do total), Terceira (com 129,1 mil dormidas, correspondente a 10,8%) e Pico (com 110,4 mil dormidas, que equivalem a 9,2%) concentraram a maioria das dormidas. A estadia média sofreu uma redução de 1,0% face ao ano transato, fixando-se, ainda assim, nas 3,54 noites, o que a torna a mais elevada nas várias tipologias analisadas.

Em relação aos parques de campismo, registaram-se 42,0 mil dormidas (1,3% do total), proporcionados por 20,0 mil campistas, representando um crescimento de 33,3% no número de campistas e 30,6% nas dormidas face a 2021. Não obstante, os registos não atingiram ainda os valores de 2019. São Miguel registou o maior número de dormidas, agregando 58,5% do total. A estadia média nos parques de campismo foi de 2,10 noites, decrescendo relativamente ao ano transato.

As pousadas de juventude, por seu turno, receberam 10,6 mil hóspedes (acréscimo face a 2021 na ordem 79,4%), com as dormidas a incrementarem na mesma proporção (78,4%), fixando-se nas 26,1 mil dormidas. Apesar destas subidas representativas, os registos ainda se mantêm bastante inferiores aos verificados em 2019. A estadia média, por sua vez, foi de 2,47 noites, ligeiramente inferior a 2021. Esta é a tipologia menos representativa do total de dormidas, agregando apenas 0,8% do total registado na Região.

## Oferta e Procura na Hotelaria

Unidade: N.º

|      | Capacidade (1)        |                         |                  |        | Dormidas              |                         |                       |                     |                  |           |
|------|-----------------------|-------------------------|------------------|--------|-----------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------|------------------|-----------|
|      | Hotelaria Tradicional | Turismo em espaço rural | Alojamento Local | Total  | Hotelaria Tradicional | Turismo em espaço rural | Pousadas da Juventude | Parques de Campismo | Alojamento Local | Total     |
| 2008 | 8 339                 | 721                     | -                | 9 060  | 1 127 513             | 18 541                  | 16 050                | 25 743              | -                | 1 187 847 |
| 2009 | 8 566                 | 819                     | -                | 9 384  | 1 004 804             | 20 603                  | 17 699                | 26 020              | -                | 1 069 126 |
| 2010 | 8 305                 | 844                     | -                | 9 149  | 1 035 031             | 24 831                  | 22 140                | 32 489              | -                | 1 114 491 |
| 2011 | 8 465                 | 822                     | -                | 9 287  | 1 033 525             | 23 049                  | 21 995                | 34 092              | -                | 1 112 661 |
| 2012 | 8 368                 | 848                     | -                | 9 215  | 954 740               | 28 883                  | 30 900                | 24 886              | -                | 1 039 409 |
| 2013 | 8 282                 | 932                     | -                | 9 213  | 1 054 102             | 36 679                  | 32 076                | 25 629              | -                | 1 148 486 |
| 2014 | 8 439                 | 910                     | -                | 9 349  | 1 063 775             | 39 776                  | 33 112                | 24 846              | 69 738           | 1 231 247 |
| 2015 | 8 687                 | 905                     | -                | 9 592  | 1 274 207             | 46 790                  | 43 514                | 21 433              | 162 445          | 1 548 389 |
| 2016 | 9 306                 | 912                     | -                | 10 218 | 1 543 595             | 51 361                  | 45 736                | 29 341              | 306 050          | 1 976 083 |
| 2017 | 9 909                 | 1 034                   | -                | 10 943 | 1 787 459             | 54 533                  | 49 040                | 35 267              | 457 758          | 2 384 057 |
| 2018 | 10 269                | 1 104                   | -                | 11 373 | 1 789 349             | 62 130                  | 42 609                | 42 295              | 627 257          | 2 563 640 |
| 2019 | 10 736                | 1 159                   | 13 232           | 25 128 | 1 896 055             | 68 564                  | 37 632                | 53 468              | 954 126          | 3 009 845 |
| 2020 | 7 094                 | 892                     | 15 012           | 22 998 | 534 608               | 17 239                  | 6 187                 | 5 407               | 295 510          | 858 951   |
| 2021 | 8 587                 | 677                     | 15 891           | 22 631 | 1 188 998             | 54 649                  | 14 636                | 32 173              | 697 006          | 1 987 462 |
| 2022 | 11 002                | 1 055                   | 17 199           | 29 255 | 1 977 834             | 103 510                 | 26 108                | 42 019              | 1 196 099        | 3 345 782 |

(1) Média anual da oferta mensal de camas

Fonte: SREA

A taxa de ocupação global apurada em 2022 foi de 47,3%, comparando com os 37,9% do ano transato. Este aumento verificou-se em todas as modalidades de alojamento.

Na hotelaria tradicional, a taxa de ocupação líquida atingiu os 49,3%, superando a do ano transato em 11,4%, relevando-se como a tipologia com maior taxa de ocupação. Este registo supera também ligeiramente os registos de 2019. São Miguel atingiu a taxa de ocupação mais elevada (55,9%), seguida pela Terceira (46,7%) e pelo Faial (41,3%).

No caso do turismo rural, a taxa de ocupação cifrou-se nos 26,9%, comparando com os 22,1% registados no ano transato (e superando largamente os 16,2% registados em 2019).

Por sua vez, o alojamento local registou uma taxa de ocupação na ordem dos 19,1%, ligeiramente inferior à de 2019, mas incrementando 7,1% face ao ano anterior.

#### Taxa de Ocupação na Hotelaria

|      | Hotelaria Tradicional | Turismo em espaço rural | Alojamento Local | TOTAL |
|------|-----------------------|-------------------------|------------------|-------|
| 2008 | 37,0                  | 7,0                     | -                | 34,7  |
| 2009 | 32,1                  | 6,9                     | -                | 29,9  |
| 2010 | 34,1                  | 8,1                     | -                | 31,7  |
| 2011 | 33,5                  | 7,7                     | -                | 31,2  |
| 2012 | 31,3                  | 9,3                     | -                | 29,2  |
| 2013 | 34,9                  | 10,8                    | -                | 32,4  |
| 2014 | 34,5                  | 12,0                    | -                | 32,3  |
| 2015 | 40,2                  | 14,2                    | -                | 37,7  |
| 2016 | 45,4                  | 15,4                    | -                | 42,8  |
| 2017 | 49,4                  | 14,4                    | -                | 46,1  |
| 2018 | 47,7                  | 15,4                    | -                | 44,6  |
| 2019 | 48,4                  | 16,2                    | 19,8             | 45,3  |
| 2020 | 20,6                  | 5,3                     | 5,4              | 18,9  |
| 2021 | 37,9                  | 22,1                    | 12,0             | 36,8* |
| 2022 | 49,3                  | 26,9                    | 19,1             | 47,3* |

\* No cálculo da taxa de ocupação, para 2022, manteve-se a metodologia de cálculo dos anos anteriores, ou seja, não foi considerado o Alojamento Local no cálculo da referida taxa, para efeitos comparativos.

\* A taxa de ocupação apurada não tem em conta o alojamento local (A taxa seria de 31,3% caso o AL fosse tido em conta).

Fonte: SREA

Em termos de origem da procura, o ano de 2022 manteve a tendência de aumento do peso dos hóspedes (e dormidas) por parte de estrangeiros, marcando o regresso ao contexto pré-pandémico, onde os fluxos vindos do estrangeiro apresentam uma maior representatividade que o nacional. Assim, verifica-se um peso de 39,8% do mercado nacional em termos de dormidas e de 45,5% no número de hóspedes. Em contrapartida, o mercado estrangeiro representa, respetivamente, 60,2% e 54,5% do total de dormidas e hóspedes.

Neste sentido, o mercado nacional garantiu 1,3 milhões de dormidas (acréscimo de 67,8% face ao ano transato), enquanto as dormidas dos

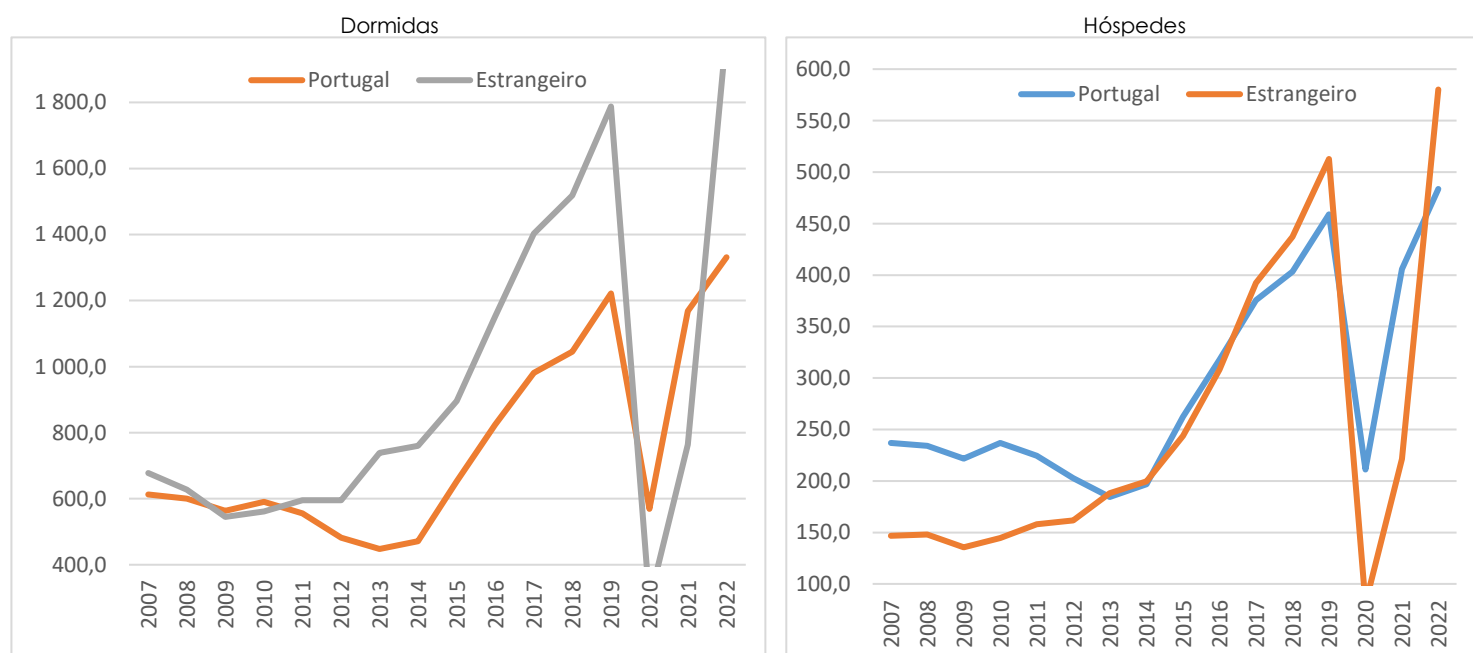
mercados externos, com um crescimento de 153,5% face ao ano transato (e de 12,0% face a 2019) se cifraram nos 2,0 milhões.

Esta maior preponderância dos mercados externos em termos de dormidas verifica-se transversal a todas as modalidades de alojamento, com exceção aos parques de campismo, onde o mercado nacional é responsável por mais de 74% do total. Ao nível de hóspedes, verifica-se semelhante panorama, destacando apenas a particularidade da hotelaria tradicional, que verifica (apesar do maior número de dormidas advindas do mercado externo) cerca de 53% dos hóspedes oriundos do mercado nacional.

Ao nível da estada média, mantém-se a tendência de duração maior para estadias por hóspedes estrangeiros (3,5) face a cidadãos nacionais (2,8).

### Procura – Principais Mercados

(Segundo a residência / nacionalidade)



Fonte: SREA

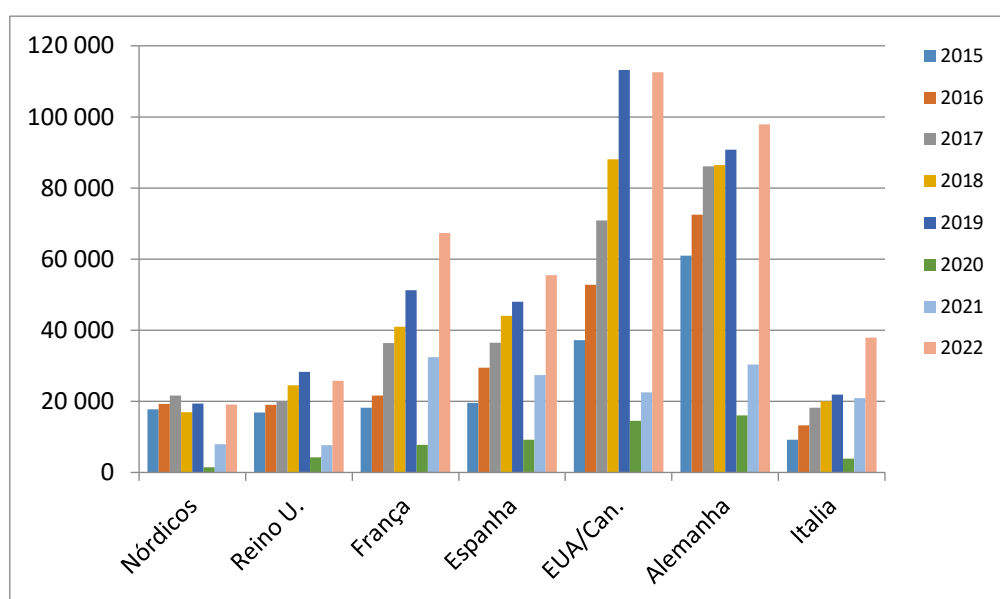
Desagregando a procura segundo os mercados estrangeiros emissores, observam-se variações positivas em 2022 em todos os países/agrupamento de países. Registam-se como mercados emissores mais significativos o mercado dos EUA/Canadá (responsável por 19,40% dos hóspedes estrangeiros),



Alemanha (16,88%), França (11,61%) e Espanha (9,56%). Como menos representativos, registam-se os mercados dos países nórdicos (3,30%) e do Reino Unido (4,44%).

A tendência transversal de crescimento dos mercados emissores registou, por outro lado, diferentes níveis de intensidade. As maiores variações face ao período homólogo verificaram-se nos mercados do Canadá (+624,1%) e EUA (+301,5%), que vêm assim reforçada a sua preponderância enquanto mercado emissor. Apesar da menor representatividade, também a Finlândia e Reino Unido registaram crescimentos relevantes face ao ano transato, de 229,8% e 227,6%, respetivamente. Apenas Itália (+76,6%) e França (+90,0%) registaram variações positivas inferiores a 100%, mas, ainda assim, bastante representativas.

**Hóspedes segundo Mercados Estrangeiros Emissores (2022)**



Fonte: SREA

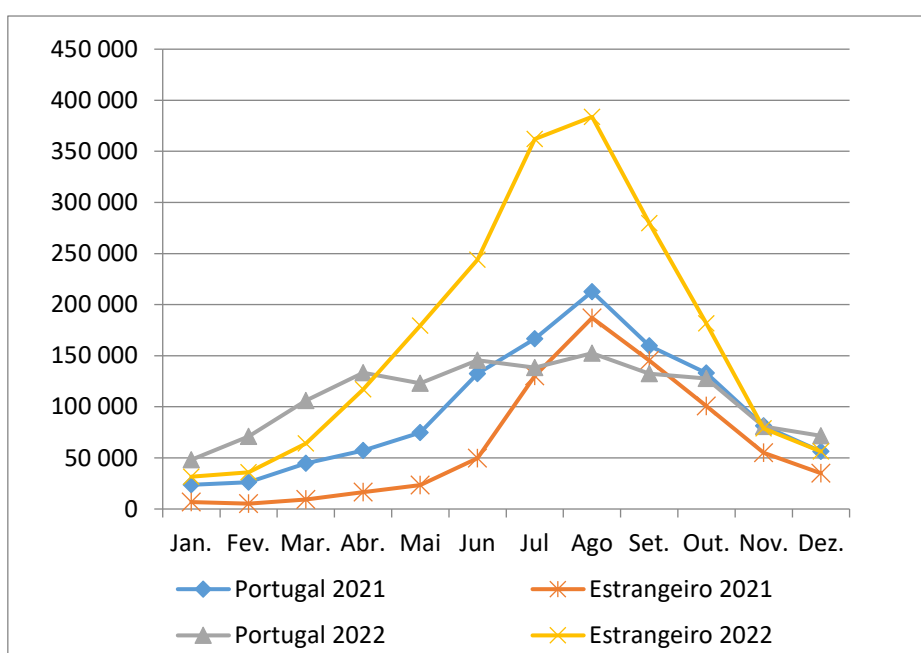
A análise à variação do número de dormidas ao longo do ano permite confirmar a tendência sazonal associada ao setor do turismo, com o aumento expressivo do número de dormidas a partir de abril (hospedes nacionais) e junho (hospedes estrangeiros), com o valor máximo a ser atingido em agosto e posterior quebra nos meses seguintes.

Os dados permitem observar, ainda assim, um maior impacto do efeito da sazonalidade nos mercados externos, com registo de 63% das dormidas entre

junho e setembro (e 37% do total em julho e agosto). As dormidas no mercado nacional revelam-se menos sazonais. Entre junho e setembro, foram agregadas 42,8% das dormidas por hóspedes portugueses (tendo julho e agosto concentrado 21,9%).

É ainda possível verificar, face ao período homólogo, uma menor intensidade deste impacto, tanto no mercado estrangeiro como nacional, com uma diminuição da concentração das dormidas no período de época alta.

**Sazonalidade das Dormidas**



Fonte: SREA

Os dados da exploração hoteleira são ilustrativos do crescimento verificado no setor em 2022, incrementando significativamente face ao ano anterior, que já tinha registado também alguma retoma.

Esta retoma é refletida em todas as variáveis, ultrapassando os valores registados em 2019, ano com os resultados mais impactantes até então. As receitas totais registaram, no global, um incremento de 91,7% (superior a 65 milhões de euros), com as receitas dos aposentos, na mesma linha, a crescer 93,2% face ao ano transato. Também as despesas com pessoal registaram um crescimento importante, ainda que menos intenso, que se fixou nos 53,7%.

O turismo em espaço rural foi a tipologia onde se verificaram variações mais expressivas, com a receita total a incrementar 109,5% e a receita de aposentos a variar 121,1%. Na hotelaria tradicional estas variações foram mais modestas, mas, ainda assim, impactantes, cifrando-se, respetivamente nos 89,5% e 90,6%.

Os indicadores mais comuns refletem este contexto, com o RevPar (*revenue per available room*), que mede o rendimento por quarto disponível, a crescer 50,1% (fixando-se nos 52,1€) na hotelaria tradicional e o do turismo em espaço rural a cifrar-se nos 45,7€ (um incremento de 74,6%). Já o ADR (*average daily rate*), que mede o rendimento médio por quarto ocupado, fixou-se nos 90,4€ na hotelaria tradicional (+14% face ao ano anterior) e nos 127,5€ no turismo em espaço rural, (aumento de 31,5% face a 2021).

### Exploração das Unidades Hoteleiras

Unidade: Milhares de Euros

| Anos  | Receitas totais | Receitas de aposentos | Despesas com pessoal |
|-------|-----------------|-----------------------|----------------------|
| 2008  | 56 265,7        | 39 638,8              | 20 205,7             |
| 2009  | 50 578,2        | 36 621,5              | 20 349,1             |
| 2010  | 50 389,2        | 36 772,9              | 18 543,5             |
| 2011  | 48 224,9        | 35 104,2              | 19 028,8             |
| 2012  | 43 445,1        | 31 821,3              | 17 513,2             |
| 2013  | 46 464,8        | 34 301,1              | 16 689,1             |
| 2014* | 46 191,1        | 34 278,9              | 17 246,3             |
| 2015* | 56 010,6        | 41 876,3              | 19 975,0             |
| 2016* | 72 563,7        | 53 507,8              | 23 742,3             |
| 2017* | 89 966,6        | 65 775,0              | 28 110,7             |
| 2018* | 96 976,9        | 72 954,3              | 31 342,4             |
| 2019* | 107 438,9       | 81 304,4              | 34 780,3             |
| 2020* | 27 394,9        | 19 842,8              | 21 419,9             |
| 2021* | 71 271,9        | 53 373,2              | 27 398,2             |
| 2022* | 136 616,6       | 103 141,4             | 42 118,1             |

\* Neste ano não foram considerados dados sobre casas de hóspedes  
Fonte: SREA

## 12. TRANSPORTES

Depois do crescimento muito impactante verificado no último ano, uma vez ultrapassadas as restrições à mobilidade impostas aos cidadãos devido à pandemia Covid-19, o ano de 2022 foi de manutenção da tendência de retoma, mantendo-se os crescimentos, ainda que mais moderados em termos relativos, ultrapassando-se, no caso dos indicadores relacionados com o tráfego aéreo de passageiros, os registos alcançados em 2019.

No que respeita ao tráfego de passageiros nos transportes coletivos terrestres, e depois dos acréscimos verificados em 2021, o número de passageiros voltou a incrementar nas carreiras interurbanas (+ 522 passageiros, correspondentes a 12,4%), com uma estabilização no número de passageiros nas carreiras urbanas (-2 passageiros). O indicador relativo a passageiros/km registou incrementos em ambas as modalidades. Não obstante, estes indicadores ainda se encontram aquém dos valores de 2019.

### Tráfego de Passageiros nos Transportes Coletivos Terrestres

Unidade: Milhares de Passageiros

| Carreiras   |                  | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020     | 2021   | 2022   |
|-------------|------------------|---------|---------|---------|---------|----------|--------|--------|
| Interurbana | Passageiros      | 7 348,9 | 7 486,2 | 6 603,4 | 5 805,8 | 3 659,1  | 4 197  | 4 719  |
|             | Passageiros - km | 81 561  | 78 180  | 71 561  | 63 662  | 40 066,7 | 47 816 | 53 808 |
| Urbana      | Passageiros      | 1 324,9 | 1 263,0 | 1 210,0 | 1 122,5 | 710,0    | 858    | 856    |
|             | Passageiros - km | 7 564   | 7 249   | 7 004   | 6 563   | 4 013,4  | 4 951  | 4 977  |

Fonte: SREA

O tráfego total de passageiros movimentados nos portos comerciais (embarques e desembarques) situou-se na ordem de 1,8 milhões de movimentos em 2022.

Os cerca de 702 mil passageiros movimentados no Canal representam, em termos relativos, 44,1% do total de passageiros movimentados na Região.

Comparativamente ao ano anterior, regista-se uma variação positiva de 13,4% no número total de passageiros movimentados, reflexo do aumento simultâneo da movimentação nos portos comerciais (13,2%) e no canal (13,8%).

## Tráfego de Passageiros nos Portos Comerciais

|                              | 2014      | 2015      | 2016      | 2017      | 2018      | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Rede Portos Comerciais (N.º) | 968 116   | 1 034 914 | 1 121 930 | 1 185 093 | 1 130 301 | 1 141 817 | 607 119   | 894 622   | 1 012 286 |
| Canal (N.º)                  | 702 600   | 764 798   | 825 056   | 843 632   | 814 592   | 818 914   | 485 120   | 701 990   | 798 802   |
| Total (Rede + Canal) (N.º)   | 1 670 716 | 1 799 712 | 1 946 986 | 2 028 725 | 1 944 893 | 1 960 731 | 1 092 239 | 1 596 612 | 1 811 088 |
| Canal/Rede (%)               | 72,6      | 73,9      | 73,5      | 71,2      | 72,1      | 71,7      | 79,9      | 78,5      | 78,9      |
| Canal/total (%)              | 42,1      | 42,5      | 42,4      | 41,6      | 41,9      | 41,8      | 44,4      | 44,0      | 44,1      |

Fonte: SREA

O tráfego de passageiros nos aeroportos situou-se na ordem dos 3,77 milhões de movimentos em 2022, representando um aumento de cerca de 1,3 milhões (55,8%) de embarques e desembarques face ao período homólogo, depois do acréscimo muito representativo (cerca de 85%) registado no ano anterior. Para este registo contribuiu o aumento significativo de passageiros movimentados em todos os tipos de voos, nomeadamente em voos internacionais (222,6%), em voos territoriais (58,6%) e em voos inter-ilhas (36,6%).

## Tráfego de Passageiros nos Aeroportos

(Passageiros Embarcados + Desembarcados)

Unidade: N.º

|      | Inter-ilhas | Territoriais | Internacionais | Total     |
|------|-------------|--------------|----------------|-----------|
| 2013 | 837 717     | 637 036      | 241 918        | 1 716 671 |
| 2014 | 887 185     | 674 317      | 257 266        | 1 818 768 |
| 2015 | 1 005 276   | 939 954      | 260 195        | 2 205 425 |
| 2016 | 1 183 665   | 1 148 202    | 315 072        | 2 646 939 |
| 2017 | 1 292 064   | 1 449 032    | 393 957        | 3 135 053 |
| 2018 | 1 370 587   | 1 495 266    | 384 786        | 3 250 639 |
| 2019 | 1 422 434   | 1 635 229    | 363 081        | 3 420 744 |
| 2020 | 656 275     | 558 552      | 61 788         | 1 276 615 |
| 2021 | 1 213 592   | 1 031 192    | 122 007        | 2 366 791 |
| 2022 | 1 657 673   | 1 635 229    | 393 625        | 3 686 527 |

Fonte: SREA

As cargas movimentadas nos portos comerciais, em 2022, totalizaram 2 620,5 mil toneladas. Este volume representa um acréscimo de 2,9% em relação ao ano anterior, mantendo a tendência de acréscimo e atingindo o valor mais

elevado desde 2011. Este acréscimo verificou-se tanto ao nível dos carregamentos (1,1%), como dos descarregamentos (3,7%).

As cargas movimentadas nos aeroportos registaram um volume de 10,9 mil toneladas, em 2022, representando um crescimento pelo quarto ano consecutivo, aumento que se fixa neste período em 2,6% e que permite registar o valor mais elevado desde 2008. Para esta evolução, destaca-se o contributo da carga descarregada, que aumentou 7,7%, enquanto, em contrapartida, o total de carregamentos regrediu cerca de 2,4% depois do aumento registado no último ano.

### Cargas Movimentadas

Unidade: Milhares de Ton.

|            | 2015    | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    |
|------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Aeroportos | 8,6     | 8,9     | 8,7     | 8,7     | 9,1     | 9,5     | 10,6    | 10,9    |
| Portos     | 2 129,9 | 2 327,4 | 2 370,8 | 2 476,4 | 2 373,2 | 2 426,0 | 2 545,6 | 2 620,5 |
| Total      | 2 139,8 | 2 336,3 | 2 379,5 | 2 485,1 | 2 382,3 | 2 435,5 | 2 556,2 | 2 631,4 |

Fonte: SREA

Os 4 125 automóveis novos vendidos, durante o ano de 2022, representam uma inversão de tendência, depois de três anos consecutivos de decréscimo no número de automóveis novos vendidos. Este acréscimo, que se cifrou nos 15,9%, é reflexo do acréscimo no número de automóveis ligeiros de passageiros, a classe mais representativa, cujo aumento atingiu os 21,3%. As restantes classes (mistos e comerciais), que representam apenas 15,4% do total, registaram quebras, destacando-se, em termos relativos, a redução dos automóveis mistos (-76,5%, registando vendas de apenas 4 unidades).

### Automóveis Novos Vendidos

Unidade: N.º

|                       | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  | 2021  | 2022  |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Automóveis Ligeiros   | 2 558 | 3 387 | 3 636 | 3 938 | 3 879 | 2 933 | 2 894 | 3 998 |
| Passageiros           | 2 554 | 3 384 | 3 632 | 3 937 | 3 872 | 2 920 | 2 877 | 3 490 |
| Mistos                | 4     | 3     | 4     | 1     | 7     | 13    | 17    | 4     |
| Automóveis Comerciais | 537   | 706   | 714   | 844   | 859   | 718   | 666   | 631   |
| Total                 | 3 095 | 4 093 | 4 350 | 4 782 | 4 738 | 3 651 | 3 560 | 4 125 |

Fonte: SREA

### 13. EDUCAÇÃO

No ano letivo de 2021/2022, o número de matrículas nas escolas da Região Autónoma dos Açores, nos ciclos de ensino regular e nas outras modalidades complementares de ensino, correspondeu a um total de 42 499 alunos, voltando a inverter a tendência verificada no último ano, e retomando o contexto de decréscimo que se tem verificado, diminuindo 684 alunos (1,5%). Esta evolução decorre, por um lado, dos aumentos mais expressivos registados no 1º ciclo de ensino (-646 alunos) e no ensino secundário (-209 alunos). Em contrapartida, os incrementos relevantes no ensino profissional (+139 alunos) e no PEREE (+206 alunos) contribuíram para a minimização do decréscimo global de matrículas.

As modalidades de ensino regular foram as que registaram uma maior variação negativa (-794 alunos), pelo impacto significativo do 1º ciclo de ensino.

**Matrículas nas Escolas da Região por Ano de Escolaridade**  
(Ensino Oficial e Particular)

Unidade: N.º

| Anos Letivos | Ensino Regular |                    |           |           |           |            | Outras modalidades de ensino |                       |        |                     |        |       | TOTAL  |
|--------------|----------------|--------------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------------------------|-----------------------|--------|---------------------|--------|-------|--------|
|              | Creche         | Jardim de Infância | 1.º Ciclo | 2.º Ciclo | 3.º Ciclo | Secundário | Ensino Recorrente            | Programa Oportunidade | PROFIJ | Ensino Profissional | Outros | PEREE |        |
| 2014/15      | 1 468          | 7 539              | 11 811    | 6 053     | 8 276     | 5 456      | 272                          | 1 217                 | 1 472  | 3 547               | 768    | 760   | 48 639 |
| 2015/16      | 1 641          | 7 341              | 11 477    | 5 737     | 8 146     | 5 335      | 241                          | 661                   | 1 506  | 3 531               | 982    | 1 002 | 47 600 |
| 2016/17      | 1 571          | 7 166              | 11 089    | 5 402     | 7 829     | 5 228      | 201                          | 484                   | 1 461  | 3 456               | 1 121  | 1 508 | 46 516 |
| 2017/18      | 1 503          | 6 712              | 11 005    | 5 329     | 7 857     | 4 933      | 156                          | 214                   | 1 482  | 3 402               | 1 098  | 1 514 | 45 205 |
| 2018/19      | 1 582          | 6 706              | 10 571    | 5 253     | 7 621     | 5 178      | 142                          | 138                   | 1 834  | 2 719               | 1 021  | 1 248 | 44 013 |
| 2019/20      | 1 540          | 6 670              | 10 169    | 5 105     | 7 576     | 4 924      | 118                          | 178                   | 1 612  | 2 731               | 1 046  | 1 252 | 42 921 |
| 2020/21      | 2 944          | 6 439              | 9 927     | 5 014     | 7 595     | 4 828      | 105                          | 91                    | 1 430  | 2 712               | 800    | 1 251 | 43 136 |
| 2021/22      | 2 991          | 6 545              | 9 281     | 5 055     | 7 462     | 4 619      | 65                           | 77                    | 1 259  | 2 851               | 817    | 1 477 | 42 499 |

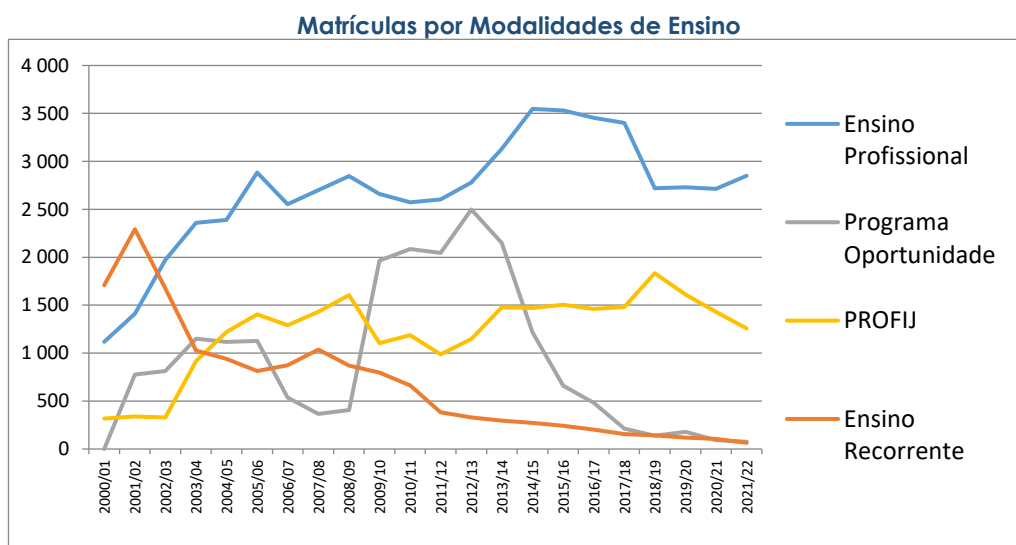
Fonte: Direção Regional da Educação

Para além das matrículas no ensino regular, outras modalidades de ensino foram sendo introduzidas no sentido de procurar responder a necessidades de mercado em termos de empregabilidade e a condições de evolução do próprio sistema de ensino.

Nas modalidades alternativas de ensino, o ensino profissional é a mais representativa, no que respeita a número de matrículas, responsável por aproximadamente 44% do total de inscritos. Também a modalidade PROFIJ apresenta uma importância relevante, agregando 19% das matrículas nas modalidades alternativas de ensino. Neste panorama, o Ensino Recorrente figura em 2021/22 como a modalidade menos representativa, apenas com 65 matrículas registadas, fruto da redução acentuada verificada neste ano letivo.

Em termos de evolução, regista-se na globalidade, um aumento do número de alunos inscritos nas modalidades alternativas de ensino, na ordem dos 2,5%, correspondentes a 157 novos alunos. Apesar desta tendência global, verificam-se comportamentos distintos entre as várias modalidades de ensino.

Se, por um lado, o Ensino Profissional e a modalidade PEREE registaram crescimentos de 5,1% (+139 alunos) e 18,1% (+226 alunos), respetivamente, verificaram-se reduções no número de matrículas no Ensino Recorrente, superior a 38% (-40 alunos), no Programa Oportunidades (-15,4%, correspondente a menos 14 alunos) e na modalidade PROFIJ, com menos 171 inscritos (-12%).



Fonte: Direção Regional da Educação



Os níveis de escolarização, medidos pelo número de matrículas em relação à respetiva população em idade escolar, mostram tendências relativamente estáveis, com a ausência de variação ou com variações, na generalidade até 1%.

De destacar a retoma de um núcleo central de acesso generalizado de 100%, em grupos etários mais associáveis aos da escolaridade obrigatória. Registam-se, assim, mais dois escalões etários com taxa de escolarização máxima (entre os 5 e 9 anos e entre os 12 e 15 anos). A maior evolução positiva da taxa registou-se nos estudantes de 12 anos, cuja taxa cresceu 3,9% para o nível máximo.

A partir dos últimos escalões, a taxa de escolarização começa a perder significado, quer com as progressões para o ensino superior, quer com as transições para o mercado de trabalho. Esta tendência revelou um agravamento em 2022 no escalão de 18 anos, cuja taxa registou um decréscimo de 15,4 pontos percentuais face ao ano transato.

**Taxas de Escolarização por Idades e Anos Letivos**

(Ensino Oficial e Particular)

Unidade: %

| IDADES  | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | 2021/22 |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 3 anos  | 65,6    | 68,1    | 66,8    | 66,9    | 70,4    | 73,8    | 74,2    | 80,2    | 79,6    | 76,2    | 77,0    |
| 4 anos  | 89,2    | 91,0    | 90,2    | 92,5    | 88,3    | 89,6    | 96,9    | 96,7    | 93,5    | 93,8    | 94,4    |
| 5 anos  | 97,2    | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 97,1    | 100,0   |
| 6 anos  | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 97,0    | 100,0   |
| 7 anos  | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 97,1    | 100,0   |
| 8 anos  | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 93,6    | 100,0   |
| 9 anos  | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 95,7    | 100,0   |
| 10 anos | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 95,9    | 97,8    |
| 11 anos | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 99,4    | 98,5    |
| 12 anos | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 94,3    | 100,0   |
| 13 anos | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 100,0   | 99,2    | 100,0   |
| 14 anos | 100,0   | 99,5    | 99,0    | 100,0   | 100,0   | 98,4    | 99,0    | 99,1    | 96,5    | 96,1    | 100,0   |
| 15 anos | 97,8    | 95,5    | 99,9    | 99,5    | 98,3    | 99,1    | 96,5    | 93,1    | 94,9    | 96,2    | 100,0   |
| 16 anos | 92,4    | 92,9    | 97,2    | 100,0   | 96,8    | 96,7    | 98,8    | 96,1    | 95,9    | 94,0    | 99,1    |
| 17 anos | 79,6    | 81,3    | 93,5    | 95,4    | 95,1    | 89,8    | 92,8    | 95,1    | 96,6    | 96,6    | 100,0   |
| 18 anos | 48,8    | 49,3    | 51,6    | 56,5    | 56,2    | 54,9    | 60,9    | 66,2    | 65,5    | 64,0    | 51,4    |
| 19 anos | 26,7    | 27,7    | 28,4    | 28,5    | 29,9    | 29,2    | 32,6    | 34,7    | 31,3    | 26,4    | 27,6    |

Fonte: Direção Regional da Educação

Medindo o aproveitamento escolar pelas taxas de transição ou de conclusão de ano de escolaridade, observam-se tendências distintas nos diversos ciclos, ainda que os valores se mantenham, na generalidade, acima dos 91%. Assim, no 4º e 9º anos verificaram-se descidas nas taxas de aproveitamento, respetivamente, de 2,4 e 2,2 pontos percentuais, ainda que estas se mantenham acima dos 90%.

Por outro lado, a maior taxa de aproveitamento registou-se no 6º ano, que se fixou em 95,9%, cerca de 1,6% acima dos valores de 2021. A subida mais representativa deu-se, contudo, no 12º ano de escolaridade, com um incremento de 2,5 pontos percentuais, que se fixou nos 88,7% em 2022, aproximando-se dos melhores registos (no ano letivo 2019/20), depois de um decréscimo no último ano letivo.

**Aproveitamento Escolar por Ano de Escolaridade <sup>(a)</sup>**

Taxas de Transição ou de Conclusão  
(Ensino Oficial e Particular – Currículo Regular)

Unidade: %

| <b>Ano de Escolaridade</b> | <b>2012/13</b> | <b>2013/14</b> | <b>2014/15</b> | <b>2015/16</b> | <b>2016/17</b> | <b>2017/18</b> | <b>2018/19</b> | <b>2019/20</b> | <b>2020/21</b> | <b>2021/22</b> |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 4º                         | 80,8           | 86,9           | 87,5           | 91,9           | 93,6           | 94,2           | 93,1           | 96,4           | 94,7           | 92,3           |
| 6º                         | 80,1           | 80,6           | 87,1           | 90,2           | 93,6           | 92,8           | 93,2           | 97,5           | 94,3           | 95,9           |
| 9º                         | 72,1           | 76,9           | 81,2           | 85,9           | 90,3           | 90,6           | 89,3           | 94,4           | 93,4           | 91,2           |
| 12º                        | 60,6           | 60,4           | 63,2           | 67,3           | 76,2           | 70,2           | 74,8           | 89,0           | 86,2           | 88,7           |

(a) Consideraram-se como representativos os anos terminais de cada ciclo do ensino básico e secundário

Fonte: Direção Regional da Educação

A oferta do sistema de ensino oficial da Região Autónoma dos Açores corresponde a 40 unidades orgânicas (manutenção face ao ano letivo anterior), 161 edifícios escolares (diminuição de 5, depois do acréscimo registado no ano letivo anterior), e 4 296 professores (decrécimo de 655 depois da estabilização no ano letivo passado).

A organização territorial do sistema de ensino e respetiva distribuição pelo arquipélago decorrem de fatores relativos à dimensão da procura escolar e à localização em função de acessibilidades dentro de cada ilha e, também, inter-ilhas. O ligeiro decréscimo registado nos edifícios escolares resulta da diminuição nas Ilhas de São Miguel (4 edifícios) e Terceira (1 edifício).

Quanto às unidades orgânicas e enquadramento de meios e recursos escolares, verificam-se distribuições e ajustamentos em função da perenidade ou tempo de vida útil dos equipamentos e de dinâmicas de recursos mais variáveis. Ao nível do pessoal docente, a diminuição do número de efetivos justifica-se essencialmente pelas reduções mais relevantes em São Miguel (-544) e na Terceira (-128). Também Santa Maria (-12) e Flores (-4) viram reduzida a quantidade de pessoal docente, ainda que com menos expressão. Em sentido inverso, registaram-se incrementos nas Ilhas do Pico (22) e São Jorge (11).

### Distribuição por Ilhas

(Ensino Público – 2021/2022)

|                     | SMA | SMG   | TER | GRA | SJO | PIC | FAI | FLO | COR | N.º<br>AÇORES |
|---------------------|-----|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|---------------|
| Unidades orgânicas  | 1   | 21    | 7   | 1   | 3   | 3   | 2   | 1   | 1   | 40            |
| Edifícios Escolares | 6   | 84    | 34  | 5   | 5   | 12  | 11  | 3   | 1   | 161           |
| Pessoal docente     | 124 | 2 320 | 903 | 90  | 201 | 306 | 250 | 80  | 22  | 4 296         |

Fonte: Direção Regional de Educação

## 14. DESPORTO

No ano de 2022, inscreveram-se nas associações desportivas 24 534 658 atletas, o que corresponde a um acréscimo relevante de 8,3% em relação ao ano anterior, correspondente a 1 876 novos atletas. Esta tendência de acréscimo releva-se em todas as categorias, com o número de técnicos inscritos a subir 11,0%, enquanto os árbitros ou juizes aumentaram 11,4%. Também o número de dirigentes registou um acréscimo de 254 indivíduos (+14,4%). Registaram-se ainda mais 12 clubes inscritos.

Semelhante tendência registaram o número de jogos ou provas locais (+39,2%), ou o número de participações em provas regionais (+18,4%) e nacionais (+67,7%).

Apesar deste incremento de atividades e intervenientes, os principais rácios mantêm-se relativamente estáveis. O rácio de atletas por técnicos diminuiu 1 ponto (passando agora para os 21), enquanto o rácio de número de atletas por árbitros ou juizes sofreu uma variação semelhante, mas no sentido inverso (fixando-se nos 20). Também o rácio de atletas por número de dirigentes sofreu um decréscimo de um ponto, enquanto o número de atletas por equipa aumentou na mesma proporção. O indicador que maior variação registou foi o rácio de atletas por clube que passou dos 63, em 2021, para os atuais 66.

### Evolução Desportiva

Unidade: N.º

|                               | 2013   | 2014   | 2015   | 2016   | 2017   | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Atletas                       | 23 619 | 23 112 | 23 001 | 23 377 | 23 445 | 22 575 | 22 816 | 22 287 | 22 658 | 24 534 |
| Técnicos                      | 1 065  | 979    | 1 031  | 1 060  | 1 069  | 1 043  | 1 017  | 1 029  | 1 044  | 1 159  |
| Árbitros ou Juizes            | 1 043  | 918    | 1 038  | 1 080  | 1 053  | 1 182  | 1 187  | 1 121  | 1 083  | 1 206  |
| Dirigentes ou Outros Agentes  | 1 778  | 1 800  | 1 860  | 1 813  | 1 844  | 1 861  | 1 736  | 1 768  | 1 766  | 2 020  |
| Clubes ou Entidades (a)       | 396    | 394    | 396    | 392    | 399    | 394    | 382    | 381    | 381    | 370    |
| Equipas ou Grupos Praticantes | 1 243  | 1 221  | 1 144  | 1 251  | 1 233  | 1 186  | 1 274  | 1 166  | 1 173  | 1 257  |

(a) Somatório obtido a partir das diversas modalidades implica dupla contagem, já que há algumas modalidades praticadas num mesmo clube

Fonte: Direção Regional do Desporto

Ao nível de modalidades, continuam a destacar-se, na generalidade dos indicadores, o futebol de 11 e futsal, representando cerca de 31,5% dos atletas inscritos, e registando crescimentos em relação ao ano transato. Destaque também para o voleibol, não só a nível de atletas inscritos, mas também no número de técnicos e de jogos disputados. Ainda no que respeita ao número de atletas, também o basquetebol, judo e atletismo registam indicadores relevantes.

## Indicadores – Época de 2022

Unidade: N.º

| Modalidades             | Atletas | Técnicos | Árbitros / Juizes | Dirigentes/ outros agentes | Clubes/ Entidades a) | Equipas/ Grupos Praticantes | Nº Jogos/ provas locais | Nº Part. provas regionais | Nº Part. provas nacionais | Duração da Época | Conce-lhos |
|-------------------------|---------|----------|-------------------|----------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------|---------------------------|---------------------------|------------------|------------|
| Atividades Subaquáticas | 28      | 0        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Aeronáutica             | 8       | 1        | 1                 | 4                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Aikido                  | 98      | 7        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Andebol                 | 537     | 30       | 27                | 34                         | 8                    | 30                          | 131                     | 144                       | 86                        | 8                | 6          |
| Atletismo               | 1 371   | 51       | 114               | 73                         | 28                   | 68                          | 720                     | 357                       | 222                       | 8                | 10         |
| Automobilismo           | 239     | 0        | 181               | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Badminton               | 419     | 6        | 7                 | 11                         | 3                    | 27                          | 214                     | 0                         | 51                        | 7                | 2          |
| Basquetebol             | 1 418   | 62       | 101               | 65                         | 19                   | 100                         | 545                     | 259                       | 111                       | 7                | 9          |
| Canoaagem               | 233     | 7        | 13                | 26                         | 6                    | 5                           | 137                     | 105                       | 54                        | 9                | 4          |
| Ciclismo                | 539     | 26       | 16                | 98                         | 18                   | 12                          | 470                     | 258                       | 437                       | 10               | 8          |
| Columbofilia            | 21      | 0        | 0                 | 13                         | 1                    | 1                           | 2                       | 30                        | 0                         | 4                | 1          |
| Dança Desportiva        | 143     | 9        | 3                 | 4                          | 6                    | 1                           | 73                      | 0                         | 159                       | 8                | 2          |
| Desporto Equestre       | 259     | 8        | 20                | 13                         | 4                    | 14                          | 65                      | 56                        | 10                        | 4                | 4          |
| Desporto Adaptado       | 341     | 8        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Escalada                | 1       | 0        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Esgrima                 | 36      | 3        | 2                 | 3                          | 3                    | 3                           | d)                      | 1                         | 6                         | d)               | 3          |
| Futebol                 | 5 348   | 385      | 119               | 814                        | 54                   | 251                         | 2 769                   | 578                       | 444                       | 9                | 18         |
| Futsal                  | 2 380   | 146      | 62                | 391                        | 49                   | 157                         | 1 435                   | 280                       | 223                       |                  |            |
| Ginástica Aeróbica      | 230     | 7        | 15                | 0                          | 2                    | 18                          | 111                     | 201                       | 112                       | 9                | 3          |
| Ginástica Artística     | 78      | 2        | 3                 | 0                          | 1                    | 5                           | 47                      | 0                         | 16                        |                  |            |
| Ginástica Rítmica       | 156     | 6        | 6                 | 0                          | 3                    | 13                          | 52                      | 0                         | 45                        |                  |            |
| Ginástica Para Todos    | 17      | 0        | 0                 | 0                          | 2                    | 0                           | 0                       | 0                         | 0                         |                  |            |
| Ginástica Trampolins    | 4       | 0        | 0                 | 0                          | 1                    | 0                           | 0                       | 0                         | 0                         |                  |            |
| Golfe                   | 459     | 2        | 2                 | 10                         | 2                    | 40                          | 88                      | 29                        | 153                       | 12               | 2          |
| Hóquei em Patins        | 290     | 16       | 7                 | 51                         | 5                    | 19                          | 118                     | 90                        | 64                        | 8                | 3          |
| Jet-ski                 | 51      | 1        | 4                 | 0                          | 4                    | 3                           | 40                      | 0                         | 0                         | 6                | 3          |
| Judo                    | 1 405   | 34       | 98                | 78                         | 13                   | 67                          | 236                     | 137                       | 144                       | 10               | 8          |
| Karaté                  | 856     | 49       | 75                | 7                          | 19                   | 21                          | 461                     | 179                       | 191                       | 9                | 10         |
| Kickboxing              | 159     | 7        | 4                 | 0                          | 5                    | 4                           | 154                     | 89                        | 61                        | 7                | 3          |
| Motociclismo            | 96      | 0        | 0                 | 0                          | 4                    | 5                           | 23                      | 4                         | 40                        | 6                | 4          |
| Natação                 | 1 159   | 33       | 57                | 18                         | 10                   | 86                          | 185                     | 576                       | 117                       | 9                | 7          |
| Parapente               | 42      | 0        | 0                 | 0                          | 1                    | 1                           | 1                       |                           |                           |                  |            |
| Patinagem Artística     | 290     | 11       | 75                | 10                         | 7                    | 11                          | 138                     | 95                        | 97                        | 8                | 1          |
| Patinagem Velocidade    | 46      | 2        | 26                | 1                          | 2                    | 1                           | 76                      | 19                        | 26                        | 8                | 2          |
| Pedestrianismo          | 40      | 0        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Pesca Desportiva        | 79      | 0        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Surf                    | 185     | 3        | 10                | 8                          | 5                    | 4                           | 40                      | 195                       | 27                        | 3                | 5          |
| Ténis                   | 839     | 21       | 13                | 43                         | 12                   | 52                          | 50                      | 117                       | 103                       | 5                | 8          |
| Ténis de Mesa           | 611     | 24       | 27                | 48                         | 11                   | 38                          | 320                     | 72                        | 243                       | 8                | 7          |
| Tiro com Armas de Caça  | 119     | 0        | 0                 | 0                          | 4                    | 8                           | 85                      | 78                        | 7                         | 10               | 4          |
| Tiro de Precisão        | 260     | 12       | 39                | 43                         | 5                    | 20                          | 160                     | 152                       | 35                        | 10               | 4          |
| Triatlo                 | 9       | 1        | 0                 | 0                          | c)                   |                             |                         |                           |                           |                  |            |
| Vela                    | 494     | 29       | 7                 | 31                         | 14                   | 20                          | 138                     | 226                       | 67                        | 8                | 12         |
| Voleibol                | 2 933   | 138      | 66                | 117                        | 27                   | 147                         | 1 851                   | 777                       | 275                       | 8                | 13         |
| Xadrez                  | 208     | 12       | 6                 | 6                          | 12                   | 5                           | 55                      | 202                       | 62                        | 5                | 6          |
| TOTAL                   | 24 534  | 1 159    | 1 206             | 2 020                      | a)                   | 1 257                       | 10 989                  | 5 306                     | 3 688                     |                  |            |

a) O total não corresponde ao somatório da coluna, mas sim ao total de clubes existentes, já que muitos desenvolvem mais de uma modalidade

b) Ações de carácter formal destinadas a treinadores, árbitros e outros agentes desportivos não praticantes, exceto dirigentes.

c) As Associações (ou Clubes) das modalidades em causa não têm a obrigatoriedade de nos enviar o registo da atividade local, regional ou nacional por não terem celebrado qualquer contrato-programa com a DRD

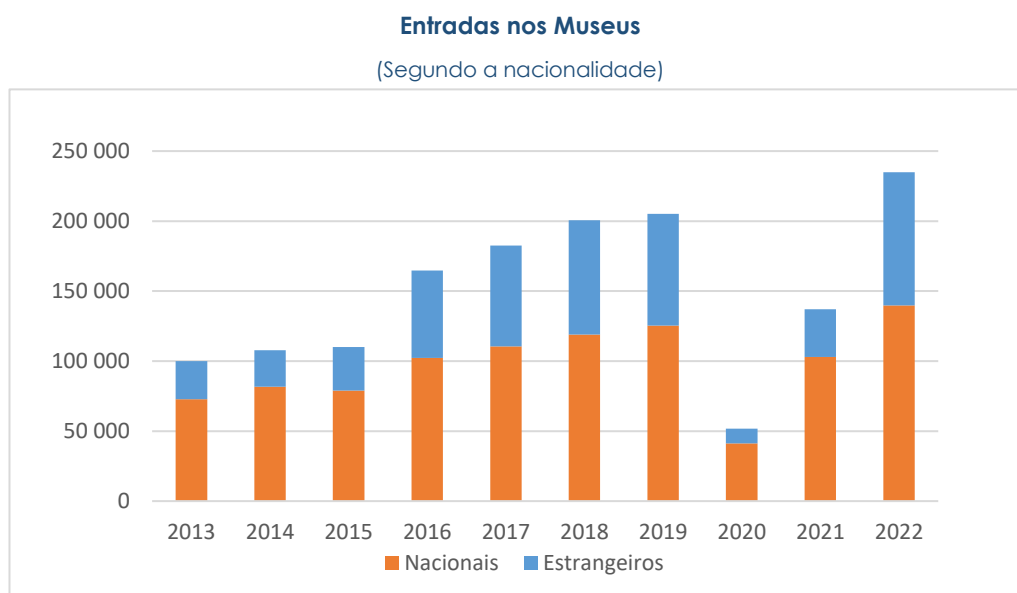
d) As Associações (ou Clubes) das modalidades em causa não têm contrato para a atividade local, apenas regional e nacional.

Fonte: Direção Regional do Desporto

## 15. CULTURA

A rede regional dos museus da Região Autónoma dos Açores foi objeto de procura por parte de aproximadamente 235 mil visitantes durante o ano de 2022, o que representa um acréscimo de 71% em relação ao ano anterior, depois do aumento já bastante significativo em 2021.

Para esta evolução, contribuíram os aumentos tanto na vertente de visitantes nacionais, a componente mais representativa (59,5% do total), que incrementou 35,8%, como de visitantes estrangeiros, que registou um crescimento de 178,8% face ao ano transato.



Fonte: Direção Regional da Cultura

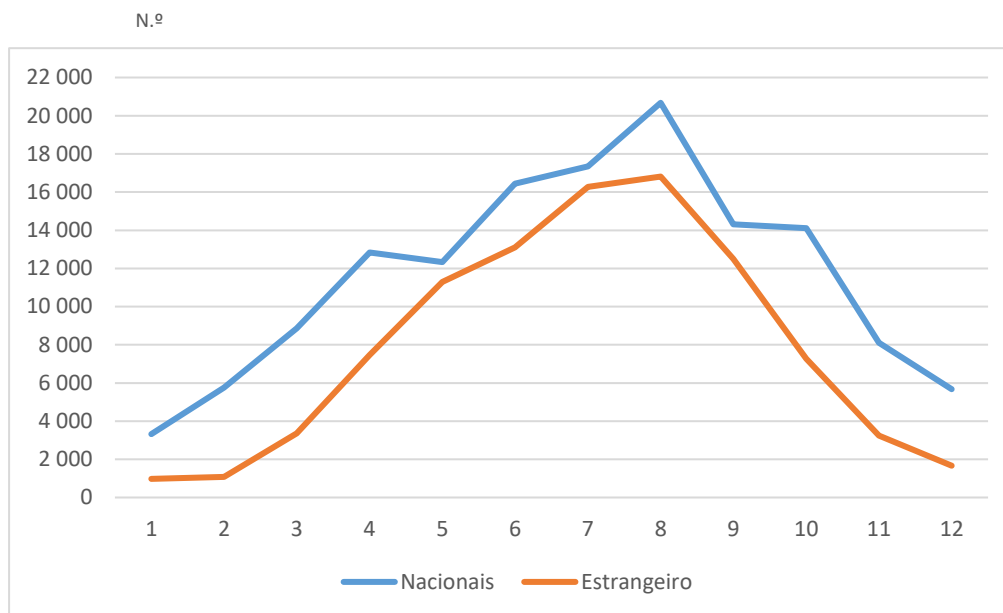
A distribuição intra-anual mostra uma sazonalidade que atingiu o seu pico no mês de agosto, quer por parte de visitantes nacionais, quer por residentes no estrangeiro.

Esta sazonalidade mostra-se coincidente com as dinâmicas turísticas e de hotelaria através da distribuição intra-anual da procura pelos respetivos hóspedes, ainda que o predomínio do mercado nacional não seja observado no que ao volume de hóspedes diz respeito.



### Entradas nos Museus

(Distribuição mensal de visitantes em 2022)



Fonte: Direção Regional da Cultura

Em 2022, os dados revelam uma diminuição transversal no número de utentes em todas as bibliotecas, com o respetivo total de utentes a reduzir cerca de 33% face ao período homólogo. Ainda assim, o número total de documentos consultados manteve relativamente estável, com uma variação residual de -0,6%, tendo mesmo subido na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro e na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

As bibliotecas públicas e arquivos regionais atenderam cerca de 32,5 mil utentes, que, por sua vez, consultaram cerca de 89 mil de documentos.

Analisando a dinâmica de cada biblioteca e arquivo regional, verificam-se também tendências distintas. Enquanto no estabelecimento de Ponta Delgada, predomina, tanto no número de utentes como de documentos consultados, a modalidade de leitura presencial, em Angra do Heroísmo e Horta, verifica-se uma maior afluência ao serviço de empréstimo.

**Bibliotecas e Arquivos Públicos Regionais - 2022**

(Utilizadores e documentos consultados)

| <b>Organismo</b>                                                 | <b>N.º de Utilizadores</b> | <b>N.º de Documentos Consultados</b> |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------|
| Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro      | 10 859                     | 31 507                               |
| Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada           | 14 639                     | 42 347                               |
| Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça - Horta | 6 988                      | 15 317                               |
| <b>Total</b>                                                     | <b>32 486</b>              | <b>89 171</b>                        |

Fonte: Direção Regional da Cultura

No contexto dos últimos anos, 2022 destaca-se pela manutenção do número de agremiações e grupos culturais com finalidades de representação cénica (teatro), tanto nos respetivos totais como na sua distribuição por ilhas.

As filarmónicas continuam, assim, a ser o tipo de agremiação mais representativo (45,6% do total), com os grupos de folclore e os grupos de teatro a representarem, respetivamente, 30,2% e 24,2% do total.

No que se refere à distribuição por ilhas, verifica-se uma maior concentração nas ilhas de São Miguel e Terceira, responsáveis, no seu conjunto, por 60,9% do total de agremiações e grupos culturais.

**Agremiações e Grupos Culturais**

Unidade: N.º

|                    | <b>SMA</b> | <b>SMG</b> | <b>TER</b> | <b>GRA</b> | <b>SJO</b> | <b>PIC</b> | <b>FAI</b> | <b>FLO</b> | <b>COR</b> | <b>Total</b> |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| Filarmónicas       | 1          | 33         | 23         | 4          | 14         | 13         | 8          | 1          | 1          | 98           |
| Grupos de Folclore | 2          | 25         | 19         | 1          | 2          | 9          | 6          | 1          | 0          | 65           |
| Grupos de Teatro   | 0          | 21         | 13         | 2          | 4          | 6          | 5          | 1          | 0          | 52           |

Fonte: Direção Regional da Cultura

## 16. SAÚDE

As consultas realizadas, durante o ano de 2022, no âmbito do Serviço Regional de Saúde totalizaram 946,6 mil atos clínicos, resultando num decréscimo de 1,3%, depois de um aumento relevante de 9,5%, em 2021, verificaram-se menos 12,8 mil atos na Região em 2022. A maior variação foi registada ao nível dos hospitais, com uma quebra na ordem dos 13%. Em sentido contrário o número de atos nos centros de saúde registam um aumento de 7,6%, correspondentes a mais de 41 mil consultas. O Hospital de Ponta Delgada, Centro de Saúde de Ponta Delgada e Hospital de Angra do Heroísmo são os serviços de saúde com maior número de consultas, agregando 49,9% do total de consultas realizadas na Região em 2022. Apesar de ser o mais representativo, foi o Hospital de Ponta Delgada que registou uma maior quebra no número de consultas, com menos 60 103 registos (correspondente a uma redução de 23,5%). Em contrapartida, o Centro de Saúde de Ponta Delgada acomodou uma parte desta quebra, com um aumento do número de atos médicos em aproximadamente 26 milhares.

O número de consultas continua a superar o registado em 2019, ano imediatamente anterior ao contexto pandémico e apenas inferior ao registo de 2021.

Por sua vez, os atos clínicos em urgências aumentaram 26,5% face ao período homólogo, já depois de registado um aumento relevante em 2021, totalizando 228,7 mil registos, e tendo este incremento sido significativo tanto nos serviços de urgências em hospitais (+25,5%), como nos centros de saúde (28,3%). Pela sua natureza, os 3 Hospitais da Região são responsáveis por 65,2% dos atendimentos urgentes registados no período em análise, sendo o de Ponta Delgada o mais representativo (35,6% do total de urgências em 2022).

Consultas e Urgências <sup>(1)</sup>

Unidade: N.º

|                   | 2014    | 2015    | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Consultas         | 642 519 | 725 448 | 791 369 | 811 985 | 831 027 | 942 286 | 872 558 | 959 419 | 946 587 |
| Centros de Saúde* | 332 051 | 403 244 | 446 444 | 469 690 | 478 645 | 578 019 | 521 331 | 541 643 | 582 993 |
| Hospitais         | 310 468 | 322 204 | 344 925 | 342 295 | 352 382 | 364 267 | 353 561 | 417 776 | 363 594 |
| Urgências         | 331 454 | 331 541 | 343 717 | 322 231 | 314 805 | 302 248 | 192 451 | 228 316 | 288 732 |
| Centros de Saúde  | 152 808 | 139 773 | 146 628 | 135 160 | 131 041 | 116 250 | 69 382  | 78 319  | 100 482 |
| Hospitais         | 178 646 | 191 768 | 197 089 | 187 071 | 183 764 | 185 998 | 192 495 | 149 997 | 188 250 |

(1) A partir do ano de 2015 a informação é retirada da aplicação Medicine One

\* Inclui consultas no Centro de Oncologia

Fonte: Direção Regional de Saúde (dados provisórios)

Quanto aos serviços de internamento de doentes para tratamento, registou-se uma procura de cerca de 29,3 milhares de entradas (+4,2% face a 2021), que deram origem a uma permanência correspondente a 187,8 mil dias. O número de dias de internamento cresceu 3,3% face ao ano transato, representando uma duração média de internamento de 6,4 dias, ligeiramente inferior à do ano transato, apesar da taxa média de ocupação se manter inalterada, fruto do aumento da lotação. A capacidade cresceu, assim, a uma taxa de 2,1% face ao período homólogo, registando-se a maior lotação deste 2016, reflexo do aumento da capacidade no Centro de Saúde da Vila do Porto e nos Hospitais de Ponta Delgada e Horta.

A taxa de ocupação manteve-se nos 61,5%, registando-se taxas superiores à média no Centro de Saúde da Calheta (71,4%), Hospital de Ponta Delgada (67,6%), Hospital de Angra do Heroísmo (64,3%) e Centro de Saúde da Vila do Porto (63,6%).

Internamento <sup>(1)</sup>

Unidade: N.º

|                            | 2014    | 2015    | 2016    | 2017    | 2018    | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Doentes (N.º)              | 27 889  | 27 363  | 27 708  | 29 296  | 28 846  | 29 249  | 23 264  | 28 072  | 29 251  |
| Dias (N.º)                 | 191 303 | 176 529 | 180 121 | 181 442 | 184 637 | 192 090 | 164 822 | 181 799 | 187 772 |
| Lotação (N.º)              | 964     | 848     | 863     | 832     | 824     | 828     | 823     | 819     | 836     |
| Demora média (N.º de dias) | 6,9     | 6,5     | 6,5     | 6,2     | 6,4     | 6,6     | 7,1     | 6,6     | 6,4     |
| Taxa de ocupação (%)       | 54,4    | 57,0    | 57,2    | 59,7    | 61,4    | 63,6    | 54,9    | 61,5    | 61,5    |

(1) A partir do ano de 2015 a informação é retirada da aplicação Medicine One

Fonte: Direção Regional de Saúde (dados provisórios)

Os meios complementares de diagnóstico e tratamento atingiram um total de 6,0 milhões, durante o ano de 2022, registando uma variação muito residual (-0,09%) face ao período homólogo.

Como principais variações, destaca-se, desde logo, o Centro de Saúde da Horta, que, já tendo verificado uma quebra relevante em 2021, não registou qualquer ato em 2022. Em contrapartida, o Centro de Saúde de Ponta Delgada, que não tinha qualquer registo desde 2013, verificou em 2022 cerca de 2 500 atos. Também o Hospital de Ponta Delgada registou um acréscimo acima dos 69 mil atos, enquanto, em sentido inverso, o Hospital de Angra do Heroísmo decresceu os registos na ordem dos 84 700 atos (correspondentes a 5%). Em termos relativos, registam-se como interessantes também o aumento de atos no Centro de Saúde da Ribeira Grande (+54,4%) e Centro de Saúde da Calheta (+40,6%), enquanto o Centro de Oncologia registou uma quebra a rondar os 96%.

### Meios Complementares

Unidade: N.º

|             | 2014      | 2015      | 2016      | 2017      | 2018      | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      |
|-------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Diagnóstico | 3 773 193 | 3 877 867 | 4 136 301 | 4 258 450 | 4 337 937 | a)        | a)        | a)        | a)        |
| Terapêutica | 904 648   | 1 336 586 | 1 211 708 | 1 235 164 | 1 212 442 | a)        | a)        | a)        | a)        |
| Total       | 4 677 841 | 5 214 453 | 5 348 009 | 5 493 614 | 5 550 379 | 5 567 356 | 5 104 999 | 6 029 123 | 6 023 737 |

a) Em 2019 houve reformulação do modelo INE dos Hospitais pelo que os atos de terapêutica estão agregados nos atos de diagnóstico, não sendo tratados separadamente

Fonte: Direção Regional de Saúde (dados provisórios)

No que respeita aos profissionais afetos ao Sistema Regional de Saúde, verifica-se um total de 5 804 profissionais, o que corresponde a uma estabilização face ao ano transato, resultado de um aumento dos médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica, por contrapartida de um decréscimo do restante pessoal.

O aumento de médicos foi o mais representativo, na ordem dos 7%, enquanto o aumento dos enfermeiros e de técnicos de diagnóstico e terapêutica se revelam mais modestos, de 0,2% e 1,0% respetivamente. Por contrapartida, depois de um aumento de 1,3% em 2021, o restante pessoal registou, em 2022, um decréscimo de 1,8%.

Ao nível do pessoal médico, regista-se, como expetável, uma maior concentração nos 3 hospitais da região. No Hospital de Ponta Delgada, regista-se um total de 598 médicos, com 433 credenciados no Hospital de Angra do Heroísmo. Também o Centro de Saúde de Ponta Delgada regista um nível

acima da média, com 77 profissionais, enquanto do Hospital da Horta reúne 45 médicos. Estes serviços de saúde são responsáveis por 80% do total de médicos da região. Cenário distinto é verificado noutros serviços de saúde, com o Centro de Oncologia a registar apenas 1 médico, em linha com os anos anteriores, ou a Unidade de Saúde do Corvo e o Centro de Saúde da Calheta, com 2 e 3 médicos, respetivamente.

Também no que respeita a enfermeiros se verifica semelhante tendência de concentração, com os hospitais da região e o Centro de Saúde de Ponta Delgada a registarem 75% do total de profissionais. O Hospital de Ponta Delgada, com 598 enfermeiros, representa o serviço de saúde com maior número de profissionais de enfermagem, enquanto a Unidade de Saúde do Corvo, no contexto oposto, contempla 2 enfermeiros.

No que se refere aos técnicos de diagnóstico e terapêutica, o cenário é um pouco distinto. Não obstante se verifique, à semelhança das restantes categorias profissionais, uma maior concentração nos hospitais, registam-se elevados índices também em outros serviços de saúde, com destaque para o Centro de Saúde da Graciosa e o Centro de Saúde da Madalena, com 14 e 12 profissionais, respetivamente.

### Profissionais de Saúde

|                                       | 2014  | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  | 2021  | 2022  |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Médicos                               | 580   | 575   | 599   | 588   | 610   | 633   | 653   | 667   | 714   |
| Enfermeiros                           | 1 459 | 1 448 | 1 545 | 1 595 | 1 585 | 1 621 | 1 667 | 1 764 | 1 768 |
| Técnicos de diagnóstico e terapêutica | 315   | 325   | 323   | 343   | 349   | 363   | 377   | 390   | 394   |
| Outro pessoal                         | 2 354 | 2 417 | 2 522 | 2 532 | 2 524 | 2 640 | 2 848 | 2 982 | 2 928 |
| Total                                 | 4 708 | 4 765 | 4 989 | 5 058 | 5 068 | 5 257 | 5 545 | 5 803 | 5 804 |

Fonte: Direção Regional de Saúde (dados provisórios)

Observando a distribuição por ilhas das variáveis e indicadores referidos nos parágrafos anteriores, ressaltam as diferenças de dimensão e do exercício de práticas clínicas decorrentes da localização de valências oferecidas pelo Serviço Regional de Saúde.

Os Serviços de maior especialidade evidenciam-se através de variáveis associadas a recursos humanos, como é exemplo o número de médicos.

Por outro lado, serviços de maior proximidade revelam maior relevância a variáveis associadas à capacidade de internamento, nomeadamente a

lotação particularmente crítica em centros de saúde com menores acessibilidades aos hospitais.

### Distribuição por Ilhas - 2022

Unidade: N.º

|                            | SMA     | SMG       | TER       | GRA    | SJO     | PIC     | FAI     | FLO    | COR   | Total     |
|----------------------------|---------|-----------|-----------|--------|---------|---------|---------|--------|-------|-----------|
| Consultas                  | 30 799  | 477 899   | 232 551   | 22 242 | 25 000  | 44 650  | 96 956  | 11 984 | 4 506 | 946 587   |
| Urgências                  | 4 369   | 146 772   | 65 698    | 4 329  | 12 876  | 25 701  | 25 101  | 3 876  | 10    | 288 732   |
| Doentes                    | 508     | 19 082    | 5 859     | 182    | 445     | 9       | 2 979   | 187    | 0     | 29 251    |
| Lotação                    | 18      | 434       | 210       | 16     | 17      | 14      | 110     | 17     | 0     | 836       |
| Diagnósticos e Terapêutica | 133 515 | 2 981 337 | 1 639 447 | 83 831 | 166 826 | 313 669 | 642 174 | 61 754 | 1 184 | 6 023 737 |
| Médicos                    | 4       | 444       | 176       | 4      | 7       | 16      | 57      | 4      | 2     | 714       |

Fonte: Direção Regional de Saúde

## 17. SEGURANÇA SOCIAL

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto da Segurança Social dos Açores, expostos na tabela infra, pode-se constatar que as Receitas da Segurança Social têm vindo a aumentar consistentemente desde 2016.

Mantendo a tendência, o ano de 2022 registou uma subida de 11,6% face ao ano anterior, cifrando-se o montante de receitas arrecadadas em 366,2 milhões de euros, mais cerca de 38,1 milhões que em 2021.

### Receitas da Segurança Social

(Contribui es Arrecadadas)

Unidade: Euro

| Anos | Montante       |
|------|----------------|
| 2015 | 219 243 771,07 |
| 2016 | 212 041 699,26 |
| 2017 | 231 086 372,67 |
| 2018 | 264 150 817,22 |
| 2019 | 278 692 662,19 |
| 2020 | 300 832 290,32 |
| 2021 | 328 090 753,23 |
| 2022 | 366 207 419,43 |

Fonte: ISSA

Por outro lado, as despesas por tipo de presta o que totalizam 136,8 milhões de euros, t b m registaram um acréscimo no mesmo período, mas com uma intensidade mais moderada, traduzindo-se numa taxa de aumento de 5,7%. Esta evolu o verificou-se na globalidade das rúbricas. As presta es familiares, representadas sobretudo pelos abonos de família (que representam 49% do valor total da rúbrica) registaram um aumento de 6,7%, equivalente a 2,9 milhões.

T b m as presta es de desemprego subiram (em valor de despesa e número de beneficiários), num incremento de cerca de 3 milhões de euros, correspondentes a uma taxa de 12,9%.



Semelhante tendência verificou a despesa com a Indisponibilidade Temporária para o Trabalho, num incremento de 13,4%, resultado de aumentos nos subsídios de doença, de risco clínico (gravidez), subsídio parental inicial e de assistência a filho. Apenas o subsídio social parental inicial decresceu o seu volume financeiro, na ordem dos 8,7%.

Em sentido inverso, o complemento solidário para idosos registou um decréscimo de 3,1% na despesa (verificando-se também a redução do número de beneficiários), assim como o rendimento social de inserção, cujo número de beneficiários reduziu 17%, baixando a despesa em 20,6%.

Síntese da Despesa por Tipo de Prestação<sup>1</sup> nos Açores

Unidade: Euro

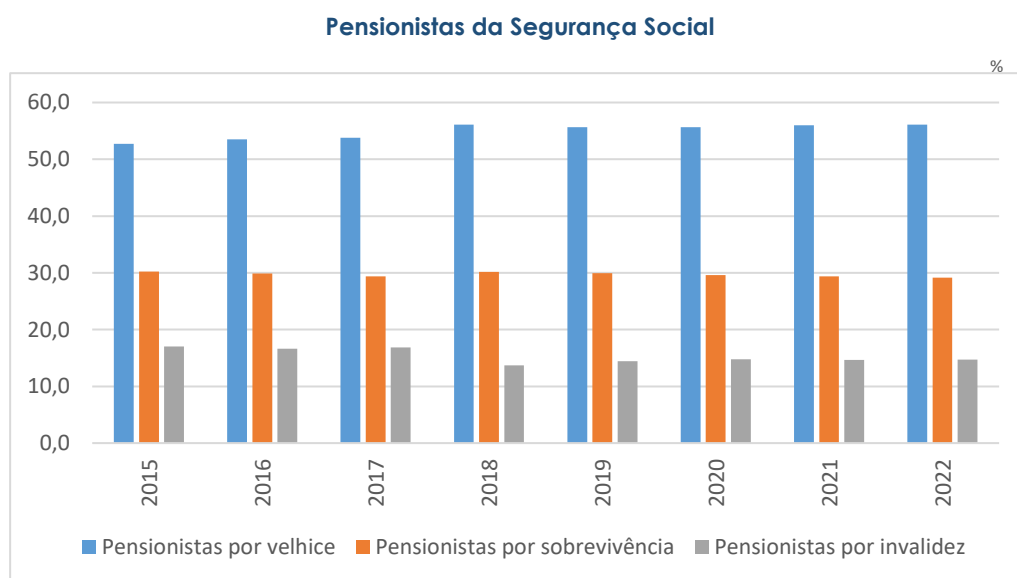
| Prestações                                                                               | 2015               | 2016               | 2017               | 2018               | 2019               | 2020               | 2021               | 2022               |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Prestações Familiares</b>                                                             | <b>23 241 745</b>  | <b>24 890 650</b>  | <b>26 028 557</b>  | <b>27 274 605</b>  | <b>30 550 447</b>  | <b>33 211 198</b>  | <b>43 876 732</b>  | <b>46 809 136</b>  |
| Abono de Família                                                                         | 18 648 827         | 19 312 607         | 20 238 482         | 21 022 832         | 23 008 258         | 25 545 738         | 22 127 511         | 22 907 802         |
| Bonificação por Deficiência (crianças e jovens)                                          | 2 211 411          | 2 591 517          | 2 852 360          | 3 212 028          | 3 533 524          | 3 640 335          | 3 500 091          | 3 243 185          |
| Subsídio de Educação Especial                                                            | 1 442 181          | 1 994 014          | 2 070 297          | 2 460 459          | 3 413 094          | 3 492 781          | 4 431 904          | 4 977 837          |
| Subsídio de Assistência a 3ª Pessoa                                                      | 496 551            | 541 430            | 563 120            | 579 286            | 595 571            | 532 344            | 581 861            | 560 552            |
| Prestação Social para a inclusão                                                         | -                  | -                  | -                  | 7 811 411          | 9 067 556          | 10 061 292         | 13 235 365         | 14 939 761         |
| <b>ITPT-Indisponibilidade Temporária para o Trabalho (beneficiários)</b>                 | <b>22 760 211</b>  | <b>24 149 028</b>  | <b>27 028 222</b>  | <b>28 935 699</b>  | <b>32 209 882</b>  | <b>35 958 271</b>  | <b>38 235 985</b>  | <b>43 359 767</b>  |
| Subsídio de Doença                                                                       | 11 892 486         | 12 394 032         | 14 620 866         | 15 296 465         | 18 031 232         | 20 904 529         | 21 577 312         | 26 064 392         |
| Subsídio de Risco Clínico - Gravidez                                                     | 3 648 938          | 4 110 942          | 4 569 989          | 5 194 173          | 5 626 985          | 5 978 737          | 7 409 754          | 7 587 915          |
| Subsídio Parental Inicial                                                                | 5 691 037          | 6 055 285          | 6 404 019          | 7 002 648          | 7 074 624          | 8 043 426          | 8 424 587          | 8 838 135          |
| Subsídio Social Parental Inicial                                                         | 1 139 307          | 1 126 423          | 967 276            | 947 392            | 892 842            | 732 192            | 674 164            | 615 409            |
| Subsídio de Assistência a Filho                                                          | 388 443            | 462 346            | 466 072            | 495 021            | 584 199            | 299 388            | 150 168            | 253 917            |
| <b>Prestações de Desemprego (beneficiários)</b>                                          | <b>36 392 451</b>  | <b>35 115 825</b>  | <b>35 098 441</b>  | <b>35 696 991</b>  | <b>30 990 203</b>  | <b>29 020 722</b>  | <b>23 893 085</b>  | <b>26 965 622</b>  |
| Subsídio de Desemprego                                                                   | 26 057 041         | 25 305 089         | 26 054 656         | 27 318 781         | 22 543 074         | 20 867 138         | 18 528 123         | 20 707 177         |
| Subsídio Social de Desemprego                                                            | 1 654 174          | 1 252 465          | 1 101 964          | 1 026 159          | 1 016 301          | 1 259 623          | 910 013            | 1 215 659          |
| Subsídio Social de Desemprego Subsequente                                                | 7 452 199          | 7 644 144          | 7 094 510          | 6 548 441          | 6 744 380          | 6 287 261          | 3 803 919          | 4 450 436          |
| Subsídio de Desemprego Parcial                                                           | 1 229 037          | 914 127            | 847 311            | 803 610            | 686 448            | 606 700            | 651 030            | 592 350            |
| <b>Complemento Solidário para Idosos</b>                                                 | <b>5 466 941</b>   | <b>5 796 565</b>   | <b>5 890 895</b>   | <b>5 824 371</b>   | <b>6 173 435</b>   | <b>6 092 610</b>   | <b>6 030 116</b>   | <b>5 840 332</b>   |
| <b>Rendimento Social de Inserção (RSI) (Informação retirada Portal Segurança Social)</b> | <b>16 836 104</b>  | <b>20 352 692</b>  | <b>20 970 168</b>  | <b>22 086 782</b>  | <b>20 470 196</b>  | <b>19 062 252</b>  | <b>17 462 610</b>  | <b>13 858 547</b>  |
| <b>Total</b>                                                                             | <b>104 697 452</b> | <b>110 304 760</b> | <b>115 016 283</b> | <b>119 818 448</b> | <b>120 394 163</b> | <b>123 345 054</b> | <b>129 498 528</b> | <b>136 833 405</b> |

<sup>1</sup> Os valores apresentados foram extraídos da aplicação SESS-WEB e são dados anuais. Dado o carácter dinâmico destas prestações e por serem extraídos de um sistema informático em permanente atualização os dados apresentados não devem ser considerados enquanto valores definitivos. Caso um beneficiário e/ou titular tenha lançamento por mais de um serviço da Segurança Social no ano, ele é contabilizado uma vez em cada serviço.

Entre os pensionistas beneficiários da Segurança Social, destacam-se os pensionistas por velhice, pela posição relevante que vêm ocupando, atingindo cerca de 56% do total dos pensionistas, em 2022.

Em termos globais tem-se verificado uma certa estabilização do número de pensionistas, verificando-se, em 2022, um aumento global de 176 indivíduos, equivalente a 0,4%.

A este nível, verificam-se duas tendências distintas, ainda que com variações relativas residuais. Assim, o número de pensionistas por sobrevivência registou um decréscimo de 0,4%, enquanto o número de pensionistas por invalidez e por velhice incrementaram, respetivamente, 0,8% e 0,6%.



Fonte: ISSA

Analisando as despesas da ação social, observa-se um crescimento a rondar os 21,6%, o qual se revelou transversal a todas as valências. A Infância e Juventude, rúbrica mais representativa, registou um crescimento na ordem dos 16,5%, enquanto na rúbrica de Pessoas Idosas, a segunda com maior despesa, o valor do aumento se cifrou nos 18,2%.

Também a despesa da rúbrica Família e Comunidades e Pessoas Adultas com deficiência incrementaram, respetivamente, 12,6% e 14,8%. O maior aumento relativo deu-se ao nível da Igualdade de Oportunidades, que aumentou 72,3%, tornando-se a terceira rúbrica mais impactante depois de aumentos significativos durante 2 anos consecutivos.

### Despesas – Ação Social

Unidade: Milhares de Euros

|                            | 2015   | 2016   | 2017   | 2018   | 2019   | 2020   | 2021    | 2022    |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|
| Infância e Juventude       | 32 894 | 32 308 | 36 336 | 36 671 | 36 449 | 38 530 | 42 489  | 47 967  |
| Família e Comunidade       | 19 425 | 18 433 | 17 729 | 19 413 | 18 085 | 25 002 | 14 564  | 14 992  |
| Adultos com Deficiência    | 6 563  | 7 229  | 8 124  | 8 945  | 8 939  | 10 065 | 11 607  | 12 680  |
| Pessoas Idosas             | 19 904 | 19 420 | 24 318 | 22 500 | 21 792 | 21 468 | 22 805  | 25 620  |
| Igualdade de Oportunidades | 570    | 391    | 719    | 900    | 1 105  | 1 186  | 18 547  | 16 435  |
| Total                      | 79 356 | 77 781 | 87 225 | 88 430 | 86 370 | 96 251 | 110 012 | 117 694 |

Fonte: DRSS, ISSA e Planos e Relatórios de Execução da Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais (DRPFE)

## 18. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Em 2022, 93,5% dos agregados familiares nos Açores tinham ligação à internet em casa e 88,5% ligação através de banda larga, com 86,3% a utilizar a internet. Estes dados representam um crescimento, face a 2021, em todos os indicadores, mantendo a tendência verificada no anterior. O número de agregados com ligação à internet e o acesso à banda larga cresceram, respetivamente, 2,7% e 0,3%, enquanto a utilização de internet aumentou 5%.

**Evolução de Tecnologias de Informação e de Comunicação nos Agregados Domésticos - RAA**

Unidade: %

|                        | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Ligação à Internet     | 59,6 | 64,1 | 66,3 | 70,0 | 75,9 | 79,9 | 84,2 | 86,5 | 85,8 | 87,8 | 90,8 | 93,5 |
| Banda Larga            | 59,2 | 63,5 | 66,1 | 69,0 | 74,8 | 79,5 | 83,9 | 84,2 | 83,4 | 83,6 | 88,2 | 88,5 |
| Utilização de Internet | 50,3 | 58,5 | 63,1 | 67,0 | 71,0 | 71,4 | 75,4 | 75,9 | 78,8 | 78,2 | 81,3 | 86,3 |

Fonte: INE

Observando os indicadores seguintes, no contexto territorial de distribuição por regiões (NUTS II), verifica-se que a Região Autónoma dos Açores regista, ao nível da cobertura, acessibilidade e utilização destes equipamentos, valores superiores à média nacional.

No que respeita aos agregados domésticos, verifica-se que a Região é apenas superada pela região de Lisboa, em todos os indicadores, e pelo Algarve, ao nível do indicador de utilização.

**Distribuição das TIC nos Agregados Domésticos - 2022**

Unidade: %

|          | <b>Ligação à Internet</b> | <b>Banda Larga</b> | <b>Utilização de Internet</b> |
|----------|---------------------------|--------------------|-------------------------------|
| Portugal | 88,2                      | 84,6               | 84,5                          |
| Norte    | 85,3                      | 81,4               | 80,3                          |
| Centro   | 84,4                      | 81,2               | 83,0                          |
| Lisboa   | 93,9                      | 90,4               | 91,1                          |
| Alentejo | 86,6                      | 83,1               | 82,4                          |
| Algarve  | 89,6                      | 86,5               | 87,4                          |
| Açores   | 93,5                      | 88,5               | 86,3                          |
| Madeira  | 90,8                      | 87,2               | 86,1                          |

Fonte: INE

Por outro lado, no que respeita à análise por indivíduo entre os 16 e 74 anos, e analisando os indicadores de utilização de internet e comércio eletrónico, verifica-se que a Região Autónoma dos Açores registou incrementos face a 2021, em linha com a tendência nacional.

Ao nível de utilização de internet, verificou-se um crescimento expressivo (+4,7%), superior à intensidade de crescimento nacional, tornando o indicador da Região superior à média nacional, só ultrapassado pela AM de Lisboa e pelo Algarve.

No que respeita ao Comércio Eletrónico, a tendência de evolução foi semelhante, com um acréscimo na Região de 2,4% face a 2021. Apesar desta evolução, o indicador regional encontra-se abaixo da média nacional.

**Distribuição das TIC por Indivíduos entre 16 e 74 anos - 2022**

Unidade: %

|          | <b>Internet</b> | <b>Comércio Eletrónico</b> |
|----------|-----------------|----------------------------|
| Portugal | 85,1            | 53,5                       |
| Norte    | 80,7            | 48,8                       |
| Centro   | 83,9            | 53,2                       |
| Lisboa   | 91,4            | 61,5                       |
| Alentejo | 83,5            | 53                         |
| Algarve  | 87,6            | 55,3                       |
| Açores   | 86,7            | 48,4                       |
| Madeira  | 86,8            | 42                         |

Fonte: INE

A variação anual destes indicadores corrobora um crescimento nos indicadores alinhados com a média nacional.

**Distribuição anual das TIC por Indivíduos entre 16 e 74 anos**

Unidade: %

|                     | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|
| Internet            | 77,3 | 76,9 | 78,8 | 79,7 | 81,7 | 86,7 |
| Comércio Eletrónico | 35,1 | 36,8 | 40,2 | 41,5 | 45,5 | 48,4 |

Fonte: INE